Os ATOS dos Apóstolos

Assuntos introdutórios

Um vínculo com Lucas

1 [1]O primeiro registro que preparei, ó Teófilo,[1] tratou de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar[2] [2]até o dia em que Ele foi levado de volta,[3] depois de ter dado mandamento, por meio de Espírito Santo,[4] aos apóstolos que Ele tinha escolhido. [3]Depois de Seu padecimento, Ele se apresentou a eles vivo, com muitas provas convincentes, aparecendo a eles durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao Reino de Deus.[5] [4]E estando com eles, Ele ordenou-lhes que não saíssem de Jerusalém mas esperassem a promessa do Pai,[6] "que de mim ouvistes; a saber: [5]João batizou com água, mas vocês serão batizados com Espírito Santo daqui a não muitos dias".[7]

---

[1] Lucas 1.4 deixa claro que Teófilo era um homem específico. O nome significa 'quem ama a Deus'; eu gosto de pensar que os dois livros, Lucas e Atos, se destinam a todos os que amam a Deus.

[2] Por que "começou"? Deve ser porque este livro vai relatar o que Ele continuou a fazer e ensinar, através dos Apóstolos. E Ele segue atuando no mundo hoje, através de nós.

[3] Jeová-Filho foi 'dado' (João 3.16, Isaías 9.6) a este mundo por uns trinta e três anos, e depois foi levado de volta. Comparar João 12.41 com Isaías 6.1.

[4] Não há artigo definido com 'Espírito Santo' no Texto. Parece-me que é usado como nome próprio. Para cumprirmos as ordens dadas em Mateus 28.19-20, Marcos 16.15-18, Lucas 24.46-48 e João 20.21 precisamos da capacitação do Espírito Santo.

[5] Parece que o Senhor apareceu e ensinou muito mais durante aqueles 40 dias do que recebeu registro.

[6] Lucas repete o que escreveu em Lucas 24.49, que por sua vez refere a João 14.16 e 26 (e a partir de João 14.31 parece que o que Jesus fez começou com o Pai).

[7] A gramática grega requer que o material entre aspas seja tratado como uma citação direta, embora fique um pouco estranho em português.

Jesus volta ao Céu

6Pois então, estando juntos,[1] eles lhe perguntaram dizendo, "Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?"[2] **7**Então Ele disse-lhes: "Não é para vocês saber tempos ou épocas que o Pai reteve dentro de Sua própria autoridade. **8**Mas recebereis poder quando o Espírito Santo tiver vindo sobre vós; e sereis testemunhas a mim:[3] tanto em Jerusalém, bem como toda a Judeia e Samaria, e até a última extremidade da terra."[4]

9Ao falar essas coisas, estando eles a observar, Ele foi elevado e uma nuvem o ocultou da vista deles. **10**E estando eles fitando o céu, enquanto Ele se ia, de repente dois homens vestidos de branco[5] se postaram junto deles **11**e disseram-

---

[1] A referência é ao verso 4, que remonta a Lucas 24.49-50, que nos informa que Jesus os conduziu até Betânia; eles haviam se reunido na cidade. Uma certa partícula grega é utilizada tanto no verso 1 como no verso 6, o que torna os versos paralelos, gramaticalmente; versos 1 a 5 se referem ao 'primeiro registro', o Evangelho de Lucas, ao passo que o verso 6 dá início ao registro que segue.

[2] Na mente deles, 'Messias' e 'reino' andavam de mãos dadas. Jesus era o Messias, agora vitorioso sobre a morte, logo, o reino devia começar. Jesus não nega o vínculo implícito na pergunta deles, mas diz que o momento é informação privilegiada.

[3] Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem 'minhas testemunhas', em vez de "testemunhas a mim". Na minha mente, pelo menos, há uma diferença significativa no sentido – ser testemunha **a** Jesus inclui ser como ele (Mateus 10.25) e fazer como ele (João 14.12).

[4] Existe uma estratégia aqui: "tanto… como… e" = simultaneamente. Quem permanecer em 'Jerusalém' até ganhar todo mundo nunca irá para outro lugar (existem bastante pessoas que fazem questão de não querer Deus, e portanto nunca serão 'ganhos'). "Judeia e Samaria" são tratados como uma unidade, gramaticalmente; de sorte que temos nossa cidade, nosso país e nosso mundo. "Última" é adjetivo, não substantivo, e é singular. Entendo que nenhum lugar no mundo deve 'sobrar'.

[5] Será que eram os mesmos dois do sepulcro vazio?

lhes: “Homens galileus,[1] por que estais aí contemplando o céu? Este mesmo Jesus que foi elevado dentre vós para o céu, há de vir da mesmíssima maneira em que para o céu O vistes ir.”[2]

12Então eles voltaram para Jerusalém, a partir do monte chamado das Oliveiras, o qual fica perto de Jerusalém (a caminhada de um sábado).[3]

Um substituto para Judas Iscariotes

13Quando chegaram [na cidade], subiram ao cenáculo[4] onde permaneciam; eram eles: Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago de Alfeo e Simão o zelote, e Judas de Tiago.[5] **14**Todos estes perseveravam unânimes em oração e súplica, com mulheres também, inclusive Maria a mãe de Jesus, bem como os irmãos dEle.[6]

---

[1] Por que será que os anjos enfatizaram que os homens eram da Galileia? O vocábulo ‘homem’ aqui diz respeito somente a machos, de sorte que deve ter sido os Onze. Realmente, parece que nenhum dos primeiros apóstolos era da Judeia, o que acho curioso. Por outro lado, os fariseus controlavam a sociedade em Jerusalém de tal forma que o Texto fala de crentes secretos, ‘por medo dos judeus’. Esse controle funcionava mais na Judeia do que na Galileia.

[2] Os anjos foram enfáticos; a volta será assim como a ida. Entendo que o Senhor voltará com o mesmo corpo humano glorificado, de forma visível e saindo de uma nuvem. Os Seus pés tocarão o chão no mesmo ponto de onde Ele partiu (ver Mateus 24.30 “vindo nas nuvens”, e Zacarias 14.4 “estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras”).

[3] Essa ‘caminhada’ seria um pouco menos de um quilômetro.

[4] É provável que o cenáculo tenha sido o mesmo da última Páscoa, já que o Texto diz “**o** cenáculo”. Tanto Marcos 14.15 como Lucas 22.12 nos informam que o cenáculo era “grande”, o que teria de ser para comportar 120 pessoas (ver o verso 15, a seguir).

[5] Sendo que havia mais que um Tiago, Simão e Judas, os últimos três precisavam de uma descrição a mais. O Texto traz os nomes em pares, e coloquei assim também.

[6] A referência seria a Seus meios-irmãos, incluindo pelo menos Tiago e Judas.

15Naqueles dias Pedro se levantou no meio dos discípulos[1] (a multidão ali reunida era de mais ou menos cento e vinte pessoas) e disse: 16"Irmãos varões,[2] era necessário que se cumprisse esta Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi,[3] acerca de Judas, que chegou a ser guia aos que prenderam Jesus; 17sendo que ele foi numerado conosco e obteve sua parcela neste ministério." 18(De passagem, esse homem adquiriu um campo com o salário de sua iniquidade, e precipitando-se rebentou-se ao meio, e todas as suas vísceras se derramaram.[4] 19Todos os habitantes de Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na própria língua deles, aquele campo veio a ser chamado '*Akéldama*', isto é, Campo de Sangue.)

20"Porque está escrito no Livro de Salmos: 'Fique deserta a sua residência, e não haja quem habite nela' e, 'Que outro assuma o seu ofício'.[5] 21Portanto, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, 22começando desde o batismo de João até o dia em que ele foi elevado dentre nós, é necessário que um

---

[1] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem 'irmãos', em vez de "discípulos" (seguidos por NVI e Atual). Os Onze originais já eram chamados de 'apóstolos' (verso 2) e os 120 ali presentes eram chamados de 'discípulos'.

[2] O vocábulo aqui diz respeito exclusivamente a machos, bem como em 1.21, 2.5, 2.14, 2.22, 2.29, 2.37 e 3.12.

[3] Pelo visto, Pedro pensava na Inspiração em termos de ditado; o Espírito Santo utilizou a boca de Davi.

[4] Mateus 27.5 diz que Judas se enforcou, e aqui diz que ele se precipitou – bem, para se precipitar precisa de um precipício para poder pular dele. Somando os dois relatos, havemos de entender que tinha uma árvore à beira do precipício, com um galho esticado sobre o vão; Judas amarrou uma corda no galho e a outra ponta no próprio pescoço e pulou – ou a corda, ou o galho quebrou, e o impacto foi suficiente para rebentá-lo. Mateus também registra que foi mesmo os principais sacerdotes que compraram o campo, utilizando o dinheiro que Judas havia jogado no chão do templo; então Judas fez a compra de forma póstuma.

[5] Ver Salmo 69.25 e 109.8.

deles se torne testemunha da ressurreição dEle junto conosco."[1]

23Então designaram dois: José, chamado Barsabás, cujo sobrenome era Justo, e Matias. **24**E oraram dizendo: "Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido[2] **25**para receber a parte deste ministério e apostolado, da qual Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar."[3] **26**Aí lançaram suas sortes, e a sorte caiu em Matias, e ele foi enumerado com os onze apóstolos.

Pentecoste

2 **1**Quando chegou o dia de Pentecoste,[4] estavam todos no mesmo lugar com o mesmo propósito.[5] **2**De repente veio do céu um estrondo, como de um vento violento,[6] e encheu toda

---

[1] A peça principal foi a ressurreição. "Que outro assuma o seu ofício" teria sido a base para a atitude de Pedro.

[2] Espera aí! Como podemos nós, ou podia Pedro, saber que aquela eleição foi iniciativa de Deus? Se a iniciativa não foi de Deus, então Matias não foi a escolha de Deus – Pedro não deu a Deus a opção de 'nenhum dos dois'. (Talvez Pedro tenha feito como nós muitas vezes fazemos: trazemos as nossas ideias a Deus e pedimos que Ele as abençoe.) Em todo caso, esta é a última notícia que temos de Matias. Os Doze originais foram escolhidos pessoalmente por Jesus; o único outro assim escolhido foi Saulo/Paulo.

[3] Judas saiu do grupo de Jesus para ir para o seu próprio lugar. Pedro não dá nome a esse lugar, mas o Senhor Jesus havia declarado na presença dos demais que Judas era perdido (João 17.12; ver também Mateus 26.24).

[4] Não fazia mais do que oito dias após a Ascenção. Em João 14.18 o Senhor havia dito, "Não vos deixarei órfãos" – só tiveram de esperar uma semana pelo Espírito Santo; se bem que, na noite da ressurreição Jesus tinha soprado sobre eles uma parcela do Espírito (João 20.22).

[5] Ver 1.14 acima. Qual foi esse 'propósito'? Entendo que eles estavam obedecendo a ordem dada pelo Senhor, estavam aguardando "a promessa do Pai", a saber, o batismo com Espírito Santo.

[6] Por que o barulho? Presumivelmente para atrair atenção – Deus queria impactar a cidade inteira. Sendo que todos se moviam a pé, as pessoas estariam chegando durante alguns minutos, dependendo da distância (a cidade era pequena naquele tempo).

a casa onde estavam sentados.[1] 3E línguas como que de fogo apareceram e foram distribuídas a eles, e uma pousou[2] sobre cada um deles. 4E todos ficaram cheios de Espírito Santo, e começaram a falar em diferentes idiomas,[3] na medida em que o Espírito concedia que se expressassem.[4]

Pessoas de muitos lugares

5Ora, estavam alojados em Jerusalém judeus, homens tementes a Deus, vindos de todas as nações debaixo do céu.[5] 6Aí, quando aquele estrondo ocorreu, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, porque cada um os ouvia falar no seu próprio dialeto.[6] 7E atônitos e maravilhados diziam

---

[1] Eles estavam sentados, de sorte que 'a casa' não foi o templo. Imagino que tenha sido aquele cenáculo.

[2] Entendo pela gramática que houve contato físico; a língua pousou mesmo na pessoa.

[3] Eles falaram idiomas verdadeiros, falados em algum lugar da terra, coisa que o contexto que segue deixa claro.

[4] 'Expressar' traduz um verbo diferente do 'falar' no meio do verso; a ideia é que eles projetaram a voz. Notar que o falar foi controlado pelo Espírito. O Texto é claro em que todos ficaram cheios, mas nem todos começaram a vociferar línguas; os idiomas foram dirigidos a ouvintes específicos, como o contexto que segue deixa claro. Ao passo que a multidão chegava, o Espírito deve ter levado os discípulos (presumivelmente os 120) a se misturar com o povo, e o Espírito proclamou 'as grandes obras de Deus' a cada qual na sua língua materna, utilizando a boca dos discípulos. Mas também teria sido necessário um milagre no ouvido de cada ouvinte, para separar a própria língua da confusão de sons que enchia o ar (muitas línguas estavam sendo vociferadas ao mesmo tempo). Posso imaginar que aquele quadro durou uns dez a quinze minutos.

[5] Se eles tinham vindo numa visita rápida, não estariam ocupados com negócios, e poderiam estar até entediados; a possibilidade de uma novidade seria benvinda. É provável que tivesse mais 'estrangeiros' naquela multidão do que residentes do local.

[6] A palavra traduzida como 'dialeto' é diferente da palavra 'língua'. O que cada um ouviu foi a língua falada no seu povoado pátrio, completo com peculiaridades do local – a única explicação para o que estava acontecendo era atividade sobrenatural.

uns aos outros:[1] "Que coisa; não são galileus todos estes que
estão falando? 8Como, então, os ouvimos, cada um no seu
próprio dialeto materno? 9Partos, medos e elamitas; habi-
tantes da Mesopotâmia e da Judeia, bem como da Capadócia,
do Ponto e da Ásia, 10da Frígia e da Panfília, do Egito e das
partes da Líbia próximas a Cirene; e visitantes de Roma –
tanto judeus como prosélitos – 11cretenses e árabes; nós os
ouvimos declarando os grandes feitos de Deus em nossas
próprias línguas." 12Sim, todos estavam atônitos e perplexos,
dizendo uns aos outros, "Que será que está acontecendo?"
13Mas tipos diferentes zombavam dizendo, "Estão cheios de
vinho novo!"[2]

A proclamação de Pedro

14Então Pedro, em pé com os Onze,[3] levantou a voz e
vociferou-lhes: "Varões judeus – bem como todos os que estão
alojados em Jerusalém – que seja isto conhecido a vocês; sim,
prestem atenção às minhas palavras! 15Ora, estes não estão
embriagados, como vocês estão imaginando (sendo só a

---

[1] Entendo que o material entre aspas representa um sortimento de dizeres tirado da fala de várias pessoas.

[2] Em 'vinho novo' o processo de fermentação estava apenas começando, e com isso o teor de álcool ainda estava baixo; mas quem tomasse bastante ficava 'alegre'. Então, os zombadores diziam que os discípulos tinham 'abusado' do vinho novo e estavam sentindo os efeitos. (Por outro lado, 120 estômagos cheios representaria uma quantidade respeitável de líquido, muito mais do que normalmente estaria disponível, de sorte que a tese dos zombadores não era plausível – depois, ficar bêbado não proporciona a capacidade de falar outra língua [aliás, nem mais fala a própria corretamente].) Mas como Pedro argumenta no verso 15, era nove da manhã, cedo demais para estarem bêbados.

[3] Muitas versões colocam Pedro se levantando ou se pondo em pé, como se Pedro e os outros tinham ficado sentados na casa o tempo todo (a multidão invadiu a casa?). O sentido básico do verbo aqui é mais como ficar parado em pé – entendo que os Onze tinham se misturado com a multidão, mas agora Pedro os reúne para formar um núcleo no qual o povo possa concentrar a sua atenção.

terceira hora do dia),[1] **16**mas isto é o que foi dito por meio do profeta Joel:

> **17**'Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne;[2] os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonharão um sonho.[3] **18**Sim, naqueles dias derramarei do meu Espírito sobre meus escravos e sobre minhas escravas, e profetizarão.[4] **19**Mostrarei prodígios em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvem de fumaça. **20**O sol será transformado em escuridão e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do SENHOR. **21**E será que todo aquele que invocar o nome[5] do SENHOR será salvo.'[6]

---

[1] 'A terceira hora do dia' era nove horas da manhã. Pedro estava falando hebraico, e portanto usando tempo judeu.

[2] O Texto diz 'toda a carne'; no contexto a referência é a seres humanos, não a animais. Pedro entendeu que uma variedade de nações étnicas seria representada.

[3] No Texto, "visões" é plural, mas "sonho" é singular (embora 15% dos manuscritos gregos tragam 'sonhos'). Quando eu era jovem, tinha muitas 'visões' daquilo que eu queria alcançar durante minha vida. Agora que estou velho (86 anos), me vejo limitado a um 'sonho'. O foco da gente deve acompanhar o nível de energia. (Sei que a minha experiência pessoal não deve ser o sentido pretendido pelo Texto, mas confesso não ter certeza quanto a esse sentido – todos os velhos têm o mesmo 'sonho'? Parece que não.)

[4] Como é típico de hebraico, o verso 18 repete uma parte do verso 17. De forma parecida, o verso 20 complementa o verso 19. Entendo que os versos 19 e 20 serão cumpridos durante a Grande Tribulação, literalmente, de modo que eram os versos 17 e 18 que tinham aplicação imediata, dizendo respeito ao que estava acontecendo. Pois então, por que citou Pedro o material nos versos 19 e 20? Talvez ele (bem como os outros) achava que 'o Dia do SENHOR' já tivesse começado – tanto era assim que ninguém foi embora para casa; os crentes permaneceram em Jerusalém até que a perseguição os fustigasse (Atos 8.1).

[5] Invocar o 'nome' equivale a invocar a pessoa. Invocar o Senhor significa se colocar debaixo da proteção dele, o que envolve um reconhecimento de que Ele é o Mandatário.

[6] Ver Joel 2.28-32.

22"Varões israelitas, prestem atenção a estas palavras: Jesus o Natsoreano,[1] um homem oriundo de Deus atestado a vocês por milagres, prodígios e sinais, os quais Deus operou em vosso meio por intermédio dEle, como vocês mesmos bem sabem,[2] **23**Este – sendo entregue pelo determinado propósito e pré-conhecimento de Deus – vocês assassinaram, prendendo-O com mãos criminosas e cravando-O na cruz;[3] **24**a quem Deus ressuscitou, terminando as dores de parto da morte,[4] porque não era possível que Ele fosse retido por ela. **25**Pois Davi disse a respeito dEle:

> 'Eu sempre via o SENHOR diante de mim, porque Ele está à minha direita, para que eu não seja sacudido.[5] **26**Por isso o meu coração regozijou-se, e a minha língua

---

[1] "Natsoreano", não 'Nazareno'. O Texto traz 'o' Natsoreano, o Homem-renovo (ver Mateus 2.23 e Isaías 11.1). Em Atos 22.8 o Jesus glorificado se identificou a Saulo como sendo '**o** Natsoreano', o que Saulo entenderia como referência ao Messias. Favor de ver "O Natsoreano" no meu site: prunch.com.br.

[2] Aqui Pedro se dirige especificamente aos israelitas, presumivelmente habitantes de Jerusalém e a Judeia, já que eles tinham sido testemunhas oculares do que Jesus fez.

[3] "Prendendo-O com mãos criminosas" – 'prendendo' e 'criminosas' claramente dão a ideia que eles eram responsáveis pelo que fizeram. "Sendo entregue pelo determinado propósito de Deus" é uma declaração clara da soberania de Deus em ação. Então, aqui temos soberania divina e responsabilidade humana lado a lado; ambas verdadeiramente existem, quer entendamos nós, quer não.

[4] Em Apocalipse 1.5 Jesus é chamado "o primogênito dentre os mortos". A morte é descrita como sendo um ventre monstrengo, grávido com todos os mortos, e Jesus Cristo é o primeiro a sair, literalmente o 'primogênito'. A ressurreição é o processo pelo qual alguém 'nasce' para fora da morte física. A figura da morte como sendo um ventre é forte, mas funciona. Aquele 'ventre' vem segurando pessoas durante milhares de anos, mas com Jesus finalmente 'dá à luz'. (Pessoas, como Lázaro, que foram trazidas de volta para esta vida, tiveram que morrer outra vez; elas têm que aguardar a ressurreição do mesmo jeito que nós os outros.)

[5] Nada como ter Deus ao teu lado, literalmente, para te proporcionar coragem; mas nada como saber que Ele está te observando para te manter 'na linha'. A citação é de Salmo 16.8-11.

exultou. Além disso, até mesmo a minha carne repousará sobre esperança,[1] **27**porque não abandonarás a minha alma dentro de Hades,[2] nem permitirás que o Teu Santo veja decomposição. **28**Deste-me a conhecer caminhos de vida;[3] com a Tua presença me enches de alegria.'[4]

29"Varões irmãos, permitam-me dizer-lhes com clareza acerca do patriarca Davi, que ele tanto morreu como foi sepultado, e o túmulo dele está entre nós até o dia de hoje.[5] **30**Pois então, sendo ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos,[6] segundo a carne,[7] Ele levantaria o Messias[8] para tomar

---

[1] Entendo que a ênfase aqui é sobre o corpo físico; o corpo de Jesus foi preservado contra decomposição por intervenção divina – nada de mau cheiro no sepulcro vazio. Os relatos da ressurreição mencionam as tiras de linho, mas não os 45 quilos de especiarias – que será que aconteceu com eles? (Tanta especiaria seria difícil de ignorar, para nem se comentar o valor monetário.)

[2] Aqui temos o outro lado da moeda: para que o corpo não sofresse decomposição, teria de ser ressurreto; mas para acontecer ressurreição, a alma teria que ser reunida com o corpo, e portanto não poderia permanecer em Hades. Davi não tinha como saber de tudo isso, de sorte que ele escreveu debaixo de inspiração divina.

[3] Caminhos de vida e não de morte.

[4] Se você ama a Deus, não há nada como a presença dEle para te encher de alegria, mas por outro lado, para alguém que odeia a Deus, a presença dEle é a pior coisa no universo (é por isso que o odiador prefere ficar no inferno, e não no céu).

[5] Davi foi sepultado em Jerusalém, e para que Pedro pudesse falar assim, o túmulo de Davi ainda era conhecido naquele tempo (mil anos depois).

[6] O termo traduzido como 'lombos', quando singular diz respeito à cintura. Quando plural, como aqui, refere-se ao aparelho reprodutivo do homem.

[7] Pedro foi muito exato, em termos teológicos; os genes de Davi (que Jesus recebeu através da mãe) tinham a ver com o corpo do Messias, não com a alma ou o espírito dEle.

[8] Como o Texto foi escrito em grego, o vocábulo aqui é 'Cristo'; mas o rei Davi falava hebraico, e para ele era 'Messias' (e Pedro também estava falando hebraico). Pedro vincula 'Messias' e 'Jesus' no verso 32. 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem

assento sobre o seu trono, 31nesta previsão[1] ele falou acerca da ressurreição do Messias, que a Sua alma[2] não foi abandonada dentro de Hades, nem a Sua carne viu decomposição.[3]

32"Este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. 33Pois então, tendo sido exaltado para a destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, Ele derramou isto que vocês agora veem e ouvem. 34Além disso, Davi não subiu para os céus, mas ele próprio diz: 'O SENHOR disse ao meu Senhor:[4] "Assenta-te à minha direita, 35até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés".' 36Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com toda certeza, que este Jesus a quem vocês crucificaram, Deus O fez tanto Senhor como Cristo!"[5]

A reação

37Ora, ao ouvirem isso, compungiram-se no coração e disseram a Pedro e aos demais Apóstolos, "Varões irmãos, que faremos?" 38Aí Pedro disse-lhes: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado sobre o nome de Jesus Cristo,[6] para

---

"segundo a carne Ele levantaria o Messias" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A omissão é séria.

[1] "Nesta previsão" é paralelo gramaticalmente a "sendo ele profeta" no verso 30.

[2] 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "Sua alma" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A omissão é séria; enfraquece o argumento.

[3] O raciocínio de Pedro é impressionante, um bom exemplo de iluminação. (Por 'iluminação' nos referimos a ajuda divina na interpretação de Escritura inspirada. 'Inspiração' tem a ver com o escrever; 'iluminação' tem a ver com o interpretar.)

[4] Pedro estava presente quando Jesus utilizou este texto para silenciar os fariseus (Mateus 22.41-46).

[5] Nada como ser contundente! Mas por que "tanto Senhor como Cristo"? Talvez os ouvintes tivessem ideias variadas a respeito do Messias, mas Pedro enfatiza que Ele é o **Senhor**.

[6] Este é o primeiro uso do título, Jesus Cristo, depois dos Evangelhos; o próprio Jesus havia inaugurado o título 50 dias antes (João 17.3) – o título afirma que Jesus é o Messias. Alguém sendo batizado sobre esse título estaria declarando publicamente seu compromisso com Jesus enquanto Messias.

perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.[1] **39**Porque a promessa é para vocês, para vossos filhos e para todos os que estão longe[2] – isto é, para tantos quantos o Senhor nosso Deus possa chamar." **40**Com muitas outras palavras ele tanto testificou como ficou exortando, dizendo, "Salvem-se desta geração perversa!"[3]

---

[1] Tenho declarado que batismo com água não salva; mas como, então, posso explicar Atos 2.38? "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado sobre o nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo." Para começar, isto aconteceu no próprio dia de Pentecoste, e poderia ter sido algo como uma transição. Depois, o contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é bastante específico, de modo que o dizer de Pedro não deve ser levado como sendo padrão genérico. Os versos 36 e 40 são determinantes para entender Pedro. "Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com absoluta certeza, que este Jesus a quem **vocês** crucificaram, Deus O fez tanto Senhor como Cristo!" (verso 36). Então eles perguntaram o que deveriam fazer. Pedro concluiu com, "salvem-se desta geração perversa!" (verso 40). A 'geração' referida era a que havia crucificado o Messias. Por serem batizados sobre o nome de Jesus Cristo, eles estariam se desassociando daquela geração, bem como o juízo que estava vindo sobre ela. Qualquer um sendo batizado sobre esse nome estaria declarando publicamente que estava aderindo a Jesus na condição de Messias. Pedro prometeu perdão de pecado e o dom do Espírito Santo a qualquer um que assumisse aquele **compromisso**. Qualquer um que fizesse isso estaria crendo para dentro de Jesus, e com isso Ele o batizaria com Espírito Santo. Não foi a água que os salvou.

[2] Entendo que "os que estão longe" refere-se aos gentios, e a promessa funciona somente para os 'chamados'.

[3] A 'geração' referida era aquela que crucificou o Messias. Sendo batizados sobre o nome de Jesus Cristo eles estariam se desassociando formalmente dessa geração, e o juízo que vinha sobre ela. A pior maldição da história humana está registrada em Mateus 27.25: "todo o povo disse, 'Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!'" Terrível, terrível, terrível – simplesmente terrível! (As perseguições que vieram depois fustigaram os crentes, com o resultado que poucos estariam em Jerusalém quando foi destruída em 70 d.C.)

O início da Igreja

41Então os que de bom grado[1] receberam a palavra dele
foram batizados, e naquele dia foram acrescentadas como que
três mil almas. 42E continuaram firmes no ensino dos
Apóstolos e na comunhão, tanto no partir do pão como nas
orações.[2] 43Sobreveio temor a cada alma – muitos prodígios e
sinais aconteciam através dos Apóstolos.[3]

Tudo em comum

44Ora, todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo
em comum; 45começaram a vender suas propriedades e bens
e repartiam entre todos, segundo a necessidade de cada um.[4]
46Dia após dia, tanto perseveravam no templo[5] com um só
propósito, como partiam pão de casa em casa;[6] recebiam a sua
porção de alimento com alegria e singeleza de coração,[7]
47louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E dia

---

[1] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "de bom grado" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.) A frase é importante e não deve ser omitida por evidência tão pífia. A frase enfatiza sinceridade e compromisso.

[2] Entendo que "o partir d**o** pão" diz respeito à Santa Ceia, que junto com as "orações" define a "comunhão"; mas aquela comunhão não deve ser separada do ensino dos Apóstolos.

[3] Não era só Pedro que realizava milagres, mas os outros também.

[4] Ninguém quis voltar para sua terra; não queriam perder nada (parece que eles esperavam a volta do Senhor a qualquer momento). Mas, o que acontece depois de ter vendido todas as propriedades e bens? Deus manda perseguição, e se não tem mais nada que deixar para trás, é mais fácil partir para outro lugar e começar de novo.

[5] Sendo que Jesus tinha abandonado o templo formalmente, Mateus 23.38 a 24.1, por que estavam eles ainda utilizando-o? É provável que tenha sido a maior construção na cidade, a única que podia comportar o número crescente de crentes. Também seria lugar estratégico para evangelizar judeus ainda não convertidos. Contudo, mais tarde tornou-se um 'laço', como mostra o episódio que resultou na prisão de Paulo.

[6] Aqui são as refeições normais.

[7] Esse tipo de coisa pode funcionar durante algum tempo, mas tende a 'azedar'; ver 6.1 a seguir.

após dia o Senhor acrescentava[1] à Igreja[2] os que estavam sendo salvos.

Um coxo de nascença

3 **1**Ora, Pedro e João estavam subindo juntos para o templo à hora da oração[3] (a nona).[4] **2**E um certo homem, que era coxo de nascença, estava sendo carregado (a quem colocavam diariamente junto à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo), **3**o qual, vendo Pedro e João, que estavam para entrar no templo, começou a pedir esmola.

Pedro o cura

4Aí Pedro, com João, fitando ele, disse, "Olha para nós!" **5**Então ele prestou atenção neles, esperando receber algo deles. **6**Mas Pedro disse: "Prata e ouro não tenho, mas o que tenho, isto te dou. No nome de Jesus Cristo, o Natsoreano, levanta-te e anda!"[5] **7**E pegando-o pela mão direita, o levantou;[6] imediatamente seus pés e tornozelos ficaram fortalecidos. **8**E de um salto pôs-se em pé e começou a andar![7] E ele entrou no templo com eles, andando, pulando[8] e louvando a Deus. **9**Todo o povo o viu andando e louvando a Deus; **10**e o

---

[1] Atenção para quem acrescenta – Ele não pode ser enganado.

[2] 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "à Igreja" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[3] Por que será que foram ao templo para orar? Já que Deus tinha abandonado esse templo, bem que eles poderiam ter orado em casa.

[4] Se Lucas usou tempo judeu, era 15:00 horas, se tempo romano, era 09:00 horas. Acontece que ambas eram 'hora de oração' dos judeus. Mas 4.3 em seguida diz que estava escurecendo, de sorte que Lucas usou tempo judeu aqui.

[5] Calamitosamente, muitas igrejas hoje têm ouro e prata, mas não conseguem mais dizer, "Levanta e anda!"

[6] Aquilo foi um ato de fé da parte de Pedro; se nada acontecesse, o homem cairia de volta ao chão.

[7] Ele nunca tinha aprendido a andar (coxo de nascença); como, então, pôde ele andar imediata e normalmente, além de pular!? O milagre atingiu a mente dele, além do corpo.

[8] Realmente, ele deve ter pulado que nem cabrito, só pelo prazer de pular!

reconheceram – que era ele que costumava mendigar sentado junto à Porta Formosa do templo – e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que tinha acontecido a ele.

Pedro prega

11Ora, como o coxo que tinha sido curado apegou-se[1] a Pedro e João, todo o povo, bastante maravilhado, correu até eles, no pórtico chamado 'de Salomão'. **12**Aí Pedro, ao ver isso, dirigiu-se ao povo: "Varões israelitas, por que vocês se maravilham disto? Ou, por que estão olhando tanto para nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito ele andar?[2] **13**O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou Seu Servo Jesus, a quem vocês entregaram e repudiaram perante Pilatos, estando ele determinado a soltá-lo.[3] **14**Sim, vocês repudiaram o Santo e Justo, e pediram que lhes fosse concedido um **assassino**,[4] **15**ao passo que mataram o Originador da Vida,[5] o qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. **16**Ora, Seu Nome, baseado em fé no Seu Nome,[6] fortaleceu

---

[1] O Texto dá a ideia de que ele estava mesmo agarrado neles, provavelmente na roupa – parece que ele não queria ser separado deles. Uns 11% dos manuscritos gregos omitem "o coxo que tinha sido curado" (como em várias versões).

[2] Bem, o que tinha acontecido era extraordinário, no mínimo, e merecia alguma atenção fora do comum.

[3] Comparando Mateus 27.11-26, Marcos 15.2-19, Lucas 23.3-25 e João 18.33 a 19.15, fica claro que Pilatos não queria matar Jesus, mesmo, e se esforçou para soltá-lo. Mas os judeus não somente repudiaram Jesus, repudiaram qualquer esperança no Messias também, pois disseram, "Não temos rei senão César". Para uma discussão completa, favor de ver "Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado" no meu site: prunch.org.

[4] Pedro não faz por menos; ele é enfático quanto à culpa deles.

[5] Que colocação mais curiosa! Como seria possível matar o Originador da Vida? Bem, era certamente a intenção deles matar Jesus, e Pedro afirma a culpa deles; mas de fato Jesus deitou a própria vida, como João 10.17-18 deixa claro. Para uma discussão completa, favor de ver "Foi a cruz que matou Jesus?" no meu site: prunch.org.

[6] O nome representa a pessoa, de sorte que foi fé em Jesus que proporcionou a cura; mas Pedro colocou sua fé para funcionar.

este homem, que vocês veem e conhecem. Sim, a fé que é através dEle[1] deu a ele esta saúde perfeita, na presença de todos vocês.

17"E agora, irmãos, bem sei que vocês agiram por ignorância, bem como os vossos líderes. **18**Mas foi dessa forma que Deus fez cumprir as coisas que Ele tinha predito pela boca de todos os Seus profetas: que o Messias iria sofrer. **19**Arrependam-se, pois, e deem meia-volta, para que sejam apagados os vossos pecados, a fim de que venham tempos de refrigério da presença do Senhor,[2] **20**e que Ele envie Jesus, que havia sido ordenado como vosso Messias,[3] **21**a quem é necessário que o Céu acolha até os tempos de restauração de todas as coisas,[4] dos quais[5] Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, durante séculos.

22"Por exemplo, Moisés disse aos pais:[6] 'O SENHOR, o nosso[7] Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim. Vocês hão de ouvi-lo em tudo quanto lhes

---

[1] Caso o Senhor Jesus não seja a verdadeira fonte da fé, ela vem mediante Ele.

[2] Embora a volta do Senhor ainda está por vir, pela graça dEle, e se andarmos no Espírito, temos o privilégio de experimentar pequenos 'tempos de refrigério' aqui e agora.

[3] É isso que o Texto diz. Existe o lado de Deus, 'ordenar', e existe o lado deles, reconhecer e receber. Se Jesus tivesse sido recebido como sendo o Messias enquanto andava entre eles, presumivelmente a história teria sido diferente. Mas agora Jesus só vai voltar quando estiver na hora de 'restaurar todas as coisas'. Mas comparando o verso 19 com o verso 20, quase dá a impressão que Pedro estaria oferecendo a possibilidade de trazer Jesus de volta sem demora.

[4] Entendo que essa "restauração" só vai acontecer durante o Reino Messiânico milenar.

[5] O pronome relativo aqui é ambíguo quanto ao antecedente: poderia ser tanto 'coisas' como 'tempos', mas o verso 24 que segue deixa claro que é 'tempos'.

[6] Uns 4% dos manuscritos gregos omitem "aos pais" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[7] Em vez de "nosso", talvez 40% dos manuscritos gregos trazem 'vosso', como em algumas versões (NVI, LH e Atual chegam ao ponto de omitir o pronome, seguindo um manuscrito!)

falar. 23É que cada pessoa que não der ouvidos àquele profeta
será extirpado do meio do povo.'[1]

24"Sim, e todos os profetas, de Samuel em diante,[2] quando
a cada um lhes coube falar, também predisseram[3] estes dias.
25Vocês são filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com
os nossos pais, dizendo a Abraão: 'Sim, no teu descendente[4]
serão abençoadas todas as famílias[5] da terra'. 26Deus, tendo
ressuscitado o Seu Servo Jesus,[6] o enviou a vocês primeiro,[7]
para vos abençoar por apartar-vos, cada um, das vossas
iniquidades."[8]

Pedro e João são presos

4 1Ora, enquanto eles falavam ao povo, vieram contra eles os
sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, 2estando
muito perturbados porque eles estavam ensinando o povo
e proclamando, em Jesus, a ressurreição dos mortos.[9]

---

[1] Ver Deuteronômio 18.15-19. Pedro afirmou que os que não deram ouvidos a Jesus estavam debaixo de uma sentença de morte precoce, e bem possivelmente com implicações espirituais.

[2] Samuel foi profeta.

[3] Sigo a melhor linha de transmissão ao traduzir "predisseram", em vez de 'anunciaram', embora representando apenas 25% dos manuscritos gregos neste ponto.

[4] "Descendente" é singular. Paulo explica isto em Gálatas 3.16.

[5] As 'famílias' aqui são famílias patriarcais, entidades bem menores do que nações étnicas ou tribos inteiras; Deus enfatiza a importância da família, ao passo que Satanás faz por onde destruí-la.

[6] Talvez 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "Jesus" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Como muitas vezes acontece, o texto eclético enfraquece o sentido do Texto.

[7] Espera aí! Quando foi que esse envio aconteceu? Foi depois da ressurreição, mas Jesus nunca se apresentou ao povão geral durante os 40 dias. Deduzo que Deus estava 'enviando' através dos Apóstolos, que começaram o seu ministério cristão em Jerusalém ('a vocês primeiro').

[8] Ser apartado das iniquidades da gente é uma benção de algum tamanho, por causa das consequências dessas iniquidades, tanto agora como depois.

[9] O sumo sacerdote e sua família eram saduceus; para eles a ressurreição não existia. Por isso estavam bastante perturbados,

3Agarraram eles e os colocaram na prisão até o dia seguinte,
porque já anoitecia. 4(Entretanto, muitos dos que tinham
ouvido a palavra creram, e o número dos homens[1] chegou a
ser mais ou menos cinco mil.) 5No dia seguinte houve uma
reunião em Jerusalém[2] de seus líderes, tanto anciãos como
escribas, 6bem como Anás, o sumo sacerdote,[3] e Caifás, João
e Alexandre, assim como todos os que eram da linhagem
sumo sacerdotal. 7Depois de colocá-los no meio, começaram a
indagar, "Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram
isto?"[4]

A defesa de Pedro

8Então Pedro, cheio de Espírito Santo,[5] disse a eles:
"Líderes do povo e anciãos de Israel:[6] 9visto que hoje somos
investigados acerca de um benefício feito a um homem
inválido, de que maneira ele foi curado, 10que fique claro para
todos vocês, e para todo o povo de Israel, que pelo nome de
Jesus Cristo o Natsoreano, a quem vocês crucificaram, a
quem Deus ressuscitou dentre os mortos,[7] por **Ele** este
homem está em pé diante de vocês, inteiro. 11Este Jesus é 'a
pedra que foi rejeitada por vocês, os construtores, a qual veio
a ser a pedra angular'. 12Também, em nenhum outro existe a

---

exatamente porque os Apóstolos estavam afirmando que Jesus já tinha ressuscitado, e portanto outros também poderiam.

[1] O vocábulo 'homem' aqui se refere exclusivamente a machos, de sorte que com as mulheres e as crianças o número seria bem maior. Em 2.41 acima eram 3.000 'almas', o que incluiria a todos, presumivelmente. Nesse intervalo o número aumentou bastante.

[2] A impressão que o Texto dá é que vieram dos arredores da cidade também.

[3] Anás era o sumo sacerdote verdadeiro – o ofício era vitalício.

[4] O uso de "isto" sugere que o homem curado estava presente também, o que o verso 10 confirma.

[5] De novo, não há artigo definido.

[6] Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "de Israel" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[7] Pedro não foi nem cauteloso nem conciliatório! Ao afirmar a ressurreição ele foi direto ao ponto nevrálgico.

salvação,[1] porque debaixo do céu não há nenhum outro nome que tenha sido dado entre seres humanos pelo qual havemos de ser salvos."

Os líderes ficam admirados

13Então, vendo eles a ousadia de Pedro e João, e se dando conta de que eram leigos sem formação teológica,[2] ficaram admirados e reconheceram que eles tinham estado com Jesus. **14**Além disso, vendo o homem que tinha sido curado em pé junto a eles, nada tiveram para falar contra. **15**Aí, após ordenar que saíssem do Sinédrio, eles começaram a consultar entre si, **16**dizendo: "Que podemos fazer a estes homens? Porque de fato um sinal notável foi feito através deles, o que é manifesto a todos os que habitam em Jerusalém, e não o podemos negar.[3] **17**Mas para que isso não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los severamente para que não falem com mais ninguém a respeito desse nome."

São proibidos de usar o nome 'Jesus'

18E chamando-os, lhes ordenaram terminantemente que não falassem nem ensinassem no nome de 'Jesus'. **19**Mas como resposta, Pedro e João lhes disseram: "Julguem vocês mesmos se é correto perante Deus ouvir a vocês antes do que a Deus; **20**porque não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos."[4] **21**Aí, aumentando as ameaças, eles os deixaram ir; não acharam como castigá-los por causa do povo,

---

[1] O Texto traz o artigo definido, 'a salvação'. Podem existir muitas salvações na vida, mas esta é bem específica. Notar que Pedro faz uma declaração taxativa: Jesus é o único caminho.

[2] Os discípulos nunca frequentaram um seminário teológico, e nem eram formados em oratória.

[3] Eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas mesmo assim O repudiaram. Aqui, outra vez, os fatos são claros, mas eles estavam decididos a manter seu repúdio de Jesus, bem como impor seu ponto de vista ao povo. Já que tinham incorrido no pecado sem perdão, eles estavam sob o controle de Satanás.

[4] Existem ocasiões quando **não** devemos obedecer às autoridades; mormente quando elas exigem que neguemos a verdade de Deus e os Seus valores.

já que todos estavam glorificando a Deus pelo que tinha acontecido. **22**É que o homem em quem aquele milagre de cura havia sido operado tinha mais de quarenta anos de idade.[1]

A reação dos crentes

23Então, depois de libertos, eles foram até seu próprio *grupo* e contaram tudo quanto os principais sacerdotes e os anciãos lhes tinham dito. **24**Pronto, ao ouvirem isso levantaram unânimes sua voz a Deus e disseram: "Ó Soberano![2] Tu és o Deus[3] que criou o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; **25**que disseste pela boca de Davi, Teu servo:[4] 'Por que bufaram[5] as nações, e os povos tramaram coisas vãs? **26**Os reis da terra se apresentaram e os líderes se reuniram, contra o SENHOR e contra o Seu Messias.'[6]

27De fato, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com gentios e israelitas, se reuniram[7] contra o Teu santo Servo Jesus, que Tu ungiste, **28**para fazerem tudo o que a Tua mão e o Teu propósito preordenaram que acontecesse.[8] **29**Quanto ao presente, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus escravos que anunciem a Tua palavra com toda a ousadia, **30**ao passo que estendes a Tua mão para curar, e para que aconteçam sinais e prodígios por meio do nome de

---

[1] Como o homem nasceu coxo, nunca tinha andado durante quarenta anos.

[2] O vocábulo 'déspota' é uma transliteração da palavra grega aqui. O termo é mais forte do que 'mestre' ou 'senhor'. Mas 'déspota' tem um 'quê' negativo, a não ser que acrescentemos 'benevolente', mas isso não serviria para uso vocativo, discurso direto. Portanto, 'Soberano!'

[3] Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "o Deus" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[4] Uns 8% dos manuscritos gregos trocam este começo do verso por 'Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai, Davi' (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[5] É possível 'bufar' para mostrar zanga ou desdém, ou talvez ambos.

[6] Ver Salmo 2.1-2.

[7] Talvez 10% dos manuscritos gregos acrescentam 'nesta cidade' (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.)

[8] Eles entenderam claramente que o Plano de Deus prevaleceu, mas sem negar a responsabilidade humana.

Teu santo Servo Jesus." 31Então, tendo eles orado, o lugar em que estavam reunidos foi sacudido, e todos foram enchidos de Espírito Santo, e anunciavam a palavra de Deus com ousadia.[1]

A nova Igreja se consolida

32Ora, era um o coração e a alma da multidão dos que tinham crido; aliás, ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era só dele, mas todas as coisas lhes eram comuns. 33(Também, os Apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder.[2]) Sim, sobre todos eles havia abundante graça, 34porque não existia entre eles nenhum necessitado – todos os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o valor das coisas vendidas 35e o colocavam aos pés dos Apóstolos; aquilo era distribuído a cada um segundo a sua necessidade.

36Aí José, um levita natural de Chipre, que os Apóstolos chamaram de Barnabé (que traduzido é 'Filho de encorajamento'), 37vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos Apóstolos.[3]

Ananias e Safira

5 1Ora, um certo homem chamado Ananias, com Safira sua mulher, vendeu uma propriedade, 2e reteve parte do preço para si, em conivência com sua mulher; e levando o restante o depositou aos pés dos Apóstolos. 3Aí Pedro disse: "Ananias, com base em que[4] encheu Satanás o teu coração, para

---

[1] O que eles pediram foi concedido. Notar que o enchimento do Espírito Santo não é vez por todas, e não é automático.

[2] Como teria sido isso? Foi poder em ação, sinais e prodígios (ver 5.12 abaixo), realizados no nome do Jesus ressurreto – se Ele estivesse morto, o que poderia fazer?

[3] Já que muitos estavam fazendo isso, por que será que Lucas fez questão de enfatizar Barnabé? Talvez porque ele seria um participante importante mais tarde.

[4] O costumeiro 'por que' não é adequado aqui; Satanás não precisa de desculpa para nos atacar. Mas ao perguntar 'com base em que', Pedro estava dizendo que Ananias deu entrada a Satanás (o que não é boa ideia, tudo indica). Então, que tipo de coisa dá entrada a Satanás?

mentires ao Espírito Santo e reteres para si parte do preço da propriedade? 4Enquanto mantida, não era tua; e uma vez vendida, o preço não estava em teu poder? Como é que concebeste tal ideia no teu coração? Não mentiste a homens, mas a Deus."[1] 5Assim que ouviu essas palavras, Ananias caiu e expirou! (Grande temor veio sobre todos os que ouviram estas coisas.) 6Aí os moços se levantaram, o embrulharam, o levaram para fora e o enterraram.[2]

7Então, após intervalo de umas três horas, entrou também a mulher dele, não sabendo o que tinha acontecido.[3] 8Aí Pedro dirigiu-se a ela, "Dize-me, vendestes por tanto aquela propriedade?" Então ela disse, "Sim, por tanto". 9Aí Pedro disse a ela: "Como é que vocês entraram em acordo para provocar o Espírito do Senhor? Ora, os pés dos que enterraram o teu marido estão à porta, e te levarão para fora a ti!" 10Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou! Aí os moços entraram e a encontraram morta, e levando-a para fora a enterraram ao lado de seu marido.[4] 11E veio grande temor sobre toda a igreja, e sobre todos os que ouviram estas coisas.[5]

Os Apóstolos se distinguem

12Ora, muitos sinais e prodígios estavam acontecendo entre o povo pelas mãos dos Apóstolos; e estavam todos no

---

Uma das maneiras é acalentar atitude contrária à vontade e ao caráter de Deus.

[1] Como o contexto deixa claro, o problema foi que Ananias mentiu. Ele queria o 'crédito' de ter feito como os outros, mas segurando um 'reserva'. Se ele tivesse dito honestamente que trazia só uma parte do preço, tudo bem, seguiria com vida. Ele talvez dizia consigo mesmo que não estava fazendo mal a ninguém – mas estava desafiando a Deus.

[2] Pelo jeito, não era preciso chamar médico-legista. Os dois foram enterrados sem cerimônia e sem lamentação. Não tinham família?

[3] Provavelmente ela estava procurando o marido, não entendendo porque ele não tinha voltado.

[4] Nada como permanecer juntos!

[5] Realmente. Que tal se esse tipo de coisa começasse a acontecer nas nossas igrejas hoje?

Pórtico de Salomão com um só propósito.[1] **13**Já dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles,[2] ao passo que o povo os exaltava. **14**Cada vez mais crentes eram acrescentados ao Senhor, multidões, tanto de homens como de mulheres.[3] **15**Tanto assim que ficavam levando os doentes às ruas, e os colocavam sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos sua sombra pudesse atingir alguns deles.[4] **16**Além disso, multidões das cidades circunvizinhas afluíam a Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.[5]

Saduceus X Apóstolos

17Então o sumo sacerdote se levantou, bem como os que estavam com ele (sendo da seita dos saduceus); ficaram cheios de ciúme,[6] **18**lan-çaram as mãos nos Apóstolos e os colocaram na prisão pública. **19**Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e levando-os para fora disse, **20**"Ide, e tomando posição no templo dizei ao povo todas

---

[1] Entendo que a referência é aos Apóstolos; eles estavam 'presidindo' no Pórtico de Salomão, onde havia bastante espaço.

[2] Os Onze tinham um prestígio, uma estatura, que os distinguia; mais ninguém estava fingindo ser apóstolo.

[3] Após o Pentecostes, encontramos a expressão, 'tanto homens como mulheres' – a participação de mulheres na Igreja é declarada abertamente.

[4] Ora, ora; o Senhor Jesus tinha reintegrado Pedro com sobra. Aquilo talvez tenha sido uma das "coisas maiores" faladas em João 14.12, já que não temos registro do próprio Jesus ter utilizado a sombra. Parece que pessoas estavam mesmo sendo curadas dessa maneira, e tais pessoas dariam lugar aos que vinham chegando. Os residentes locais teriam a primeira vez, e se todos foram curados, seriam os circunvizinhos que mantinham o fluxo.

[5] Aquilo faz lembrar do ministério do próprio Jesus, quando todos que vinham eram curados. Deveríamos nós poder fazer isso hoje, ou aquilo foi somente 'um momento especial'? E quanto aos missionários que introduzem o Evangelho a uma nova área ou nova cultura? Demonstrações visíveis e concretas do poder de Deus não ajudariam a evangelização?

[6] Os Apóstolos estavam 'roubando a cena', mesmo, e os chefões não estavam gostando, nem um pouquinho.

as palavras desta Vida".[1] **21**Então, conforme ouviram, entraram no templo ao amanhecer[2] e começaram a ensinar.

Em seguida chegou o sumo sacerdote, e os que estavam com ele, convocaram o Sinédrio – toda a assembleia dos anciãos dos filhos de Israel – e enviaram à prisão para serem trazidos. **22**Ora, quando os guardas chegaram, não os encontraram na prisão! Então voltaram e informaram, **23**dizendo: "Certamente encontramos a prisão seguramente trancada, e os guardas em pé diante das portas; mas quando abrimos, não encontramos ninguém lá dentro!" **24**Pronto, ao ouvirem essas palavras, o sumo sacerdote,[3] o capitão do templo e os principais sacerdotes ficaram deveras perplexos, quanto às implicações daquilo.[4]

25Foi aí que alguém chegou para lhes informar, "Eis que os homens que pusestes na prisão estão no templo ensinando o povo!" **26**Então o capitão e os guardas foram e os trouxeram sem violência, pois temiam ser apedrejados pelo povo. **27**Tendo-os trazido, os colocaram diante do Sinédrio. Aí o sumo sacerdote os interrogou **28**dizendo: "Não vos proibimos terminantemente de ensinar nesse nome? No entanto, enchestes Jerusalém com vosso ensino, e tencionais lançar sobre nós o sangue desse homem!"[5]

---

[1] É isso que o Texto diz, "esta Vida". Pertencer a Jesus não significa somente vida espiritual no lugar de morte espiritual, mas significa uma maneira de viver – um conjunto de valores, um grupo de pressuposições, uma cosmovisão.

[2] Uma vez fora da prisão, devem ter ido 'para casa', para se refrescarem. Durante a noite não teria ninguém no templo para ser ensinado.

[3] Uns 9% dos manuscritos gregos omitem "o sumo sacerdote" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[4] Ora, ora, a única explicação possível era uma intervenção sobrenatural. O pior dos cegos é aquele que se recusa a ver.

[5] Esses exatos homens haviam dito, "Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!" Mas uma boa memória nem sempre é conveniente. Contudo, neste caso o sacerdote estava sendo perverso. Pensando melhor, como ele já tinha incorrido no pecado sem perdão, ele estava debaixo de controle satânico.

Apóstolos enfurecem saduceus

29Aí Pedro e os Apóstolos responderam dizendo: "É mais necessário obedecer a Deus do que aos homens. **30**O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês assassinaram, pendurando-o num madeiro. **31**A Ele Deus exaltou, colocando-o à Sua direita como Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel, e perdão de pecados.[1] **32**E nós somos testemunhas destas afirmações acerca dEle, bem como o Espírito Santo o é, a quem Deus deu aos que lhe obedecem."[2]

Gamaliel aconselha saduceus

33Pronto, ao ouvirem isso ficaram furiosos e resolveram matá-los. **34**Mas um certo homem no Sinédrio levantou-se[3] (um fariseu chamado Gamaliel, um mestre da lei respeitado por todo o povo) e mandou que os Apóstolos fossem retirados por um momento. **35**Aí ele disse-lhes: "Varões israelitas, pensem bem no seu próprio interesse, no que diz respeito a estes homens, no que estão para fazer. **36**Pois antes destes dias, levantou-se Teudas, reivindicando ser alguém; a quem cerca de quatrocentos homens se juntaram. Ele foi morto, e todos os que o seguiram foram dispersos e acabaram em nada. **37**Depois dele, nos dias do recenseamento, levantou-se Judas, o galileu, e levou uma multidão após si. Mas ele também morreu, e todos os que o obedeciam foram espalhados. **38**Por isso eu vos digo agora: Afastem-se destes homens e os deixem em paz; porque se esse conselho ou essa

---

[1] Seria possível traduzir, "para dar arrependimento e perdão de pecados a Israel", mas o Texto não traz essa sequência; talvez para não limitar o perdão a Israel.

[2] Os Apóstolos eram impressionantes – nada de medo, de pedir desculpas, de suavizar. "Vocês O assassinaram!" "Deus O ressuscitou!" "Ele é Príncipe e Salvador!" "O Espírito Santo existe!" Todas essas afirmações eram coisas que eles decididamente não queriam ouvir, como demonstra a reação. Em nossos dias existem muitos que não querem ouvir que o Espírito Santo é dado àqueles que **obedecem** a Deus.

[3] Entendo que Gamaliel meramente tomou conta da situação, se impôs, e algo na presença dele levou o sumo sacerdote a permitir que fizesse.

obra for de homens, será desfeito; 39mas se é de Deus,[1] vocês não poderão desfazê-lo – para que não sejam achados até mesmo lutando contra Deus!"[2]

Saduceus açoitam e ameaçam Apóstolos

40Eles foram convencidos por ele[3] e chamaram os Apóstolos; depois de açoitá-los, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os soltaram. 41Aí saíram da presença do Sinédrio, regozijando-se[4] porque tinham sido considerados dignos de sofrer desonra pelo nome do Cristo.[5] 42E todos os dias, no templo e de casa em casa, não pararam de ensinar e proclamar a Jesus como sendo o Cristo.[6]

Os diáconos

6 1Ora, naqueles dias, multiplicando-se os discípulos, surgiu uma queixa dos helenistas contra os hebreus. Porque as suas viúvas[7] estavam sendo negligenciadas na distribuição diária. 2Então os doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: "Não é vantajoso que nós deixemos a Palavra de Deus para servirmos às mesas. 3Portanto, irmãos, escolham

---

[1] As frases condicionais não são do mesmo tipo – a primeira é uma condição de dúvida, a segunda é uma condição de fato. Gamaliel deixa claro que ele pessoalmente entende que é de Deus.

[2] Mas é claro que eles estavam lutando contra Deus, e sabiam disso, mas Gamaliel lhes dá o benefício da dúvida.

[3] Só até certo ponto – não os mataram, mas ainda açoitaram e ameaçaram. Eles sabiam o tempo todo que estavam lutando contra Deus, mas por qualquer motivo resolveram ceder a Gamaliel.

[4] Dá a impressão de que eles começaram a regozijar ainda perante o Sinédrio. Qual teria sido o efeito disso nos presentes?

[5] Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, assim entendo, embora neste ponto perfaça uns 35% dos manuscritos. É que as testemunhas estão bastantes divididas: 35% têm "do Cristo", 14% têm 'de Jesus', 10% têm 'do Senhor Jesus', 20% têm 'dele' e 21% omitem.

[6] Não faz mal repetir: os Apóstolos eram impressionantes.

[7] Espera aí! De onde vieram todas essas viúvas estrangeiras? (Para causar problema deve ter havido um certo número.) Iria uma viúva viajar sozinha da Ásia a Jerusalém para assistir a Páscoa? Tinham seus maridos morrido em Jerusalém? Talvez tenha sido isso, já que o tempo ia passando e havia muitos milhares de crentes; pessoas estariam morrendo, casando-se, fazendo coisas costumeiras.

entre vocês sete varões[1] de boa reputação, cheios de Espírito Santo e de sabedoria, os quais designaremos para esta necessidade. 4Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da Palavra."[2]

5Esse parecer agradou a toda a multidão; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e de Espírito Santo, e Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;[3] 6os quais colocaram diante dos Apóstolos; e estes oraram e lhes impuseram as mãos.

7A Palavra de Deus seguia crescendo, e o número de discípulos em Jerusalém multiplicava-se muito; também um grande número de sacerdotes estavam obedecendo à fé. 8Já Estêvão, cheio de fé[4] e de poder, estava realizando prodígios e grandes sinais entre o povo.[5]

A conspiração contra Estêvão

9Aí se levantaram alguns da assim chamada sinagoga dos Libertos (tanto cireneus como alexandrinos, e os que eram da Cilícia e da Ásia), e tentaram discutir com Estêvão. 10Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

11Então subornaram alguns homens para dizerem: "Ouvimos ele falando palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus". 12E agitaram o povo, os anciãos e os escribas;[6]

---

[1] O vocábulo aqui diz respeito a machos.

[2] Oração e a ministração da Palavra – quantos pastores, missionários, 'apóstolos', etc., hoje em dia fariam jus a essa descrição? Não seria o caso de voltarmos nessa direção?

[3] Nicolau é declarado ser estrangeiro, mas alguns dos outros nomes parecem assim também, de sorte que os queixosos estavam bem representados. Foi um exemplo de amor e graça em ação.

[4] Em vez de "fé", uns 20% dos manuscritos gregos trazem 'graça' (como em NVI, LH, ARA, etc.).

[5] Ora, prodígios e sinais já não seriam miraculosos sem ter que ser "grandes"? Esse Estêvão era outra coisa! Vejam bem, Estêvão não era um dos Apóstolos, de sorte que realizar milagre não se limitava a eles. Estêvão e Filipe (capítulo 8) eram diáconos.

[6] O que segue foi obviamente programado; o Sinédrio estava esperando.

e investindo contra ele, o agarraram e o levaram ao Sinédrio;
13e apresentaram falsas testemunhas que disseram: "Este
homem não para de proferir palavras blasfemas contra o
santo lugar e contra a lei; 14pois nós o ouvimos dizendo que
esse Jesus, o Natsoreano, destruirá este lugar e mudará os
costumes que Moisés nos entregou."[1] 15Aí todos os que
estavam sentados no Sinédrio, fitando ele, viram que o seu
rosto parecia o rosto de um anjo.[2]

O discurso de Estêvão

7 1Então o sumo sacerdote disse, "Será que essas coisas
podem ser assim?"[3] 2Aí ele disse: "Varões, irmãos e pais,
ouçam:[4] O Deus da glória apareceu ao nosso pai, Abraão,
estando ele na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, 3e
disse-lhe, "Deixa a tua terra e a tua parentela e vem para
uma terra que eu vou te mostrar'. 4Então, saindo da terra dos
caldeus, ele residiu em Harã.[5] Dali, depois da morte de seu
pai,[6] Deus o transferiu para esta terra, na qual vocês agora
vivem;[7] 5mas não lhe deu nela herança, nem mesmo o espaço
de um pé. Ele prometeu, sim, que lhe daria a posse dela, isto

---

[1] E daí; aquilo era crime? Tudo foi uma farsa.

[2] Fico a imaginar quantos deles tinham já visto um anjo para saber como seria a aparência. Talvez o rosto dele tenha recebido um brilho sobrenatural. Ora, uma coisa dessas deveria ter feito eles parar e pensar, mas não aconteceu.

[3] O homem fingiu surpresa, mas bem sabia que era uma farsa.

[4] Estêvão sabia que estava num tribunal embusteiro, e por isso não perdeu tempo com a acusação ridícula; ele entregou uma mensagem profética e condenatória.

[5] Sim, mas levou também seu pai, e seu sobrinho, e Harã não era a terra prometida. 'O nosso pai, Abraão' – os judeus começaram a sua história com Abraão, que começou com obediência incompleta.

[6] Lá se foram quinze anos de sua vida. E levou consigo o sobrinho Ló, o que seria uma **grande** dor de cabeça (ele foi o pai dos moabitas e dos amonitas – má notícia – debaixo de circunstâncias que não teriam acontecido se ele tivesse ficado em Harã).

[7] Estêvão vincula seus ouvintes à história.

é, a seus descendentes depois dele, embora não tivesse filho.[1]
6Depois, Deus falou assim: que seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira – e que seriam escravizados e maltratados – por quatrocentos anos.[2] **7**'Eu julgarei a nação a quem servirão como escravos', disse Deus,[3] 'e depois disso sairão e me servirão neste lugar'. **8**E Ele deu-lhe a aliança da circuncisão;[4] e com isso ele gerou Isaque e o circuncidou ao oitavo dia;[5] e Isaque fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

Para o Egito

9"Os patriarcas, tendo inveja, venderam José para o Egito; mas Deus estava com ele **10**e o livrou de todas as suas aflições, e lhe deu favor e sabedoria diante de Faraó, rei do

---

[1] Abraão tinha 100 anos quando gerou Isaque, que tinha 60 quando gerou Jacó e Esaú. Abraão morreu com 175, de sorte que viu seus dois netos. Mas antes de Isaque houve Ismael…

[2] Estêvão citou Gênesis 15.13, que deve ser entendido como um quiasmo, uma estrutura comum na Bíblia:

A. seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira
B. e eles seriam escravizados
B. e maltratados
A. por quatrocentos anos.

Uma comparação cuidadosa das passagens relevantes mostra que os 400 anos incluem desde o desmamar de Isaque até o êxodo (1891 a 1491 a.C.). Sendo que Jacó mudou para o Egito em 1706, os descendentes de Abraão foram estrangeiros em Canaã durante 185 anos, para depois serem estrangeiros no Egito (onde chegaram a ser escravizados), durante 215 anos. O êxodo ocorreu 144 anos após a morte de José, de sorte que o período de trabalho escravo deve ter sido algo menos, talvez em torno de 100 anos. (Devo a análise dada acima ao Dr. Floyd N. Jones.)

[3] E Ele julgou mesmo, com severidade. Por ter exterminado o exército egípcio, Deus garantiu que o Egito não seria uma ameaça para a jovem nação de Israel durante séculos.

[4] Mulheres com maridos circuncisos não pegam câncer cervical – o procedimento não é uma coisa sádica; há motivo médico para ele.

[5] A medicina moderna já verificou que no oitavo dia da vida de um macho as suas defesas contra infecção estão no auge – é o melhor dia da vida inteira para uma pequena cirurgia. Ora, ora, há 3.900 anos, quem além do Criador poderia saber disso?

Egito; e este o fez governador do Egito e de toda a sua casa.
11Então uma fome sobreveio a toda a terra do Egito e de
Canaã, mesmo uma grande aflição, e os nossos pais não
encontravam alimento. 12Então Jacó ouviu que havia trigo no
Egito, e enviou nossos pais a primeira vez. 13Na segunda
viagem, José deu-se a conhecer aos seus irmãos, e a família
de José foi apresentada a Faraó. 14Então José mandou buscar
seu pai Jacó e todos os seus familiares, setenta e cinco
almas.[1] 15Foi assim que Jacó desceu para o Egito; e morreu,
ele e nossos pais; 16e foram transferidos para Siquém e
colocados no túmulo que Abraão tinha comprado dos filhos de
Hamor de Siquém,[2] por certa quantia de prata.

---

[1] Comparando este verso com Gênesis 46.26-27, achamos três números: 66, 70 e 75. Os 66, sendo 'dos próprios lombos', naturalmente exclui o próprio Jacó, bem como as esposas (José já estava lá). Os 70 inclui Jacó, José e os dois filhos dele. Os 75 exclui Jacó e José, mas inclui nove esposas; parece que algumas já tinham morrido em Canaã. Para uma explicação maior, favor de ver "Quantas pessoas?" no meu site: prunch.com.br.

[2] O único registro que temos de alguém comprando de Hamor é Jacó (Gênesis 33.19); Abraão comprou de Efrom (Gênesis 23.17) – Siquém e Hebrom são lugares distintos, até onde sabemos. Pressupondo que a afirmação de Estêvão é correta (já que ele estava cheio do Espírito Santo ao falar, verso 55), então Abraão deve ter comprado ambos os lugares, embora Moisés tenha registrado só um, e Jacó foi obrigado a comprar de novo, ou comprar uma área maior ao redor. Uma variedade de documentos históricos existiram, feitos nos tempos do A.T., que não foram incluídos no Cânon e dos quais não temos cópia, mas que ainda existiam no tempo de Estêvão. (Por exemplo, Judas [verso 14] cita Enoque – não dispomos de cópia da profecia de Enoque em hebraico hoje, mas Judas certamente dispunha de uma.) De qualquer maneira, notar que o Texto diz que 'eles' foram levados a Siquém – isso diria respeito aos filhos de Jacó, já que ele próprio foi sepultado em Hebrom. Voltando a Gênesis 34.29, depois de matar todos os homens, os filhos de Jacó ficaram com as mulheres; deve ter sido assim que conseguiram esposas para tantos homens. Eles também ficaram ricos com os despojos da cidade. Então seria natural que fossem sepultados ali. Para uma discussão maior, favor de ver "Quem comprou o que de quem?" no meu site: prunch.com.br.

Entra Moisés

17"Ao se aproximar o tempo da promessa que Deus tinha
jurado a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;
18até que se levantou um rei diferente[1] que não conhecia José.
19Esse rei tratou a nossa raça com maldosa astúcia e oprimiu
os nossos pais, obrigando-os a expor os seus bebês, para que
não permanecessem vivos.[2] **20**Naquele tempo nasceu Moisés,
e foi agradável a Deus; ele foi criado na casa do seu pai
durante três meses. **21**Quando foi exposto, a filha de Faraó o
tomou para si, e o criou como seu próprio filho. **22**E Moisés foi
instruído em toda a sabedoria dos egípcios; com isso tornou-
se poderoso em palavras e obras. **23**Ora, ao completar qua-
renta anos de idade, veio-lhe ao coração ir visitar os seus
irmãos, os filhos de Israel.[3] **24**Ao ver um deles sendo maltra-
tado, defendeu e vingou o oprimido, abatendo o egípcio.
25Ora, ele supunha que os seus irmãos compreenderiam que,
por sua mão,[4] Deus estava dando-lhes livramento, mas eles
não compreenderam. **26**No dia seguinte, ele apareceu a uns
que estavam brigando e tentou reconciliá-los, dizendo,
'Homens, vocês são irmãos; por que maltratam um ao outro?'
27Mas o que estava maltratando o próximo empurrou Moisés,
dizendo: 'Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós? **28**Queres
matar-me como mataste o egípcio ontem?' **29**Pronto, diante

---

[1] O vocábulo aqui sugere um tipo diferente; uma dinastia diferente ou uma raça diferente.

[2] Minha tradução é indireta porque o Texto é indireto.

[3] Comparando Hebreus 11.24-26, parece que Moisés tinha rejeitado formalmente o 'status' de ser o filho da filha de Faraó, junto com as vantagens políticas e outras que acompanhavam tal 'status'. Semelhante atitude não deve ter agradado a Faraó, razão pela qual estava disposto a matar Moisés, quando a oportunidade apareceu.

[4] Esta avaliação do pensamento de Moisés não se encontra no A.T., pelo menos não a essa altura. Será que Moisés realmente imaginou que matar um egípcio faria uma diferença, ou que Deus daria livramento dessa forma? Ao encontrá-lo no céu poderemos perguntar. Contudo, comparando este verso com o verso 23 podemos entender que foi Deus que colocou no coração dele visitar seu povo.

desse dizer Moisés fugiu e se tornou peregrino na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.[1]

Moisés é comissionado

30"Completados outros quarenta anos, Anjo do SENHOR[2] apareceu a ele no ermo do monte Sinai,[3] numa chama de fogo numa sarça. **31**Ora, ao ver a cena Moisés ficou maravilhado, mas ao aproximar-se para ver melhor, veio a ele a voz do SENHOR: **32**'Eu sou o Deus de teus pais – o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.[4] Moisés começou a tremer e não ousou olhar. **33**Aí o SENHOR disse-lhe: 'Tira as sandálias dos teus pés, pois o lugar em que estás parado é chão santo. **34**Certa-mente tenho visto o sofrimento do meu povo no Egito, tenho ouvido os seus gemidos e desci[5] para libertá-los. Agora vem; vou enviar-te para o Egito.'

---

[1] A seleção de detalhes que Estêvão fez me intriga. Os dois filhos de Moisés não tinham proeminência na história de Israel; e por que mencioná-los, então? Bem, a omissão de Moisés quanto à circuncisão dos filhos quase lhe custou a vida! Ver Êxodo 4.24-26. Embora o próprio Moisés certamente tinha sido circuncidado enquanto bebê, ele foi criado como egípcio, e a importância do procedimento não lhe foi inculcada. A mulher dele, não sendo israelita, era contra. Mas como poderia Moisés liderar o povo da aliança ao passo que ele mesmo ignorava o sinal da aliança?

[2] Não há artigo definido com "anjo". Comparando Êxodo 3.2 e 4 fica claro que "o Anjo do SENHOR" era o próprio Jeová, presumivelmente o Filho. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "do Senhor" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[3] Moisés estava em Midiã; segue-se que o monte Sinai verdadeiro está em Midiã, que faz parte da Arábia, não a península que fica entre as 'orelhas' do Mar Vermelho. Para uma discussão maior, favor de ver "Onde fica o monte Sinai?" no meu site: prunch.com.br.

[4] Ver Êxodo 3.6. O Senhor Jesus fez uso desta passagem para demonstrar o fato de ressurreição (Mateus 22.32). Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem "o Deus" ante Isaque e Jacó (como em LH e ARA).

[5] Deus "desceu" de onde? Do Céu, presumivelmente – parece-me que quando quer que Deus 'desça', é para intervir nos acontecimentos cá embaixo.

35"Este Moisés a quem eles rejeitaram, dizendo, 'Quem te
constituiu chefe e juiz?' – exatamente ele Deus enviou como
chefe e libertador, pela mão do Anjo que apareceu a ele na
sarça. 36Foi ele que os tirou de lá, realizando prodígios e
sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e durante
quarenta anos no ermo.

A rebelião de Israel

37"Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel, 'O
SENHOR nosso Deus[1] vos levantará dentre vossos irmãos um
profeta como eu'.[2] 38Este é o que esteve com a assembleia no
ermo, com o Anjo que falou a ele no monte Sinai e com os
nossos pais,[3] o qual recebeu oráculos vivos[4] para nos dar; 39a
quem os nossos pais não quiseram ser obedientes; antes o
rejeitaram e em seu coração voltaram para o Egito, 40dizendo
a Arão, 'Faze-nos deuses que irão adiante de nós; porque esse
Moisés que nos tirou da terra do Egito – não sabemos o que
aconteceu a ele'.[5] 41É que naqueles dias fizeram um bezerro,
e trouxeram sacrifício ao ídolo, e começaram a festejar as
obras das suas mãos. 42Mas Deus se afastou, e os entregou à
adoração do exército do céu,[6] como está escrito no Livro dos

---

[1] Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "o Senhor", acompanhados de outros 3% que omitem "nosso" (seguidos por NVI, LH, Atual., etc.). O Texto Recebido, seguindo uns 55% dos manuscritos, tem 'vosso', em vez de "nosso".

[2] Entendo que é aqui que Estêvão chega ao ponto central de seu discurso: Deus enviou Moisés, mas os seus contemporâneos o rejeitaram; Deus enviou o Profeta, mas as pessoas presentes O rejeitaram. Ambas as rejeições resultaram em juízo. Uns 15% dos manuscritos gregos acrescentam 'a ele ouvireis'.

[3] Entendo que Estêvão enfatizou que Moisés estava com ambos, o Anjo e o povo; ele foi um mediador, como seria também 'o Profeta' – "como eu" (verso 37).

[4] O que faz um oráculo ser 'vivo'? Ele segue funcionando, sendo aplicável.

[5] Ver Êxodo 32.1.

[6] Presumivelmente, Estêvão se refere ao exército de anjos caídos que seguiram Satanás; ver Efésios 2.2 e 1.21. Os que escolhem idolatria

Profetas: 'Acaso foi a mim que vocês ofereceram holocaustos e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? 43Antes tomaram para si o tabernáculo de Moloque, e a estrela do vosso deus Refã, as imagens que vocês fizeram para as adorar! Por isso vos deportarei para além da Babilônia.'[1]

Uma morada para Deus

44"O tabernáculo do testemunho, feito conforme Aquele que falava a Moisés tinha ordenado, que o fizesse segundo o modelo que tinha visto, estava com os nossos pais no deserto. 45O qual, havendo o recebido por sua vez, os nossos pais levaram consigo quando, com Josué, desapossaram as nações que Deus expulsou à vista dos nossos pais, até os dias de Davi. 46Este encontrou graça diante de Deus e pediu para providenciar uma habitação para o Deus de Jacó. 47Mas foi Salomão quem construiu uma casa para Ele. 48Porém, o Altíssimo não habita em santuários feitos por mãos humanas, como diz o profeta: 49'O céu é o meu trono, ao passo que a terra é um estrado para os meus pés. Que tipo de casa vocês me edificarão', diz o SENHOR, 'ou que lugar para meu descanso? 50Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?'[2]

Estêvão ataca

51"Ó obstinados de coração e ouvidos incircuncisos! Vocês sempre se opõem ao Espírito Santo;[3] assim como vossos pais

---

estão de fato se entregando a Satanás [mesmo dizendo que não acreditam nele]. Mas se o próprio Deus te entrega, quais as tuas chances?

[1] Ver Amós 5.25-27. O ministério de Amós se dirigiu ao reino do Norte. Parece que ele está dizendo que aquelas tribos levaram seus deuses consigo quando saíram do Egito, cuidaram deles todo o tempo no deserto, e os levaram para dentro da Terra Prometida! De fato, eles foram espalhados 'além da Babilônia', para bem longe.

[2] Ver Isaías 66.1-2. Isto talvez seja uma defesa indireta contra a acusação que ele tinha blasfemado o templo – se Deus não habita nele (e de fato Jesus tinha abandonado aquele templo formalmente) [e Josefo afirma que a Arca não estava nele], então não tem tanta importância.

[3] Aliás, os saduceus nem admitiam a existência do Espírito Santo!

fizeram, vocês também fazem. **52**Qual dos profetas os vossos pais não perseguiram? E eles mataram os que preanunciaram a vinda do Justo, de quem vocês agora se tornaram traidores e assassinos;[1] **53**vocês, que receberam a Lei como sendo 'ordenanças de anjos' e não a obedeceram!"

Estêvão é martirizado

54Ora, enquanto ouviram estas coisas, os seus corações estavam sendo 'cerrados ao meio',[2] e começaram a ranger os dentes contra ele. **55**Mas ele, estando cheio de Espírito Santo e olhando atentamente para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus, em pé,[3] à direita de Deus, **56**e disse, "Oba, vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus!" **57**Mas eles, gritando em alta voz,[4] taparam os seus ouvidos, arremeteram todos juntos contra ele, **58**e o jogando para fora da cidade começaram a apedrejá-lo![5] (As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.) **59**Sim, apedrejaram Estêvão enquanto ele vociferou dizendo, "Senhor Jesus, recebe o meu espírito!" **60**Então, pondo-se de joelhos, ele gritou em alta voz, "Senhor, não imputes a eles este pecado!" E assim dizendo, adormeceu.[6] (Já Saulo estava em pleno acordo com o assassinato.)

---

[1] Estêvão declara enfaticamente que eles assassinaram o Messias.

[2] É isso que o Texto diz; é uma figura da linguagem bem expressiva. Ao ser cortado com uma lâmina bem afiada, você talvez não sinta muito, no momento, mas se alguém começa a te serrar, …! Não é de admirar que eles estavam furiosos (eles logo entenderam que Estêvão não estava sendo conciliatório).

[3] Vários textos afirmam que Jesus está sentado ao direito do Pai, não em pé. Parece que o Senhor ficou em pé para receber Estêvão – ele foi recebido como um herói.

[4] Tentaram apagar a voz dele, além de tapar os ouvidos – não queriam ouvir mais! Hoje em dia também; não faltam os que não querem ouvir a verdade.

[5] Estavam totalmente tomados pela fúria (talvez demonizados) e esqueceram de pedir autorização ao governador romano.

[6] Na Bíblia, é comum 'dormir' ser usado como figura para a morte, e principalmente quando se trata de justos. A morte de Estêvão faz

Perseguição provoca a dispersão da Igreja

8 [1]Naquela ocasião, desencadeou-se uma grande perseguição
contra a igreja que estava em Jerusalém; todos, menos os
apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de
Samaria. [2](Homens piedosos tinham sepultado Estêvão e
feito por ele grande lamentação.) [3]Quanto a Saulo, ele estava
tentando destruir a igreja; invadindo casa após casa e
arrastando tanto homens como mulheres, ele os encerrava na
prisão. [4]Já os que foram dispersos, ficavam proclamando a
palavra por onde passassem.

O ministério de Filipe

[5]Já Filipe, tendo descido para uma cidade da Samaria,[1]
começou a lhes proclamar o Cristo; [6]e as multidões unanime-
mente prestavam atenção ao que Filipe dizia, ao passo que
ouviam as palavras e viam os sinais que ele seguiu fazendo.[2]
[7]É que espíritos imundos saíam aos gritos estridentes de
muitos que os tinham, e muitos paralíticos e coxos foram
curados. [8]Sim, houve grande alegria naquela cidade![3]

Simão, o feiticeiro

[9]Ora, um certo homem chamado Simão estava na cidade
primeiro, praticando feitiçaria e deslumbrando o povo de
Samaria, apresentando-se como alguém importante; [10]ao
qual eles vinham dando atenção, do menor ao maior, dizendo,
"Este é o grande poder de Deus".[4] [11]Eles o atendiam porque
durante bastante tempo ele os havia iludido com seus

---

lembrar a morte do Senhor – ambos deram um brado, para expirar em seguida; e ambos entregaram o espírito.

[1] Infelizmente, muitas versões, seguindo uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, dizem que Filipe foi à cidade capital, em vez de a uma cidade da Samaria.

[2] Filipe não ficou meramente falando, ele deu demonstrações do poder de Deus de forma visível. E nós, então?

[3] Nada mal, para um diácono.

[4] O Texto diz mesmo "é o poder", e não 'tem' ou 'demonstra' como poderíamos esperar. Talvez os samaritanos pensavam que ele fosse o Messias. Uns 9% dos manuscritos gregos trazem 'é chamado', em vez de "é".

feitiços. 12Mas quando creram em Filipe, que proclamava as boas novas acerca do Reino de Deus, e acerca do nome, Jesus Cristo,[1] foram batizados, tanto homens como mulheres. 13Até o próprio Simão creu; e tendo sido batizado, ficou de contínuo com Filipe; e observando os milagres e sinais realizados, ficou maravilhado.[2]

14Ora, quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram que Samaria tinha recebido a palavra de Deus, enviaram a eles Pedro e João; 15os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem Espírito Santo; 16porque Ele ainda não tinha sobrevindo sobre nenhum deles; apenas tinham sido batizados para dentro do nome de Jesus, o Cristo.[3] 17Então impuseram as mãos sobre eles, e eles receberam Espírito Santo.

18Aí Simão, ao reparar que o Espírito Santo[4] era concedido através da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, 19dizen-do, "Dai-me também a mim esta autoridade, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba Espírito Santo". 20Mas Pedro disse a ele: "A tua prata vá contigo perdição adentro,[5] por ter imaginado que o dom de Deus pode ser adquirido por dinheiro! 21Tu não tens parte nem porção nesta questão, porque o teu coração não é certo

---

[1] Ele estava proclamando Jesus como sendo o Messias.

[2] Por que será que ele 'ficou maravilhado'? Se ele próprio tivesse produzido milagres e sinais verdadeiros, ele teria dito, "É assim mesmo". Deduzo que ele vinha fingindo (ou usando poder demoníaco), de sorte que quando ele viu a coisa verdadeira, com o poder de Deus, ficou deveras impressionado.

[3] Uns 30% dos manuscritos gregos trazem 'Senhor', em vez de "Cristo", seguidos pela maioria das versões.

[4] "Santo" é omitido por dois manuscritos (contra mais de 600) (seguidos por NVI, [ARA]). Os dois são antigos, mas de qualidade objetivamente inferior.

[5] Pedro estava bastante contrariado e não 'suavizou'; parece que ao ver de Pedro o pecado era tão sério que ameaçava o destino eterno de Simão (ver "caso" no verso 22). Bem, o próprio Senhor Jesus havia ensinado que a blasfêmia contra o Espírito Santo não tinha perdão, e Pedro pode ter achado que Simão chegou perto.

diante de Deus. **22**Arrepende-te pois, desta tua maldade e roga a Deus,[1] caso possa ser perdoado este intuito do teu coração; **23**pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de injustiça."[2] **24**Aí Simão respondeu e disse, "Orem vocês[3] ao Senhor em meu favor, para que nada do que disseram venha sobre mim!"

25Então, tendo eles tanto[4] testificado plenamente como falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém; eles também evangelizaram muitos povoados samaritanos.

O tesoureiro etíope

26Então um anjo do Senhor falou a Filipe dizendo, "Levanta-te e vai para o sul, pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza;[5] ela é deserta". **27**E ele levantou-se e foi. Ora, um homem etíope, eunuco, um alto oficial de Candace, a rainha dos etíopes, o qual administrava todo o

---

[1] Uns 5% dos manuscritos gregos trazem 'Senhor', em vez de "Deus" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[2] A rigor, o Texto diz "para dentro de" fel e laço, e não 'em', enfatizando (suponho) que a condição vinha de longa data. Sendo que 'fel' é muito amargo, entendo que Pedro estava dizendo que Simão era controlado por uma amargura terrível. E Simão ainda estava amarrado por injustiça. O autor inspirado afirma que Simão creu, o que me leva a entender que ele creu de fato. Mas as consequências para sua alma dos anos que passou na feitiçaria não foram eliminadas de forma imediata ou miraculosa. Hoje em dia, os que já discipularam pessoas convertidas para fora de satanismo/espiritismo (principalmente médiuns e bruxos) sabem que tais consequências podem ser resistentes e difíceis de eliminar.

[3] O Texto é enfático. Simão não estava faltando com respeito; ele duvidava que oração dele próprio seria atendida, e por isso ele implorou que eles o fizessem (a eles Deus poderia atender).

[4] Suponho que esse 'testificar plenamente' foi acerca do ministério do Senhor Jesus – o Seu ensino, a Sua morte e ressurreição (afinal, eles eram testemunhas oculares).

[5] Da Samaria até aquela estrada daria uma caminhada de pelo menos 100 km, por terreno acidentado. Vejam que Deus tirou Filipe de um ministério muito bem-sucedido para alcançar apenas um homem (embora um homem bem estratégico).

tesouro dela, tinha ido a Jerusalém para adorar.[1] **28**Ele estava voltando, sentado na sua carruagem, e estava lendo o profeta Isaías a viva voz. **29**Aí o Espírito disse a Filipe, "Aproxima-te dessa carruagem e a acompanha!"[2] **30**Então Filipe chegou correndo, ouviu ele lendo o profeta Isaías, e disse, "Será que está entendendo o que está lendo?" **31**Aí ele disse, "Ora, como posso, se ninguém me explicar?" Em seguida convidou Filipe para subir e sentar-se com ele.[3]

32A passagem da Escritura que ele estava lendo era esta: "Ele foi levado como ovelha para o matadouro; e como cordeiro mudo diante de seu tosquiador, assim Ele não abre a sua boca. **33**Na sua humilhação foi privado de justiça, e quem relatará a sua geração? Porque sua vida é tirada da terra."[4] **34**E prosseguindo o eunuco disse a Filipe, "Eu te pergunto: a respeito de quem o profeta diz isto, de si mesmo, ou de algum outro?" **35**Então Filipe, abrindo sua boca e começando por essa Escritura, pregou Jesus para ele.

36Prosseguindo eles pela estrada, chegaram onde havia alguma água, e o eunuco disse: "Olha, água! Que me impede de ser batizado?"[5] **38**Então ele mandou parar a carruagem e

---

[1] Mas como foi que esse homem tinha conhecimento de Jeová, e por que aprendeu a ler hebraico (se não estava lendo uma tradução para grego)? Embora após quase um milênio, poderia ter sido resultado da visita que a rainha de Sabá fez a Salomão.

[2] Filipe ficou correndo ao lado da carruagem.

[3] Parece óbvio que o Espírito Santo estava conduzindo as circunstâncias e fez com que o homem confiasse em Filipe sem questionamento.

[4] Ver Isaías 53.7-8.

[5] As versões em português geralmente trazem o verso 37 (algumas entre colchetes), seguindo 12% dos manuscritos gregos. Na Fiel vai assim: "E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus." É o tipo da coisa que faz a gente pensar, "Se Filipe não disse aquilo, deveria ter dito". E é mesmo possível que ele de fato disse, mas a questão que nos enfrenta é se Lucas o escreveu. 88% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, não trazem o verso – imagino que originou na tradição latina durante o segundo século. Filipe certamente contou o episódio muitas vezes (a casa dele em Cesaréia recebeu muitas

ambos, Filipe e o eunuco, desceram até à água, e ele o batizou. 39Aí, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais, porque seguiu o seu caminho jubiloso.[1]

40Já Filipe achou-se em Azoto,[2] e foi evangelizando todas as cidades por onde passava, até chegar em Cesaréia.

Saulo de Tarso

9 1Já o Saulo, ainda exalando ameaça e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, para que, caso encontrasse quaisquer pertencentes ao Caminho, quer homens ou mulheres, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

Jesus escolhe Saulo

3Então, pondo-se a caminho, ele chegou perto de Damasco; e de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. 4E caindo por terra ele ouviu uma voz lhe dizendo, "Saulo, Saulo, por que me persegues?" 5Aí ele disse, "Quem és, Senhor?" E o Senhor disse: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo;[3] 6mas, levanta-te, entra na cidade e te será dito

---

visitas), e se o diálogo registrado no verso 37 de fato ocorreu, faria parte da história que ele contava, e com isso facilmente poderia ter sido acrescentado ao Texto de Atos. (Contudo, é preciso informar que os manuscritos que trazem o verso 37 o apresentam em nada menos que dezoito redações diferentes, o que não inspira confiança.)

[1] Ele não parou para procurar Filipe ou tentar mais contato com ele. A Etiópia ficava longe, e ele prosseguiu seu caminho. Ele certamente entendeu que a 'visita' de Filipe foi um presente sobrenatural, e deixou por isso mesmo.

[2] O Espírito depositou Filipe numa vila que distava talvez uns 20 km do lugar do batismo. Já a Cesaréia distava outros 80 km ao norte, seguindo pela costa. Quanto a isso, parece que Filipe resolveu fixar residência em Cesaréia.

[3] Versões que seguem o TR acrescentam: "Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor". O acréscimo vem da tradição latina; não está nos manuscritos gregos. Algumas partes constam nos relatos paralelos em Atos 22 e 26.

o que hás de fazer." 7Já os homens que viajavam com ele pararam emudecidos; ouvindo de fato o som,[1] mas não vendo ninguém. 8Então Saulo levantou-se do chão, mas ao abrir os olhos, não enxergava ninguém. Aí, guiando-o pela mão, eles o levaram até Damasco. 9Ele ficou três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.[2]

Ananias é enviado a Saulo

10Ora, havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias, e o Senhor disse a ele numa visão, "Ananias!" Aí ele disse, "Eis me aqui, Senhor". 11Então o Senhor lhe disse: "Levanta-te, vai à rua chamada Reta e pergunta na casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; é que ele está orando. 12E numa visão ele viu um homem chamado Ananias entrando e pondo mão nele, para que tornasse a ver." 13Mas Ananias respondeu: "Senhor, de muitos tenho ouvido acerca deste homem, quantas coisas más ele tem feito aos Teus santos em Jerusalém; 14e aqui ele tem autoridade dos principais sacerdotes[3] para prender todos os que invocam o Teu nome." 15Disse-lhe, porém, o Senhor: "Anda! Porque este homem é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante pagãos e reis, bem como filhos de Israel; 16sim, vou mostrar a ele quantas coisas ele há de sofrer pelo meu nome." 17Aí Ananias foi, entrou na casa e impondo-lhe as mãos disse, "Irmão[4] Saulo, o Senhor[5] que te apareceu no caminho pelo qual vinhas me enviou para que tornes a ver e fiques cheio de Espírito Santo". 18Imediatamente caíram dos

---

[1] Eles ouviram o som, mas não distinguiram as palavras.

[2] Saulo estava totalmente chocado; o seu mundo estava sendo virado de cabeça para baixo.

[3] Acho curioso que a autoridade dos principais sacerdotes seria respeitada até em Damasco; mas como foi que Ananias sabia que Saulo representava essa autoridade? Talvez os companheiros de Saulo divulgaram essa informação.

[4] Um gesto bonito. Naquele momento certamente valeu muito para Saulo ser chamado 'irmão'.

[5] Uns 10% dos manuscritos gregos acrescentam 'Jesus', seguidos pela maioria das versões.

seus olhos algo como escamas, e tornou a ver sem mais;[1] e levantando-se, foi batizado;[2] **19**e depois de comer recuperou as forças. Então Saulo ficou com os discípulos em Damasco por alguns dias.

Saulo começa a pregar

20Ele logo começou a proclamar Jesus[3] nas sinagogas, que este é o Filho de Deus. **21**Ora, todos os que o ouviam ficaram atônitos e diziam: "Não é este o que em Jerusalém procurava destruir os que invocavam este nome; e não veio para cá justamente para levá-los presos aos principais sacerdotes?" **22**Mas se fortalecia cada vez mais, e seguia confundindo os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que 'Este é o Cristo'.

Saulo escapa da morte

23Ora, decorridos bastantes dias, os judeus tramaram matá-lo; **24**mas a sua conspiração veio ao conhecimento de Saulo. Eles começaram a vigiar os portões da cidade dia e noite, a fim de matá-lo. **25**Mas os discípulos[4] o levaram de

---

[1] Talvez 70% dos manuscritos gregos não trazem "sem mais"; eu sigo a melhor linha de transmissão.

[2] Qualquer água disponível na casa chegou lá carregada; é pouco provável que teria o suficiente para imergir Saulo (e mesmo que sim, o dono não iria querer contaminá-la).

[3] "Jesus" é a leitura da Família 35 e dos manuscritos mais antigos, embora representando apenas 20% dos manuscritos gregos neste ponto; os demais trazem 'o Cristo'. Ora, ensinar que o Messias era o Filho de Deus não seria novidade, e portanto não levantaria oposição – mas Saulo estava mostrando que **Jesus** era o Filho de Deus. Notar o final do verso 22, "Este é o Cristo" – qual é o antecedente do pronome 'este'? Afirmar que o Cristo é o Cristo seria uma estupidez. Nem Lucas, nem o Espírito Santo faria isso.

[4] Transparece que Ananias não era o único discípulo de Jesus em Damasco, mas não temos registro do número. Claro que a pregação de Saulo pode ter aumentado o número. Aliás, uns 3% dos manuscritos gregos acrescentam 'dele' [Saulo] (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

noite e o fizeram descer num cesto,[1] através de uma abertura na muralha.

Barnabé abona Saulo

26Então, ao chegar em Jerusalém, Saulo ficou tentando juntar-se aos discípulos;[2] mas todos estavam com medo dele, não acreditando que era discípulo. **27**Então Barnabé o acolheu, o levou até os apóstolos e lhes contou como ele tinha visto o Senhor no caminho, e que Este havia falado com ele; e como em Damasco ele tinha falado corajosamente no nome do Senhor Jesus.[3] **28**Assim ele ficou com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e falando corajosamente no nome de Jesus.[4] **29**Ele seguiu falando e discutindo com os helenistas, mas estes intentaram matá-lo.[5] **30**Mas ao tomarem conhecimento, os irmãos o levaram até Cesaréia e o enviaram para Tarso.

Um alívio

31Com isso as congregações[6] por toda a Judeia, Galileia e Samaria tinham paz e eram edificadas; e andando no temor

---

[1] A partir da menção disto que Paulo fez em 2 Coríntios 11.32-33, podemos deduzir que ele achou humilhante.

[2] Transparece que ele tentou repetidas vezes; mesmo porque ele saberia a localização de vários grupos. Ou ele não sabia como chegar até os apóstolos, ou faltou coragem para procurá-los. Provavelmente não demorou muito até Barnabé tomar conhecimento do que estava acontecendo.

[3] Como sabia Barnabé de tudo isso? Talvez tenha interrogado Saulo com cuidado, para então tomar a decisão. Sigo 45% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao acrescentar "o Senhor'.

[4] Aqui é o 'contrário': uns 67 % dos manuscritos gregos trazem 'Senhor Jesus'; sigo a melhor linha de transmissão ao colocar "Jesus" (com 24% dos manuscritos) (outros 8% trazem só 'Senhor').

[5] Suponho que foi a essa altura que Saulo recebeu a visão que ele mencionou em Atos 22.17-21.

[6] 8% dos manuscritos gregos colocam 'igreja' no singular (como em NVI, LH, ARA, etc.). O Texto verdadeiro enfatiza que havia grupos de crentes espalhados por toda aquela região.

do Senhor e na capacitação do Espírito Santo,[1] iam sendo aumentadas.

O ministério de Pedro

32Quanto a Pedro, passando ele por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

Pedro cura Enéias

33E ali encontrou um certo homem chamado Enéias, o qual era paralítico – jazia num catre fazia oito anos. **34**E Pedro disse a ele: "Enéias, Jesus o Messias[2] está te curando. Levanta-te e arruma a tua cama!"[3] Imediatamente ele se levantou! **35**Todos os habitantes de Lida e de Sarona o viram, os quais se converteram ao Senhor.

Pedro ressuscita Dorcas

36Ora, havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido é Dorcas. Ela estava cheia de boas obras e caridades que praticava. **37**Mas aconteceu naqueles dias que ela adoeceu e morreu; e tendo-a lavado, colocaram no quarto elevado.[4] **38**Ora, como Lida ficava perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava lá, mandaram rogar-lhe que não se demorasse em vir até eles. **39**Aí Pedro levantou-se e foi com eles; ao chegar, eles o levaram ao quarto elevado. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando mantos e vestes que a Dorcas estava fazendo,[5] quando ainda estava com elas.

---

[1] Será que o Espírito Santo capacita os que não temem ao Senhor? Não com frequência, podemos imaginar.

[2] O Texto grego tem 'o Cristo', mas Pedro estava falando hebraico, presumivelmente, e ele estava declarando que Jesus era o Messias. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o artigo definido (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Fazia oito anos desde a última vez que ele podia fazer a cama. Podem saber que ele faz com grande prazer.

[4] Foi o quarto elevado de sua própria casa; tudo indica que a situação financeira dela era confortável.

[5] É isso que o Texto diz; me dá a impressão de que Dorcas utilizava tipo linha de produção, e que deixou uma variedade de peças por terminar.

40Então Pedro, fazendo sair a todos,[1] ajoelhou-se e orou; e
voltando-se para o corpo, disse, "Tabita, levanta-te!" Aí ela
abriu os olhos, e vendo Pedro sentou-se.[2] 41Então, dando-lhe
a mão ele a levantou, e chamando os santos e as viúvas,
apresentou ela viva. 42O caso tornou-se conhecido por toda a
Jope, e muitos creram no Senhor. 43Então ele ficou em Jope
muitos dias, com um certo Simão, curtidor de couro.

O caso de Cornélio

10 1Ora, havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio,
centurião do regimento denominado italiano. 2Piedoso e
temente a Deus, com toda a sua casa, ele dava muitas
esmolas ao povo e orava a Deus a respeito de tudo.[3] 3Por volta
da nona hora do dia,[4] numa visão, ele viu claramente um anjo
de Deus entrando onde ele estava e dizendo a ele, "Cornélio!"
4Fitando-o atemorizado, ele disse, "Que é, Senhor?" E ele
disse-lhe: "As tuas orações e as tuas esmolas chegaram como
um memorial diante de Deus. 5Agora, envia homens a Jope e
convoca Simão, de sobrenome Pedro. 6Ele está hospedado
com um certo Simão, um curtidor de couro, cuja casa fica
junto ao mar."[5] 7Aí, ao partir o anjo que lhe falava, Cornélio
chamou dois dos seus servos domésticos, e um soldado
piedoso dos que eram de sua confiança; 8e explicando-lhes
tudo, os enviou a Jope.

Deus prepara Pedro

9Ora, no dia seguinte, enquanto eles viajavam e se
aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar,
cerca da hora sexta.[6] 10Aí, sentindo fome, quis comer; mas

---

[1] Era muito barulho e confusão; para poder ouvir o Espírito Santo ele precisou de silêncio.

[2] Fazia <u>várias</u> horas que ela estava morta.

[3] E nós; será que oramos a Deus a respeito de tudo?

[4] No tempo judeu isso foi 15:00 horas, três da tarde, uma das horas destinadas à oração no judaísmo.

[5] As versões que seguem o TR acrescentam, "Ele te dirá o que deves fazer". O TR se baseia em pouquíssimos manuscritos gregos que são muito tardios, bem como uma parte da tradição latina.

[6] Era meio-dia.

enquanto o pessoal preparava, caiu sobre ele um êxtase. **11**Ele viu o céu aberto e descendo até ele um objeto parecido com um grande lençol, preso pelas quatro pontas e sendo baixado até a terra. **12**Nele havia todo tipo de animal quadrúpede da terra (tanto feras como répteis), e aves do céu.[1] **13**Então uma voz lhe disse, "Levanta-te Pedro, mata e come!" **14**Mas Pedro disse: "De modo algum, Senhor! Pois jamais comi qualquer coisa profana[2] ou imunda." **15**Aí a voz lhe falou segunda vez, "Não chames profanas as coisas que Deus purificou!" **16**Ora, isso aconteceu três vezes, e então o objeto foi levado de volta ao céu.

Os mensageiros chegam

17Então, enquanto Pedro seguia perplexo dentro de si, quanto ao significado da visão que tinha visto, não é que os homens enviados por Cornélio, tendo identificado a casa de Simão, pararam ao portão. **18**E vociferando, perguntaram se Simão, de sobrenome Pedro, estava hospedado ali. **19**Aí, estando Pedro ponderando sobre a visão, o Espírito disse a ele: "Atenção, uns homens estão te procurando. **20**Portanto, levanta-te e desce; e vai com eles nada duvidando, porque eu os enviei." **21**Aí, descendo até os homens,[3] Pedro disse: "Sim, eu sou quem vocês estão procurando. Por qual motivo vieram?" **22**Então eles disseram: "Cornélio, um centurião, um homem justo e temente a Deus, que tem bom testemunho de todo o povo judeu, foi divinamente instruído por um anjo[4] a

---

[1] A rigor, o Texto diz, 'todos os quadrúpedes da terra' – outra Arca de Noé – só que os animais 'limpos', que podiam ser comidos, não estavam. Também 'as aves do céu' seriam as carnívoras (imundas); mesmo porque as aves de caça (comíveis) e passarinhos canoros geralmente ficam perto do chão.

[2] Coisa 'profana' era cerimonialmente impura; era proibido comer tais coisas.

[3] Uns 35% dos manuscritos gregos acrescentam 'que lhe foram enviados por Cornélio' (como em versões que seguem o TR).

[4] Aqui sigo a melhor linha de transmissão ao omitir 'santo', embora representando somente 20% dos manuscritos gregos. Para dar instrução divina o anjo era de Deus.

te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras". 23Então ele os convidou a entrar e os hospedou.

Pedro e Cornélio

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. 24Um dia depois, eles entraram em Cesaréia. Ora, Cornélio estava os aguardando,[1] tendo convocado os seus parentes e amigos íntimos. 25Então, quando Pedro acabava de chegar, Cornélio foi ao seu encontro, caiu aos seus pés e o adorou. 26Mas Pedro o levantou dizendo: "Levanta-te! Eu também sou mesmo homem". 27E conversando com ele, Pedro entrou e encontrou muitas pessoas reunidas. 28Então ele falou-lhes: "Vocês sabem que não é apropriado a um homem judeu associar-se a alguém de outra raça, ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou a mim que a ninguém devo chamar profano ou

[1] Vamos ver se sentimos o pulso deste episódio 'divisor de águas'. Cornélio é um gentio, mas ele quer MUITO conhecer Deus; mas ele 'sabe' que Jeová tem uma consideração especial para com os judeus, mas não gosta tanto de gentio. Porém ele está convencido de que Jeová é o Deus verdadeiro e está fazendo de tudo para ser agradável a Ele. Um belo dia Deus dá a ele uma dispensação de graça especial; Ele manda um anjo! Pense numa pessoa excitada! Oba, oba! Aí ele manda mensageiros correr até Jope (uns 60 km), e eles o fazem em menos de 24 horas. Agora, o que Cornélio vai fazer enquanto espera? Ele ora e jejua. Claro; ele já era homem de oração (verso 2); como então pode ele corresponder a esse favor especial da parte de Deus? Ele jejua – já que conseguiu a atenção de Deus, maravilha de maravilhas, ele quer ficar atento para não perder nada. Após calcular o tempo mínimo para a ida e volta, ele fica na porta olhando para a estrada – bem, quer dizer, sendo comandante militar, ele deve ter destacado sentinelas para informá-lo assim que o grupo aparecesse.

Aí Pedro chega. Ele começa com a lengalenga de que judeu não deve contaminar-se com gentio; mas Deus mandou ele vir. Então, o que Cornélio quer? Agora é a vez de Cornélio: ele está vendo um judeu que demonstra pouco entusiasmo pelo ofício, mas é o mensageiro de Jeová, e o centurião entende de patente e autoridade; então ele apresenta dois justificativos: a sua própria sinceridade e seriedade, e a vontade revelada de Deus. (Ver a segunda nota com o verso 30.)

imundo. **29**Por isso mesmo eu vim sem objeção, assim que fui chamado. Pergunto então: por que me mandaram chamar?"

30Aí Cornélio disse: "Venho jejuando[1] durante quatro dias, até esta mesma hora; sim, era a nona hora,[2] eu estava orando na minha casa, quando do nada apareceu diante de mim um homem com roupas resplandecentes **31**e disse: 'Cornélio, a tua oração foi ouvida, e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. **32**Portanto, envia a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, um curtidor de couro, junto ao mar; o qual, quando chegar, falará contigo.'[3] **33**Então imediatamente enviei a ti, e fizeste bem em vir. Agora pois, estamos nós todos presentes

---

[1] Uns 3,5% dos manuscritos gregos omitem "jejuando" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[2] "Venho jejuando durante quatro dias, até esta mesma hora" (o primeiro justificativo), e "era a nona hora…" (o segundo justificativo). Quanto à sequência, podemos observar o seguinte:
Verso 3 – 1º dia: Cornélio vê o anjo, às 15:00 horas, e manda mensageiros em seguida;
Verso 9 – 2º dia: Pedro vê visão, após 12:00 horas, e os mensageiros chegam (e pernoitam);
Verso 23 – 3º dia: Pedro e companhia deixam Jope;
Verso 24 – 4º dia: eles entram Cesaréia (provavelmente antes de 12:00 horas).
Então, por um cálculo 'ocidental' seria um pouco menos que três dias (solares) completos; mas por um cálculo hebreu e brasileiro seria um episódio que envolveu quatro dias.

Os mensageiros, debaixo de ordem urgente, tiraram os 60 km em menos que 24 horas – certamente demonstraram cansaço quando chegaram. Pedro não se deixou precipitar; tinha de comer, analisar a situação, conversar com os colegas – e como resolveram enviar uma comitiva, havia preparativos. Então, eles partem no dia seguinte, mas são judeus decorosos e não vão correr – andaram normalmente e provavelmente fizeram uns 45 km antes de parar para pernoitar. Os 15 km que faltavam eles venceriam antes de meio dia no outro dia. Então, "esta mesma hora" se refere ao momento em que Pedro chegou.

[3] Menos que 5% dos manuscritos gregos omitem "o qual, quando chegar, falará contigo" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

diante de Deus para ouvir todas as coisas que te foram ordenadas por Deus."[1]

Pedro prega

34Então, abrindo a boca,[2] Pedro disse: "Deveras compreendo que Deus não usa de parcialidade, **35**mas em cada nação étnica, quem quer que O tema e pratique a retidão moral é aceitável a Ele.[3] **36**A palavra que Ele enviou aos filhos[4] de Israel, anunciando a boa nova de paz por meio de Jesus Cristo – Ele é Senhor de todos – **37**essa palavra falada vocês conhecem, a qual foi proclamada por toda a Judeia, começando pela Galileia, após o batismo que João pregou:[5] **38**Jesus de Natsaré, como Deus O ungiu com Espírito Santo e poder, o qual circulou fazendo o bem e curando todos os que estavam sendo oprimidos pelo diabo,[6] porque Deus era com

---

[1] Cornélio não 'esconde o jogo', ele quer ouvir Deus. Em vez de "Deus", uns 5% dos manuscritos gregos trazem 'o Senhor' (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] 'Abrir a boca' era uma expressão idiomática hebraica sinalizando um pronunciamento formal ou importante.

[3] Essa declaração de Pedro não cabe muito bem na doutrina de salvação (Soteriologia) conforme ensinada em muitas escolas e igrejas. Deus lida com as pessoas onde estão, dentro do contexto que os cerca. É claro, pois Ele não poderia tratar as pessoas fora de sua realidade.

[4] Pedro se refere aos descendentes de Jacó que viviam naquele momento, a geração que recebeu a revelação de 'Jesus Cristo'.

[5] No momento que João foi colocado na prisão, o que acabou com o pregar e batizar dele, Jesus mudou da Judeia à Galileia, onde Ele ficou durante mais de um ano, antes de voltar à Judeia. Pedro fez de conta que Cornélio teria seguido a carreira de Jesus com interesse. Então ele dá uma revisão curta, quase desordenada, de alguns pontos salientes.

[6] **O** diabo é Satanás. Quis Pedro dizer que cada vez que Jesus viu um opresso ele o curou, ou quis dizer que cada pessoa que Jesus curou era opressa, ou ambos? O episódio no tanque de Betesda (João 5.2-13) parece eliminar a primeira opção, que cada vez que Ele viu um opresso o curou, porque havia um grande número de opressos ali, e Jesus os viu, mas nada fez para ajudá-los. Isso nos deixa com a conclusão clara de que é a segunda opção que funciona: cada pessoa que Jesus curou

Ele. 39Sim, nós somos testemunhas de todas as coisas que Ele fez, tanto na região dos judeus como em Jerusalém – a quem também mataram, pendurando-o num madeiro. 40**Ele** Deus ressuscitou no terceiro dia, e fez com que Ele fosse visto, 41não por todo o povo, mas por testemunhas previamente designadas por Deus, por nós, que comemos e bebemos com Ele, depois dEle ressuscitar dentre os mortos.[1] 42E ele nos mandou proclamar ao povo; isto é, testificar que Ele é quem Deus constituiu Juiz de vivos e de mortos. 43A este todos os profetas dão testemunho,[2] de que mediante Seu nome[3] todo aquele que crê para dentro dEle recebe perdão de pecados."[4]

---

era opressa, o que significa que Satanás participa em todas as doenças.

Quanto a João 5.2-13, menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 3 e o verso 4 por inteiro (como em [LH], [ARA], [Cont]). Mas deve ser óbvio que todo aquele pessoal não ficaria ali (em desconforto) dia após dia e ano após ano, se nada estava acontecendo. É óbvio que pessoas ficavam curadas, e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com o agitar da água (mas essas três versões deixam o verso 7 em paz). As edições gregas da SBU nos fazem um malefício ao seguir talvez 2% dos manuscritos dizendo que o anjo era "do Senhor". Já que anjos podem ser bons ou caídos, me parece muito mais provável que o anjo no caso era dos caídos. Uma cura caprichosa, vez por outra, condenou toda aquela gente a sofrimento a mais (ao lado do tanque, em vez de em casa), além da frustração e o desespero dos que nunca conseguiram (como o homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás.

[1] Aqui temos uma informação interessante que não recebeu registro em outro lugar. Jesus comeu e bebeu com alguns deles após a Sua ressurreição.

[2] Podemos presumir que todos os profetas deram testemunho ao Messias de alguma forma.

[3] Como entender "mediante Seu nome"? Eu diria que significa algo como 'por causa de Sua identidade', sendo o Messias e Jeová-Filho.

[4] Pronto, essa foi a informação crucial pela qual eles estavam esperando: o que precisavam fazer para serem salvos. No momento que Pedro disse, "crer para dentro de Jesus", eles o fizeram! E o Espírito Santo caiu sobre eles! Atenção, é crer 'para dentro de', não

O Espírito Santo desce

44 Enquanto Pedro ainda proferia estas palavras, o
Espírito Santo caiu sobre todos os que estavam ouvindo a
mensagem.[1] 45 Ora, os judeus[2] convertidos, que tinham
acompanhado Pedro, ficaram perplexos, porque o dom do
Espírito Santo tinha sido derramado sobre os gentios
também. 46 Pois os ouviam falando línguas[3] e magnificando a
Deus. Então Pedro reagiu: 47 "Quem poderia negar a água,
para não serem batizados[4] estes que também receberam o
Espírito Santo assim como nós?" 48 Aí ordenou que fossem
batizados no nome do Senhor Jesus.[5] Então pediram-lhe que
ficasse com eles alguns dias.

Pedro tem que explicar-se

11 1 Ora, os Apóstolos e os irmãos de toda a Judeia[6] ouviram
que os gentios também haviam recebido a palavra de
Deus. 2 Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os partidá-
rios da circuncisão começaram a contender com ele, 3 dizendo,

---

crer 'em' – está em jogo uma mudança de lugar, do lado de fora para o lado de dentro, o que requer compromisso.

[1] Quem não estivesse 'ouvindo', não iria crer nem receber.

[2] O Texto diz, 'os da circuncisão', em vez de 'os judeus'.

[3] O vocábulo comumente traduzido como 'língua' é o termo normal para 'idioma' – presumivelmente falaram idiomas existentes, embora desconhecidos aos ouvintes (e falantes). O que aconteceu contrariou a cosmovisão dos judeus.

[4] O batismo com água seguia imediatamente à conversão – nada de semanas ou meses de instrução e observação. Entendo que eles estavam formalmente cortando toda e qualquer conexão com Satanás e o mundo por ele controlado, e se colocando debaixo da proteção do Senhor Jesus. Quanto mais cedo um novo convertido fizer isso, melhor será. De passagem, será que o centurião tinha uma piscina na sua casa? Será que tinha água em quantidade suficiente para imergir todas aquelas pessoas?

[5] Os manuscritos gregos estão divididos entre três leituras principais, aqui: 'o Senhor Jesus' (35%), 'o Senhor' (57%), 'Jesus Cristo' (8%). Segui o que entendo ser a melhor linha de transmissão.

[6] Essa novidade era 'quente', e espalhou-se rapidamente.

"Entraste na casa de homens incircuncisos e comeste com eles!"[1]

4Então Pedro começou a explicar-lhes por ordem, dizendo: **5**"Eu estava na cidade de Jope orando, e em êxtase eu tive uma visão: um objeto descendo, parecido com um grande lençol, preso pelas quatro pontas, sendo baixado do céu e que chegou até mim. **6**Olhando para dentro dele eu vi e distingui os quadrúpedes da terra (tanto feras como répteis), e aves do céu. **7**Então ouvi uma voz que me disse, 'Levanta-te Pedro, mata e come!' **8**Mas eu disse: 'De modo algum, Senhor! Pois jamais entrou na minha boca qualquer coisa profana ou imunda.' **9**Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez, 'Não chames profanas as coisas que Deus purificou!' **10**Ora, isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido de volta ao céu. **11**Em seguida, três homens que me haviam sido enviados de Cesaréia pararam em frente da casa em que eu estava. **12**Aí o Espírito me mandou ir com eles, nada duvidando. Foram também comigo estes seis irmãos,[2] e entramos na casa daquele homem. **13**Aí ele nos relatou como tinha visto o anjo em pé em sua casa, o qual disse a ele: 'Envia a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro, **14**o qual te falará palavras por meio das quais serás salvo, tu e toda a tua casa.' **15**E quando comecei a falar,[3] o Espírito Santo caiu sobre eles, bem como sobre nós no princípio. **16**Aí me lembrei da palavra do Senhor, quando disse, 'João deveras batizou com água, mas vocês serão batizados com Espírito Santo'.[4] **17**Pois então, se Deus

---

[1] Em Mateus 28 o Jesus ressurreto havia ordenado que fizessem discípulos em todas as nações étnicas – pois então, como é possível fazer discípulo de alguém sem falar com ele nem associar com ele? Aliás, a 'Grande Comissão' impôs uma mudança de cosmovisão de algum tamanho aos judeus que seguiram Jesus. A transição não foi fácil, e muitos nunca conseguiram fazê-lo.

[2] Pedro bem sabia que seria inquirido, de sorte que levou as testemunhas com ele.

[3] Pedro estava preparado para dar um discurso, mas o Espírito interveio.

[4] Ver Atos 1.5. O Senhor Jesus disse isso logo antes da Sua ascensão.

deu a eles o mesmo dom que Ele deu a nós quando cremos sobre[1] o Senhor Jesus,[2] quem era eu para poder impedir Deus?" **18**Ao ouvir essas coisas, eles aquiesceram e começaram a louvar a Deus, dizendo, "Ora então, Deus deu o arrependimento para dentro de vida aos gentios também!"[3]

Entra Barnabé

19Quanto aos que tinham sido dispersos pela perseguição que sucedeu em torno de Estevão, chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a palavra a ninguém, a não ser somente a judeus.[4] **20**Mas havia alguns dentre eles, homens de Chipre e Cirene, que ao entrarem em Antioquia começaram a se dirigir aos falantes de grego,[5] pregando a boa nova do Senhor Jesus. **21**E a mão do Senhor estava com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor. **22**Então a notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé até a Antioquia. **23**Quando ele chegou e viu a graça de Deus, regozijou-se e ficou encorajando a todos a permanecerem fieis ao Senhor com propósito de coração[6] **24**(pois ele era homem bom, cheio

---

[1] O Texto não diz 'cremos em', diz mesmo "cremos sobre", o que não funciona muito bem em português. Seria algo como deitar a vida sobre Ele.

[2] Observar que não há menção de guardar a Lei, ser circuncidado ou seguir costumes judaicos. Pedro declara que o que Deus fez indica que a chave para salvação é crer para dentro do Senhor Jesus, tanto para judeu como para gentio. Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar "o Senhor Jesus"; uns 75% dos manuscritos gregos acrescentam 'Cristo'.

[3] A cultura religiosa deles tinha torcido as Escrituras do AT para excluir gentios. Por isso ficaram surpresos.

[4] Aquilo foi antes do episódio com Cornélio.

[5] No verso 19, aqueles que pregaram somente a judeus falaram hebraico, presumivelmente, o que não seria entendido por não-judeus. No verso 20, ao pregarem em grego, todo mundo podia entender, mesmo que o alvo principal fosse judeus que só falavam grego. O verso 21 nos permite entender que o número de crentes foi maior do que o número de judeus, de sorte que gentios também estavam crendo.

[6] Barnabé nos dá um bom exemplo a ser seguido.

de Espírito Santo e de fé). E uma grande multidão foi acrescentada ao Senhor.

25Então Barnabé partiu para Tarso em busca de Saulo; quando o encontrou, o levou para Antioquia. **26**Assim, aconteceu que durante um ano inteiro eles se reuniram com a igreja e ensinaram muita gente. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados cristãos[1] pela primeira vez.

Entra Ágabo

27Ora, naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia. **28**Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e pelo Espírito indicou que uma grande fome estava prestes a sobrevir a toda a terra habitada (o que de fato aconteceu enquanto Cláudio era César). **29**Então os discípulos, na medida que alguém tinha bastante, cada qual resolveu enviar ajuda aos irmãos que habitavam na Judeia; **30**o que de fato fizeram, enviando-a aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Entra Herodes

12 **1**Ora, por aquele tempo, o rei Herodes lançou mão de alguns da igreja, para os maltratar; **2**inclusive, matou à espada Tiago,[2] o irmão de João. **3**E vendo que isso agradou aos judeus, fez mais: prendeu Pedro também (eram os dias dos pães ázimos) – **4**tendo-o capturado, lançou-o prisão adentro, destacando dezesseis soldados[3] para guardá-lo, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

Entra anjo

5Sim, Pedro estava de fato sendo guardado na prisão, mas a igreja seguia orando intensamente a Deus a favor dele. **6**Então, quando Herodes estava para apresentá-lo,[4] naquela

---

[1] Se "foram chamados", foi pelos outros que não eram discípulos. Se foi mais deboche do que elogio, talvez a tradução melhor seria 'cristinhos'.

[2] Até onde sabemos, Tiago foi o primeiro dos Apóstolos a morrer, e foi martirizado (o Iscariotes foi caso à parte).

[3] A rigor, o Texto diz 'quatro escoltas de quatro soldados cada'. Mas por que Herodes destacou tantos? Deve ter ouvido que Pedro demonstrava ter poder espiritual.

[4] "Apresentá-lo" significa que ele iria executá-lo (como fez com Tiago).

mesma noite Pedro estava dormindo entre dois soldados, amarrado com duas correntes, e havia guardas diante da porta, guardando a prisão. 7De repente, um anjo do Senhor estava ali, e uma luz brilhou na cela; aí, batendo no lado de Pedro, o despertou e disse, "Depressa, levanta!", e as correntes caíram de seus punhos. 8Então o anjo disse-lhe, "Aperta o cinto e calça as tuas sandálias". E ele o fez. Disse-lhe mais, "Põe teu manto e segue-me". 9E saindo, começou a segui-lo, não achando que era real o que o anjo estava fazendo; ele imaginava que estava tendo uma visão. 10Passando pela primeira e segunda guarita, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu por si mesmo;[1] tendo saído, percorreram uma rua, e em seguida o anjo o deixou.

Entra Rode

11Aí, caindo em si, Pedro disse, "Agora sei por certo que Deus enviou o Seu anjo e me resgatou da mão de Herodes, e de toda a expectativa do povo judeu". 12E pensando um pouco, ele foi à casa de Maria, mãe de João (também chamado Marcos), onde muita gente se havia reunido e estava orando. 13Quando Pedro bateu à porta da entrada, uma criada chamada Rode veio atender. 14Reconhecendo a voz de Pedro, ela ficou tão alegre que não abriu a porta, mas correu para dentro e anunciou que Pedro estava à porta! 15Mas eles disseram a ela, "Está doida!" Já ela ficava insistindo que era assim. Então eles disseram, "É o seu anjo". 16Já Pedro seguiu batendo; quando abriram e o viram, ficaram atônitos.[2] 17Mas ele, fazendo-lhes sinal com a mão para que calassem, relatou-lhes como o Senhor o havia tirado da prisão. Então disse,

---

[1] O anjo utilizou poder sobrenatural; e se aprendermos como fazê-lo, também poderemos – Efésios 3.20.

[2] Pelo visto, eles não esperavam que sua oração fosse atendida. Mesmo porque, é provável que eles oraram por Tiago também, e ele foi morto mesmo assim. Quando vamos orar a respeito de uma situação difícil ou complicada, devemos começar perguntando o que o Pai está fazendo – João 5.19.

"Contai isto a Tiago[1] e aos irmãos". E saindo, partiu para um lugar diferente.[2]

Coitados dos guardas!

18Ora, quando amanheceu, não foi pequena a agitação entre os soldados, quanto a que teria acontecido a Pedro! **19**Já Herodes, tendo o procurado e não encontrado, submeteu os guardas a interrogatório e mandou executá-los. Depois ele desceu da Judeia para Cesaréia e ficou ali.[3]

Herodes recebe o 'troco'

20Ora, Herodes andava bastante irritado com o povo de Tiro e de Sidom. Eles, por sua vez, vieram de comum acordo ter com ele, e tendo persuadido Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.[4] **21**Então num dia marcado, Herodes, vestido de traje real e sentado no tribunal, começou a discursar para eles. **22**Aí o povo se pôs a gritar, "É voz de um deus, e não de um homem!" **23**No mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu glória a Deus, e sendo comido por vermes, ele morreu.[5]

24Já a Palavra de Deus seguia crescendo e multiplicando.[6]

---

[1] Este Tiago é o meio-irmão de Jesus; ele se tornou o 'chefão' da igreja em Jerusalém.

[2] É provável que ele tenha deixado Jerusalém; era prudente desaparecer por algum tempo.

[3] Herodes certamente tinha informado os judeus de que tinha Pedro e o que iria fazer; quando não pode apresentá-lo, ficou sem graça. Mas as circunstâncias devem ter deixado ele perturbado também, e ele decidiu mudar de clima – mas nada disso salvou os coitados dos guardas. Os guardas faziam parte de um sistema mau, e dificilmente iriam se converter (se bem que, se Pedro pregou para eles, alguns talvez tenham crido antes de serem executados).

[4] A fome mencionada no capítulo onze pode ter piorado a situação.

[5] Os vermes, de tamanho incomum e número impressionante, sairiam do cadáver, esclarecendo a causa da morte – muito nojento!

[6] Crescendo quanto a número e influência, e multiplicando os efeitos.

A Igreja gentílica

25 Já Barnabé e Saulo voltaram para Antioquia,[1] tendo
cumprido a missão, levando também consigo João, o chamado
Marcos.

A primeira viagem missionária – Barnabé e Saulo → Paulo

13 1 Ora, na igreja que existia em Antioquia havia alguns
profetas e mestres: Barnabé, Simeão (chamado Niger),
Lúcio (cireneu), Manaém (que tinha sido criado com Herodes
o tetrarca) e Saulo. 2 E ministrando eles ao Senhor e jejuando,
o Espírito Santo disse, "Separem-me Barnabé e Saulo para a
obra a que os tenho chamado!" 3 Então, tendo jejuado e orado,
impuseram-lhes as mãos e os expediram.

Chipre

4 Assim eles, enviados pelo Espírito Santo,[2] desceram a
Selêucia; e dali navegaram para Chipre.[3] 5 Ao chegar em
Salamina, eles começaram a proclamar a Palavra de Deus
nas sinagogas dos judeus (sim, tinham João como auxiliar).
6 Então, tendo percorrido a ilha até Pafos, acharam um certo
feiticeiro, um falso profeta, um judeu chamado Barjesus, 7 o
qual estava com o procônsul, Sérgio Paulo, homem inte-
ligente. Este convocou Barnabé e Saulo, porque queria muito
ouvir a Palavra de Deus. 8 Mas o feiticeiro Elimas (pois assim
se traduz o seu nome) se opôs a eles, procurando desviar o
procônsul da fé.

9 Então Saulo, outrossim Paulo,[4] cheio de Espírito Santo
e olhando atentamente para ele, 10 disse: "Ó cheio de todo
engano e de toda trapaça, filho de um diabo, inimigo de toda

---

[1] Aqui temos um jogo de variantes textuais importante; há uma divisão séria entre os manuscritos gregos. A explicação é complicada e extensa, de sorte que remeto o leitor interessado a meu site: prunch.com.br: "Aonde colocar uma vírgula – Atos 12.25.

[2] Notar a ênfase na agenciação do Espírito Santo.

[3] Lembrar que Barnabé era natural de Chipre (Atos 4.36); ele certamente estava animado para evangelizar sua própria terra, e poderia servir de cicerone.

[4] É neste ponto que Lucas troca 'Saulo' por 'Paulo'.

a retidão moral![1] Não vais parar de perverter os retos caminhos do Senhor? 11Pois é agora, a mão do Senhor é contra ti e ficarás cego, não vendo o sol até a próxima estação!" Imediatamente névoa e escuridão lhe sobrevieram, e ele começou a andar às voltas, procurando alguém que o guiasse pela mão. 12Então, vendo[2] o que tinha acontecido, o procônsul creu, profundamente impressionado com a doutrina do Senhor.

Antioquia da Pisídia

13Então, partindo de Pafos, Paulo e companhia navegaram para Perge, na Panfília (ali João separou-se deles e voltou para Jerusalém).[3] 14De Perge eles seguiram viagem e chegaram a Antioquia da Pisídia: e entrando na sinagoga no dia de sábado, sentaram-se. 15Aí, após a leitura da Lei e dos Profetas, os líderes da sinagoga lhes mandaram dizer, "Varões irmãos, se vocês têm alguma palavra de encorajamento[4] para o povo, falem".

Paulo expõe o Evangelho

16Com isso, Paulo levantou-se, fez sinal com a mão e disse: "Varões israelitas e os que temem a Deus, ouçam: 17O Deus deste povo escolheu os nossos ancestrais, exaltou o povo durante a sua estada na terra do Egito e com braço forte os tirou de lá; 18e os aturou no deserto por cerca de quarenta anos. 19E após destruir sete nações na terra de Canaã, Ele deu-lhes a terra delas por herança. 20Depois dessas coisas,

---

[1] Para ser 'inimigo de toda retidão moral', o sujeito era mesmo ruim! Se 'filho de um diabo' for literal, Elimas era um humanoide, e seria mesmo totalmente mau.

[2] Uma demonstração visível de poder sobrenatural não deixa de proporcionar credibilidade à palavra falada.

[3] Quando a comitiva chegou em Chipre, Barnabé era o líder; quando partiram, Paulo tinha tomado o lugar. Barnabé era tio de João, e é bem possível que João não tenha gostado da mudança.

[4] O vocábulo abrange 'exortação' e 'conforto'.

Ele deu juízes durante uns 450 anos,[1] até o profeta Samuel.[2]
21Foi aí que eles pediram um rei, e Deus lhes deu Saul, filho
de Quis, homem da tribo de Benjamin, por quarenta anos.[3]
22Então Ele o destituiu e levantou-lhes Davi como rei. Sobre
quem testemunhou e disse, 'Encontrei Davi, filho de Jessé,
homem segundo o meu coração, o qual fará toda a minha
vontade'. 23Da descendência desse homem, Deus, segundo
promessa, trouxe[4] salvação[5] a Israel. 24Antes de Sua vinda,
João já tinha proclamado a Israel[6] um batismo de arrependi-
mento. 25Ora, enquanto João estava cumprindo a sua
carreira, ele dizia: 'Quem vocês pensam que eu sou? Não sou
Ele; mas deveras Ele vem depois de mim, a quem não sou
digno de desatar as sandálias dos pés.'[7]

26"Varões irmãos, filhos do tronco de Abraão, e os que
entre vocês temem a Deus: A palavra desta salvação foi
enviada até vocês.[8] 27Os habitantes de Jerusalém e seus
governantes, não entendendo nem Ele nem as vozes dos
profetas que são lidas todos os sábados, ao condená-lo as
cumpriram. 28Mesmo não achando crime de morte, eles
pediram a Pilatos que ele fosse executado. 29Então, tendo eles
cumprido todas as coisas escritas acerca dEle, O tiraram do

---

[1] Os acontecimentos registrados no livro de Juízes, acrescentados dos 40 anos de Eli, somam 450 anos.

[2] Entre as suas outras funções, Samuel era um profeta.

[3] Saul reinou durante quarenta anos, um período considerável.

[4] Em vez de "trouxe", uns 25% dos manuscritos gregos trazem 'levantou' (como em versões que seguem o TR).

[5] Em vez de "salvação", uns 15% dos manuscritos gregos trazem 'um Salvador, Jesus' (como na maioria das versões).

[6] Em vez de "a Israel", uns 20% dos manuscritos gregos trazem 'a todo o povo de Israel' (como na maioria das versões).

[7] É que no começo o povo ficou pensando que João o Batizador poderia ser o Messias; mas João rechaçou essa ideia sem demora (ver João 1.30-40).

[8] Em vez de "até vocês", talvez 4% dos manuscritos gregos trazem 'a nós' (como em NVI, LH, ARA, etc.). E como foi essa palavra enviada? Por Paulo e Barnabé.

madeiro[1] e O colocaram num túmulo. **30**Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos! **31**E por muitos dias Ele foi visto por aqueles que tinham subido com Ele da Galileia a Jerusalém, os quais são[2] suas testemunhas para o povo.

32"Sim, nós vos anunciamos esta boa nova: a promessa feita aos nossos ancestrais, **33**ela mesma Deus cumpriu para nós, os filhos deles, quando ele apresentou Jesus;[3] como está escrito no segundo Salmo: 'Tu és meu Filho, eu hoje te gerei'.[4] **34**O fato de que Deus O ressuscitou dentre os mortos,[5] para nunca voltar a corrupção,[6] é declarado assim: 'Eu vos darei as coisas santas garantidas a Davi'.[7] **35**Mesmo porque Ele diz em outro lugar, 'Não permitirás que o Teu Santo veja decomposição'.[8] **36**Ora, Davi, tendo servido à própria geração pelo propósito de Deus, adormeceu, foi reunido a seus ancestrais e viu decomposição. **37**Mas aquele que Deus ressuscitou não viu decomposição.[9] **38**Portanto, varões irmãos, fiquem sabendo que por meio dEle vos é anunciado perdão de pecados. **39**Por meio dEle todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais vocês não puderam ser justificados pela lei de Moisés.[10] **40**Cuidado pois! Para que não venha

---

[1] 'Madeiro' é um eufemismo para 'cruz'. Notar que Paulo enfatiza que profecia foi cumprida.

[2] Paulo disse, "são" – podemos deduzir que muitos dos Apóstolos originais ainda estavam vivos.

[3] As versões geralmente traduzem 'ressuscitou' aqui, mas o contexto é da encarnação; a ressurreição vem no verso 34.

[4] Ver Salmo 2.7.

[5] A ressurreição de Jesus dentre os mortos é da essência; sem ela, não temos Evangelho.

[6] Pessoas como Lázaro que foram trazidos de volta, foram obrigadas a morrer outra vez (e apodrecer); com Jesus foi diferente. A ressurreição dEle foi definitiva, com corpo glorificado e tudo.

[7] Ver Isaías 55.3.

[8] Ver Salmo 16.10.

[9] Somente uma intervenção sobrenatural poderia evitar decomposição após a morte física.

[10] A Lei como meio de justificação era tristemente deficiente; o Jesus ressuscitado é maravilhosamente eficiente.

sobre vocês o que está dito nos profetas: 41'Atenção, ó escarnece-dores, assombrem-se e pereçam! Porque estou realizando uma obra em vossos dias à qual vocês não darão crédito, mesmo que alguém vos dê explicação detalhada.'"[1]

A reação

42Ora, quando os judeus saíram da sinagoga, os gentios imploraram[2] que as mesmas palavras lhes fossem faladas no sábado seguinte. 43Outrossim, dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais começaram a falar-lhes, exortando que permanecessem na graça de Deus. 44Já no sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus.[3] 45Mas quando os judeus viram as multidões, ficaram cheios de inveja[4] e começaram a falar contra as coisas que Paulo estava dizendo, contradizendo e[5] blasfemando.

46Então Paulo e Barnabé, falando com ousadia, disseram: "Era necessário que a Palavra de Deus fosse anunciada primeiro a vocês.[6] Mas já que vocês a rejeitam e não se julgam dignos de vida eterna,[7] agora estamos sendo voltados para os gentios. 47Porque é mesmo assim que o Senhor nos ordenou: 'Eu te coloquei como luz para nações étnicas, a fim de que

---

[1] Ver Habacuque 1.5. Segundo 2 Tessalonicenses 2.10-11, aos que rejeitam o amor à verdade, o próprio Deus manda um engano ativo, para que creiam na mentira. Os 'escarnecedores' perdem a capacidade de entender a explicação.

[2] Seguindo uns 15% dos manuscritos gregos, as versões 'modernas' omitem "os judeus" e "os gentios", o que desvirtua o relato um pouco.

[3] Em vez de "Deus", talvez 4% dos manuscritos gregos trazem 'o Senhor' (como em NVI e LH).

[4] A natureza humana não é linda?

[5] Talvez 20% dos manuscritos gregos omitem "contradizendo e" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[6] Notar o "era necessário". Os apóstolos tinham a clara convicção de que os judeus deveriam receber a primeira oportunidade.

[7] Seria um pouco de ironia?

sejas para salvação até o último lugar da terra'."[1] 48Ora, ao ouvirem isso, os gentios regozijaram-se e glorificaram a Palavra do Senhor; e tantos quantos tinham sido designados para vida eterna creram.[2]

49Ora, a Palavra do Senhor seguia sendo difundida por toda aquela região.[3] 50Aí os judeus incitaram as mulheres piedosas e proeminentes,[4] bem como os principais homens da cidade, moveram perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dos seus termos. 51Então estes, tendo sacudido o pó de seus pés contra eles,[5] foram para Icônio. 52Já os discípulos ficaram cheios de alegria e de Espírito Santo.[6]

Icônio

14 1Quanto a Icônio, aconteceu isto: eles entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram com tanto efeito que creu uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos.[7] 2Mas os judeus desobedientes instigaram e envenenaram a mente dos gentios contra os irmãos. 3Mesmo assim, permaneceram ali bastante tempo, falando com intrepidez acerca do Senhor, que por Sua vez confirmava a palavra de Sua graça, concedendo que por suas mãos acontecessem sinais e prodígios.[8] 4Mas a população da cidade ficou dividida: uns apoiavam os judeus, outros os apóstolos. 5Então houve um

---

[1] Ver Isaías 49.6. A profecia diz respeito ao Messias, mas Paulo e Barnabé estavam representando o Messias.

[2] Aqui a soberania de Deus e a responsabilidade humana estão colocadas lado a lado: Deus designa, mas nós temos de crer.

[3] Podemos deduzir que um bom número de congregações locais foram criadas por lá.

[4] Quando as mulheres ficam agitadas, cuidado!

[5] Aqui eles seguiram uma instrução dada pelo próprio Senhor Jesus (Mateus 10.14-15, Lucas 9.5); e que Ele ilustrou com o próprio exemplo (Mateus 11.23-24), embora Ele tenha pronunciado a maldição diretamente. Se não me engano, a história registra que a Antioquia da Pisídia entrou em declínio a partir daquele tempo.

[6] Os apóstolos foram embora, mas deixaram Vida e alegria no lugar.

[7] Lucas utilizou o vocábulo 'gregos' como sinônimo de gentios.

[8] Como declarado neste verso, os sinais e prodígios foram resultado de iniciativa de Deus.

complô dos gentios e dos judeus, com suas autoridades, para maltratar e apedrejá-los; 6ficando cientes disso, eles fugiram para as cidades da Licaônia – Listra, Derbe e a área circunvizinha – 7onde seguiram pregando as boas novas.

Listra

8Ora, havia em Listra um certo homem aleijado dos pés; nasceu paralítico, nunca tinha andado. Ele vivia sentado. 9Este estava ouvindo Paulo falar; o qual, fixando os olhos nele, e vendo que tinha fé para ser curado, 10disse em alta voz, "Levanta-te direito sobre teus pés!" E o homem deu um salto e começou a andar![1] 11Ora, ao ver o que Paulo tinha feito, as multidões levantaram a voz, dizendo em língua licaônica, "Os deuses desceram até nós em forma humana!" 12A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo Hermes, porque este era o que mais falava. 13Então o sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade deles, trouxe touros e grinaldas até os portões, tencionando oferecer sacrifício, junto com a multidão.[2]

14Mas quando ouviram isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram suas roupas e correram para o meio da multidão, gritando 15e dizendo: "Homens, por que estão fazendo essas coisas? Nós também somos homens, com a mesma natureza que vocês, trazendo boas novas para que vocês se afastem dessas coisas vãs e se convertam ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; 16o qual nas gerações passadas permitiu que todas as nações étnicas seguissem os seus próprios caminhos. 17Contudo, Ele não deixou a si mesmo sem testemunho; fazendo o bem, dando-vos chuva do céu e estações frutíferas, enchendo de alimento e de alegria os nossos corações."[3] 18Mesmo dizendo isso, com dificuldade

---

[1] Assim como no capítulo 3, o milagre incluiu a cabeça, além das pernas, pois nunca tinha aprendido a andar.

[2] Dentro da religião deles, aquilo era a coisa apropriada a ser feita.

[3] Aí você tem um discurso improvisado! A situação foi totalmente inesperada, e eles não tinham um sermão preparado para isso. Eles

impediram que as multidões lhes oferecessem sacrifício.

Paulo é apedrejado

19Então vieram uns judeus de Antioquia e de Icônio, e
tendo persuadido as multidões e tendo apedrejado Paulo,[1] o
arrastaram para fora da cidade,[2] achando que ele estava
morto. **20**Mas, tendo os discípulos o rodeado,[3] ele se levantou
e entrou na cidade. No dia seguinte ele partiu com Barnabé
para Derbe.

O retorno para Antioquia

21Após terem evangelizado aquela cidade e discipulado
um bom número, voltaram para Listra,[4] Icônio e Antioquia,
22fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a perma-
necer na fé e dizendo, "É necessário passarmos por muitas
aflições para entrarmos no Reino de Deus.[5] **23**Depois de lhes
designarem presbíteros em cada congregação,[6] tendo orado e
jejuado, eles os encomendaram ao Senhor para dentro de

---

enfatizaram o Deus Criador. Eu diria que o Soberano Criador é o ponto de partida para alcançar qualquer povo pagão.

[1] Uma multidão pode ser inconstante, e os apóstolos tinham tachado a religião deles como 'inútil'. É provável que vários dias tinham passado, o que deu tempo para eles refletir sobre os acontecimentos. É provável que tenha havido participação demoníaca também.

[2] Provavelmente foi arrastado pelos pés, que nem animal.

[3] Podemos entender que o ataque foi repentino e sem aviso prévio (planejado assim), e com isso os discípulos não tinham como defender Paulo. Paulo certamente parecia estar morto, mas enquanto os discípulos estavam parados ao redor, tentando assimilar o ocorrido, ele se levantou! E a sua recuperação foi tamanha que no dia seguinte ele partiu dali a pé.

[4] Alguém poderia supor que eles iriam evitar a Listra, mas não. Talvez após refletirem no que tinham feito, o pessoal tenha ficado com vergonha; outrossim, o que se pode fazer com um homem que você já matou?!

[5] Ai, ai, é isso que se prega na tua igreja? Basta 'crer', e fica tudo resolvido?

[6] As congregações precisavam de liderança.

quem tinham crido.[1] 24Passando pela Pisídia, chegaram a Panfília. 25E após anunciar a Palavra em Perge, desceram para Atália. 26Dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que haviam cumprido. 27Então, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo o que Deus tinha feito com eles, e como Ele havia aberto a porta de fé aos gentios. 28E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

O Concílio de Jerusalém

O conflito

15 1Alguns homens desceram da Judeia e começaram a ensinar os irmãos, "Se vocês não forem circuncidados conforme o costume de Moisés, não podem ser salvos". 2Ora, isso provocou uma grande contenda e discussão entre Paulo e Barnabé e os ditos. Então Paulo e Barnabé, e alguns outros dentre eles, foram designados para subirem a Jerusalém aos apóstolos e presbíteros acerca dessa questão. 3Encaminhados, pois, pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, descrevendo a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos. 4Ao chegarem em Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles. 5Mas alguns representantes da seita dos fariseus, que haviam crido, se levantaram e disseram, "É necessário circuncidá-los e ordenar que guardem a lei de Moisés".[2]

O Concílio

6Então os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. 7Depois de ter havido bastante discussão, Pedro levantou-se e disse-lhes: "Varões irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre

---

[1] Cada qual tem que aprender a andar com Deus, individualmente; pode receber conselho e encorajamento, mas tem que andar com as próprias pernas.

[2] Na essência, aquele pessoal estava exigindo que os gentios se tornassem prosélitos do judaísmo, como condição prévia. Aqueles fariseus não entendiam salvação pela fé.

vocês,[1] para que os gentios ouvissem da minha boca a mensagem do Evangelho e cressem. 8E o conhecedor-de-corações Deus testificou em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo assim como também a nós; 9Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, já que purificou os corações deles pela fé. 10Agora pois, por que vocês desafiam a Deus, ao pôr no pescoço dos irmãos um jugo que nem os nossos ancestrais nem nós podemos suportar? 11Antes, cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus,[2] assim como eles também."[3]

12Então toda a assembleia ficou em silencio enquanto ouvia Barnabé e Paulo relatarem quantos sinais e prodígios Deus tinha operado entre as nações étnicas por meio deles. 13Então, quando eles terminaram, Tiago reagiu dizendo: "Varões irmãos, ouçam-me. 14Simeão descreveu como Deus primeiro interveio para extrair dentre os gentios um povo para o Seu nome. 15E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

> 16'Após essas coisas voltarei e reconstruirei a tenda de Davi, a que está caída; sim, restaurarei as suas ruinas e a reerguerei; 17para que as pessoas sobreviventes busquem o SENHOR, a saber, todas as nações – isto é, os sobre quem o meu nome tem sido invocado – diz o SENHOR, que faz todas estas coisas.'[4] 18Desde a eternidade, todas as Suas obras são conhecidas a Deus.[5]

19Portanto, eu julgo que não devemos criar dificuldades para

---

[1] Sigo a melhor linha de transmissão, ao colocar "vocês"; uns 60% dos manuscritos gregos trazem 'nós' (como em algumas versões).

[2] Uns 5% dos manuscritos gregos acrescentam 'Cristo' (como em algumas versões).

[3] Pedro declara o ponto crucial: a salvação vem através de graça e fé, para todos, não por guardar a Lei. Legalismo já era.

[4] Ver Amós 9.11-12.

[5] Deus não muda; sempre foi o propósito dEle incluir os gentios. Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem, "todas as suas obras são conhecidas a Deus" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

aqueles, dentre os gentios,[1] que estão se convertendo a Deus. **20**Antes, devemos escrever-lhes que se abstenham de coisas poluídas pelos ídolos, da fornicação, do estrangulado e do sangue. **21**Pois, desde as gerações antigas, Moisés tem em cada cidade aqueles que o proclamam, sendo lido nas sinagogas todos os sábados."

O decreto

22Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, enviar a Antioquia alguns homens escolhidos dentre eles, com Paulo e Barnabé: Judas (chamado Barsabás) e Silas, homens proeminentes entre os irmãos. **23**Pelas mãos deles escreveram o seguinte:

"Os apóstolos, os presbíteros e os[2] irmãos, aos irmãos dentre os gentios em Antioquia e Síria e Cilícia: Saudações.

24Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós perturbaram vocês com palavras, transtornando as vossas almas, dizendo que precisam ser circuncidados e guardar a lei[3] – isso sem a nossa autorização – **25**pareceu bem a nós, tendo chegado a comum acordo, escolher homens para enviar a vocês junto com os nossos amados Barnabé e Paulo, **26**homens que têm arriscado as suas vidas em prol do nome do nosso Senhor Jesus Cristo. **27**Portanto, temos enviado Judas e Silas, os quais

---

[1] Essa maneira de colocar o assunto deixa abertura para fazer (e manter) uma distinção entre convertidos judeus e de outras raças. Até o capítulo 21 isso havia se tornado um problema sério. Tiago começa o verso 19 aqui dizendo, "Eu julgo", enfatizando o pronome, e a posição dele tinha um pouco de meio-termo, visando conciliar os fariseus; tudo isso a despeito da declaração clara de Pedro no verso 11. No verso 23 o decreto é dirigido aos "irmãos dentre os gentios" (a distinção entre judeu e gentio é mantida).

[2] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "e os" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Isso altera o sentido; os três grupos são reduzidos a dois.

[3] Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "dizendo que precisam ser circuncidados e guardar a lei" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

também confirmarão oralmente estas coisas.[1] 28É que
pareceu bem ao Espírito Santo e a nós[2] não impor a vocês
nenhum fardo além destas coisas necessárias: 29abste-
rem-se de coisas oferecidas a ídolos,[3] de 'sangue', de
estrangulado e de fornicação;[4] vocês farão bem a vocês
mesmos, evitando essas coisas. Passem bem."

Bom resultado

30Então, tendo sido despedidos, eles foram para Antioquia, e reunindo a assembleia entregaram a carta. 31Aí leram e ficaram alegres pelo encorajamento. 32Tanto Judas como Silas, que também eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. 33Passado algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos de volta aos apóstolos.[5] 35Já Paulo e Barnabé permaneceram em

---

[1] A Lei exigia pelo menos duas testemunhas.

[2] Tiago afirma aprovação divina para a decisão.

[3] Os ídolos representavam demônios, e adorar deliberadamente a um ídolo daria ao demônio correspondente uma base 'legal' para atuar no adorador.

[4] No Texto grego cada item na lista é uma única palavra; tamanha brevidade pode levar a ambiguidade. Contudo, os itens 1 e 4 parecem ser suficientemente claros. O item 3 deve remontar a Gênesis 9.4, onde ingerir sangue é proibido. Destarte, o item 2 tem que ter outro sentido. Na Bíblia, 'sangue' é repetidas vezes utilizado para dizer respeito a morte violenta e à responsabilidade por ela. Isso remonta a Gênesis 9.5-6. A proibição contra fornicação (que não inclui adultério) está implícita em Genesis 2.24. Que Deus não aceitou a oferta de Cain (Gênesis 4.3-5) deve significar que Ele já tinha dado instrução a respeito do assunto, o que incluiria idolatria, presumivelmente. Conclusão: os quatro itens na lista são todos muito mais antigos do que a lei de Moisés, e portanto independem dela.

[5] O verso 34, como está no Texto Recebido, se encontra em uns 30% dos manuscritos gregos, mas contradiz o verso 33, que parece requerer que Silas de fato retornou a Jerusalém; 'eles voltaram aos apóstolos', e 'eles' diz respeito a Judas e Silas. O 'problema' é que no verso 40 Paulo escolhe Silas para o acompanhar, e para isso teria de estar em Antioquia, não Jerusalém. O verso 34 deve ter sido criado para resolver esse 'problema'. O "algum tempo depois" do verso 36 poderia ter sido um mês ou dois. Uma viagem entre Antioquia e Jerusalém

Antioquia, ensinando e pregando a Palavra do Senhor, com muitos outros também.

Viagem missionária II – Paulo e Silas

Paulo e Barnabé se separam

36Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé, "Vamos voltar e visitar os nossos irmãos em cada cidade em que anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão passando." **37**Ora, Barnabé estava resolvido a levar João (o chamado Marcos) junto. **38**Mas Paulo fez questão de não levar junto aquele que os tinha abandonado em Panfília e não prosseguido com eles para o trabalho. **39**O desentendimento tornou-se tão severo que eles se separaram um do outro; Barnabé tomou Marcos e navegou para Chipre.[1] **40**Já Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.[2] **41**Ele passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as congregações.

Paulo acha Timóteo

16 **1**Ele chegou, então, a Derbe e Listra. Ora, ali havia um certo discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida, mas de pai grego. **2**Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. **3**Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que viviam naqueles lugares, porque todos sabiam que o pai dele era grego.[3] **4**Ao passo que passavam pelas

---

cobriria uma distância de talvez 650 km. Silas tinha tempo suficiente para ir a Jerusalém e voltar a Antioquia.

[1] Aqui Barnabé saiu de cena; não temos mais registro dele em livro histórico. Mas Marcos, não. Barnabé era encorajador: ele tinha visto o potencial de Saulo de Tarso e o ajudou pelo menos duas vezes. Aqui ele vê o potencial de Marcos e investe nele; ele foi tão bem-sucedido que o próprio Paulo reconheceu o valor de Marcos mais tarde (2 Timóteo 4.11). Parece que Pedro como que 'adotou' Marcos e o ajudou a escrever o segundo Evangelho.

[2] Talvez 3% dos manuscritos gregos trazem 'o Senhor', em vez de "Deus" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Paulo tinha sido apedrejado em Listra, por instigação dos judeus, por que, então, estaria ele querendo agradá-los? Após se associar a Paulo,

cidades, iam entregando a eles, para serem obedecidos, os dogmas que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e os presbíteros em Jerusalém.[1] **5**Assim as congregações seguiram sendo fortalecidas na fé, e cresciam em número a cada dia.[2]

O 'chamado macedônico'

6Ora, havendo eles percorrido a Frígia e a região gálata, e tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de proclamar a palavra na Ásia, **7**tendo se aproximado da Mísia, tentaram ir para a Bitínia, mas o Espírito[3] não lhes permitiu. **8**Então, passando pela Mísia, desceram para Trôade.[4]

9Durante a noite, uma visão apareceu a Paulo: um homem da Macedônia, em pé, estava lhe suplicando dizendo, "Passa à Macedônia e ajuda-nos!" **10**Tendo, pois, ele visto a visão, imediatamente preparamo-nos[5] para partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor[6] nos tinha chamado para evangelizá-los.

Filipos

11Em seguida navegamos de Trôade e seguimos a rota direta para a Samatrácia, e no dia seguinte para Neápolis; **12**e dali para Filipos, a qual é a principal cidade daquela

---

quanto tempo iria Timóteo passar na cidade pátria? Acho difícil entender a motivação de Paulo.

[1] Ora, um dos dogmas era que a circuncisão não era necessária; Paulo foi incoerente?

[2] Pelo jeito, eles estavam compartilhando as Boas Novas com entusiasmo. Certamente surgiram centenas de congregações por toda a Ásia Menor.

[3] Talvez 6% dos manuscritos gregos acrescentam 'de Jesus' (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[4] Paulo e Silas estavam sintonizados com o Espírito Santo o suficiente para que Ele pudesse guiá-los. As áreas mencionadas não haviam sido evangelizadas, de sorte que a tentativa deles era 'lógica', mas aquelas áreas seriam alcançadas mais tarde quando o Evangelho emanou de Éfeso para toda a Ásia. Deus queria plantar a Igreja na Europa, e talvez mais importante, na área onde grego era a língua materna.

[5] Foi neste ponto que Lucas se uniu ao grupo.

[6] Em vez de "o Senhor", talvez 5% dos manuscritos gregos trazem 'Deus' (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

região da Macedônia, uma colônia.[1] Passamos alguns dias nessa cidade. **13**No dia de sábado, saímos da cidade para a beira dum rio, onde se costumava fazer oração;[2] e sentando-nos começamos a falar às mulheres ali reunidas.[3] **14**Uma certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, temente a Deus, ficou ouvindo. O Senhor abriu o coração dela para atender às palavras de Paulo. **15**Aí, tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela suplicou dizendo, "Já que vocês têm me considerado fiel ao Senhor, venham se hospedar em minha casa". E nos convenceu.

Prisão

16Ora, aconteceu que, indo nós à oração, uma certa jovem escrava, que tinha um espírito de adivinhação, nos encontrou; a qual, adivinhando, proporcionava muito lucro a seus donos. **17**Esta ficava seguindo a Paulo e Silas[4] e gritava dizendo, "Estes homens são servos do Deus Altíssimo, os quais estão nos anunciando o caminho de salvação!"[5] **18**Ora, ela seguiu fazendo isso durante muitos dias![6] Mas Paulo, que ia

---

[1] Isto é, uma colônia romana – essa condição dava 'status' e alguns privilégios.

[2] Em vez de, "onde se costumava fazer oração", talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem, 'onde julgávamos haver um lugar para oração' (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Pelo visto, não tinha sinagoga em Filipos. Até hoje, reunião de oração costuma ter mais mulheres do que homens.

[4] Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar "Silas"; uns 60% dos manuscritos gregos trazem 'nós', como na maioria das versões. Lucas, que estava presente, concentrou o relato nos dois que foram aprisionados.

[5] Parece-me curioso que o que o demônio disse era precisamente a verdade! Por que, então, aquela verdade não resultou em muitas conversões? Talvez porque o Espírito Santo não quis aplicá-la, vinda de um demônio. Em vez de "nos", talvez 20% dos manuscritos gregos trazem 'vos' (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A questão é se o demônio incluiu a própria escrava, ou não.

[6] A 'hora de oração' era observada cada dia por judeus tementes a Deus. Com isso, os apóstolos passavam o lugar no mesmo horário, cada dia.

se irritando,[1] voltou-se e disse ao espírito, "Ordeno-te no nome de Jesus Cristo sair dela!" E ele saiu na mesma hora.

19Pronto, vendo os donos dela que a sua esperança de lucro tinha ido embora, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça central, à presença das autoridades;[2] **20**e levando-os aos magistrados, disseram, "Estes homens, sendo judeus, estão perturbando a nossa cidade, **21**e estão propagando costumes que não nos é lícito receber nem praticar, sendo romanos". **22**A multidão ajuntou-se ao ataque contra eles, e os magistrados, lhes rasgando as roupas, mandaram surrá-los com varas. **23**Depois de lhes aplicarem muitos açoites, jogaram prisão adentro, ordenando ao carcereiro guardá-los com segurança; **24**o qual, tendo recebido tal ordem, lançou-os na cela interior, e prendeu os pés deles no tronco.[3]

O carcereiro é convertido

25Ora, por volta da meia noite, Paulo e Silas estavam cantando hinos a Deus em oração; já os presos estavam escutando. **26**De repente, houve um terremoto tão forte que abalou os alicerces da prisão; imediatamente todas as portas foram abertas, e as correntes de todos se soltaram.[4] **27**Aí o carcereiro acordou, e vendo abertas as portas da prisão, ele sacou espada e ia se matar, supondo que os presos tinham fugido.[5]

---

[1] Mas Paulo, a moça estava te dando publicidade gratuita! Parece que ele não queria publicidade vinda do inimigo, e nisso ele seguiu o exemplo do Senhor Jesus (Marcos 3.11-12).

[2] Aquilo foi planejado. Levaria um dia ou dois para deixar claro que a moça não servia mais. Os magistrados bem que recebiam qualquer coisa. Uns vadios tinham sido mobilizados – a coisa toda foi organizada previamente. Eles achavam que poderiam surrar dois judeus com impunidade.

[3] As costas deles estavam sangrando pelos 'muitos açoites', e os pés estavam presos no tronco; não tinha posição confortável; não podiam dormir – então começaram a cantar louvores!

[4] Um terremoto normal poderia abrir portas, mas não destrancar correntes; foi uma intervenção sobrenatural.

[5] Melhor uma morte rápida do que a humilhação que seguiria (talvez terminando com uma morte lenta).

28Mas Paulo bradou alto dizendo, "Não te faças nenhum
mal, pois estamos todos aqui!"[1] 29Então ele pediu luz, correu
para dentro e, todo trêmulo, se prostrou diante de Paulo e
Silas. 30Então ele os levou para fora e disse, "Senhores, que
devo fazer para ser salvo?"[2] 31Aí eles disseram, "Crê sobre o
Senhor Jesus Cristo[3] e serás salvo, tu e a tua casa". 32E
expuseram a Palavra do Senhor a ele e a todos os da sua casa.
33Naquela mesma hora da noite, ele os levou para um lado e
lavou as feridas deles; em seguida ele e todos os seus foram
batizados.[4] 34Então os levou para dentro de sua casa e serviu-
lhes uma refeição; e ele e todos os seus estavam jubilosos por
terem crido em Deus.

Magistrados são repreendidos

35Quando amanheceu, os magistrados enviaram os poli-
ciais dizendo, "Solta aqueles homens". 36Então o carcereiro
proferiu estas palavras a Paulo, "Os magistrados mandaram
que sejam soltos; portanto, agora podem sair e ir em paz".
37Mas Paulo lhes disse:[5] "Sendo nós cidadãos romanos, fomos
surrados publicamente, sem o devido julgamento, e jogados
prisão adentro; e agora eles nos mandam embora secreta-
mente? Nem pensar! Antes, que venham eles mesmos nos

---

[1] Que os presos ficassem livres sem correr, seria mesmo sobrenatural. O carcereiro entendeu que estava na presença de um poder superior.

[2] Filipos não era uma cidade tão grande assim, e a família do homem estaria sempre trazendo informações para casa. Ele certamente sabia da 'publicidade' da escrava e demais acontecimentos.

[3] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "Cristo" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[4] Muito apropriado – ele lavou as feridas e restaurou a dignidade deles, para que pudessem, então, batizá-los. Notar que o batismo seguiu imediatamente. (Teria quantidade de água na casa suficiente para imergir todos? Duvidoso.) Notar que todos os componentes da família foram batizados, o que os colocaria debaixo da proteção de Jesus; mas o procedimento foi imposto pelo chefe da casa, sem que cada um tenha assumido compromisso pessoal com Jesus.

[5] Os policiais ainda estavam presentes. Paulo resolveu dar uma lição merecida aos magistrados, mas depois eles seguiram viagem sem criar mais caso.

conduzir para fora!" 38Aí os policiais transmitiram essas palavras aos magistrados, e estes ficaram com medo ao ouvirem que eram romanos. 39Vieram sim, e conciliando, os conduziram para fora, pedindo que saíssem da cidade. 40Aí, tendo saído da prisão, entraram na casa de Lídia, e vendo os irmãos os encorajaram, e partiram.

Tessalônica

17 1Então, depois de passar por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus. 2Aí, Paulo, como era seu costume, foi ter com eles, por três sábados, arrazoando com eles a partir das Escrituras, 3explicando e demonstrando que o Messias tinha de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, e que "este Jesus que vos proclamo é o Messias". 4Alguns dentre eles foram persuadidos e se aliaram a Paulo e Silas, bem como um grande número de gregos tementes a Deus, e não poucas mulheres proeminentes.

5Mas os judeus desobedientes,[1] tendo aliciado alguns homens malignos dentre os vadios, formaram uma turba e começaram a alvoraçar a cidade; e atacando a casa de Jasom, queriam levá-los para o meio da turba. 6Mas não os encontrando, eles arrastaram Jasom e alguns outros irmãos à presença dos oficiais da cidade vociferando: "Estes que já perturbaram o mundo inteiro,[2] agora estão aqui, 7a quem Jasom hospedou. Todos eles estão agindo contra os decretos de Cesar, dizendo que há outro rei: Jesus." 8Ao ouvirem essas coisas, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. 9Então receberam de Jasom e dos outros a fiança requerida e os soltaram.

---

[1] Eles eram fundamentalmente desobedientes a Deus, e com isso entraram na agenda de Satanás. (Uns 20% dos manuscritos gregos acrescentam 'ficaram com inveja', mas o fazem em várias maneiras – a confusão se reflete nas versões.)

[2] Claro que aquilo não foi dito como um elogio, mas eu pessoalmente acho que seria um bom epitáfio para minha pedra tumular (se é que vou ter).

Beréia

10Imediatamente, durante a noite, os irmãos enviaram tanto Paulo como Silas para Beréia; os quais, ao chegarem, começaram a frequentar a sinagoga dos judeus. **11**Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando as Escrituras cada dia, para ver se essas coisas poderiam ser assim.[1] **12**Portanto, muitos dentre eles creram, e não poucos gregos, tanto mulheres influentes como homens. **13**Mas quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que a Palavra de Deus estava sendo proclamada por Paulo também em Beréia, dirigiram-se também para lá, agitando as multidões. **14**Em vista disso, sem demora, os irmãos despacharam ele como se fosse ir pelo mar, ao passo que Silas e Timóteo ficaram ali. **15**Porém, os que conduziam Paulo o levaram até Atenas;[2] e recebendo uma ordem para Silas e Timóteo, para que fossem até ele o quanto antes, partiram de volta.

Atenas

16Ora, enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, o espírito dele ia ficando incomodado em si mesmo ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. **17**Por isso ele arrazoava, tanto na sinagoga com os judeus e os tementes a Deus, como na praça central, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. **18**Um dia, alguns filósofos, tanto dos epicureus como dos estóicos, começaram a dialogar com ele. Alguns diziam, "Que será que este catador de ideias[3] está querendo dizer?" Já outros, "Parece ser um proclamador de deuses estrangeiros" – porque ele estava anunciando Jesus e a ressurreição. **19**Aí o tomaram e o conduziram ao Areópago e disseram: "Poderíamos saber qual é esse novo ensino que tu

---

[1] Então, por que será que Paulo escreveu cartas à Tessalônica, e não à Beréia?

[2] Eles começaram em direção ao mar, para enganar qualquer perseguição, mas de fato foram a Atenas por terra; a escolta ficou com Paulo até chegar lá (e o deixaram num endereço certo.).

[3] Eles não tinham intenção de ser agradáveis.

estás proclamando? **20**Porque estás trazendo ideias estranhas
aos nossos ouvidos, e portanto gostaríamos de saber o que
elas podem significar."[1] **21**(Ora, todos os atenienses e estran-
geiros residentes não tinham tempo para outra coisa senão
falar ou ouvir alguma novidade.)

Paulo discursa no Areópago

22Então Paulo se pôs de pé no meio do Areópago e disse:
"Varões atenienses, percebo que em todos os aspectos vocês
são muito religiosos; **23**é que, caminhando e atentando para
os vossos objetos de culto, encontrei inclusive um altar com
esta inscrição: A DEUS DESCONHECIDO. Pois bem, esse
que vocês cultuam sem conhecer, é ele que eu vos anuncio.
24O Deus que fez o mundo, e tudo quanto nele há, Ele mesmo,
sendo Senhor de céu e terra, não habita em templos feitos por
mãos, **25**nem é servido por mãos de homens, como se
necessitasse de alguma coisa, sendo que Ele mesmo sempre
tem dado vida e fôlego a todos.[2] **26**E de um só sangue[3] Ele fez
cada etnia de homens para habitar sobre toda a face da terra,
fixando os tempos designados e os limites da sua habitação;[4]
27para que buscassem ao Senhor[5] e porventura, tateando,
pudessem encontrá-lo, se bem que não está longe de cada um
de nós; **28**porque nEle vivemos, nos movemos e existimos.[6]
Como também alguns dos vossos profetas disseram, 'Pois nós

---

[1] Aqui o pessoal foi razoavelmente bem-educado.

[2] Eu diria que Paulo mostra a melhor estratégia para um auditório sem nenhum conhecimento da Bíblia – começar com o Soberano Criador. Notar que Paulo afirma que todas as pessoas devem a vida a Ele.

[3] A medicina moderna já descobriu que isto é verdade; é perfeitamente possível fazer transfusão de sangue entre raças. Como poderia Paulo saber disso 2000 anos atrás? Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem "sangue" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[4] Deus participa da história humana. Talvez Paulo estivesse pensando em Deuteronômio 32.8.

[5] Em vez de "o Senhor", uns 45% dos manuscritos gregos trazem 'Deus' (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[6] Aqui temos uma verdade fundamental, quer as pessoas a reconheçam, quer não. Basta Deus te privar de oxigênio durante alguns minutos e você morre. Ver Jó 12.10.

também somos descendência dele'.[1] 29Portanto, já que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante a ouro, ou prata, ou pedra – uma escultura produzida pela arte e invenção do homem.[2] 30É verdade que Deus não levou em conta tais tempos de ignorância, mas agora ordena a todos os homens, em todo o lugar, que se arrependam; 31porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo habitado, por meio do homem que Ele ordenou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos."[3]

32Aí, ao ouvirem 'ressurreição de mortos', alguns começaram a zombar,[4] ao passo que outros disseram, "Numa outra vez te ouviremos sobre isso".[5] 33E com isso Paulo saiu do meio deles.[6] 34Contudo, alguns homens creram e juntaram-se a ele; entre os quais, tanto Dionísio, o areopagita, como uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

A consolidação da Igreja gentílica

Corinto

18 1Ora, depois dessas coisas, Paulo partiu de Atenas e foi para Corinto. 2E encontrando certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém chegado da Itália, com sua esposa Priscila (porque Cláudio tinha ordenado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles; 3e como tinham a mesma profissão, ele ficou morando e trabalhando

---

[1] Paulo demonstrou ter conhecimento da literatura deles.

[2] Se nós somos descendência de Deus, então Ele há de ter todas as capacidades que nós temos, só que maior e melhor; e nós não somos nem metal nem pedra.

[3] A ressurreição de Jesus é peça central da nossa Fé por vários motivos. Aqui Paulo afirma que ela garante que seremos julgados, de forma justa.

[4] Satanás odeia a ressurreição, e pessoas controladas por ele quase sempre reagem contra ela (como Festo fará no capítulo 26).

[5] Pelo visto, nunca tiveram outra oportunidade. Pessoas que tentam impor agenda a Deus costumam levar a pior.

[6] Corinto se tornou o eixo da Igreja para a Grécia, não Atenas.

com eles (pois eram fazedores de tenda).[1] **4**Já todos os sábados ele arrazoava na sinagoga, tentando convencer tanto judeus como gregos.

5Mas quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo foi impelido pelo Espírito,[2] declarando enfaticamente aos judeus: "Jesus é o Cristo!"[3] **6**Mas como eles ficaram contradizendo e blasfemando, ele sacudiu a roupa[4] e disse a eles: "O vosso sangue fica sobre as vossas cabeças! Eu sou limpo. De agora em diante irei para os gentios."

A casa de Justo vira a base

7E saindo dali, ele foi para a casa de um homem chamado Justo, temente a Deus, cuja casa ficava ao lado da sinagoga. **8**Já Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e ao passo que iam ouvindo, muitos coríntios iam crendo e sendo batizados. **9**Então o Senhor disse a Paulo por visão noturna: "Não temas; antes fala e não te cales, **10**porque eu sou contigo e ninguém te atacará para fazer-te mal,[5] porque tenho muito povo nesta cidade." **11**Com isso, ele permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando a Palavra de Deus entre eles.[6]

---

[1] Paulo se autossustentava.

[2] Em vez de "Espírito", uns 6% dos manuscritos gregos trazem 'palavra' (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Agora Paulo poderia deixar questões materiais com Silas e Timóteo (que aparentemente não chegaram a Atenas antes que Paulo saísse de lá) e concentrar-se no espiritual. O Espírito Santo levou ele a confrontar os judeus, obrigando-os a tomar posição. Em seguida, ele deu toda a sua atenção à população gentílica.

[4] A ideia teria sido livrar-se de qualquer poeira deles; isso seria bem menos sério do que sacudir o pó dos pés, mas Paulo claramente estava cortando 'relações diplomáticas' com eles.

[5] Ele tinha sido apedrejado em Listra, e surrado brutalmente em Filipos, de sorte que esta promessa certamente foi muito alentadora.

[6] Eles receberam uma educação teológica razoavelmente boa, o que, no entanto, não os blindou contra problemas. Não é suficiente conhecer a verdade; ela tem que ser vivida, ela tem que ser aplicada.

Gálio

12Ora, enquanto Gálio era procônsul de Acaia, os judeus
se levantaram à uma contra Paulo e o levaram ao tribunal,
13dizendo, "Este sujeito está persuadindo o povo a cultuar a
Deus contra a Lei". **14**Aí, estando Paulo para abrir a boca,
Gálio disse aos judeus: "Ó judeus, se de fato se tratasse de
algum delito ou crime grave, seria razoável que eu vos
ouvisse; **15**sendo, porém, uma questão de palavras e nomes e
vossa própria lei, é problema de vocês! Eu não serei juiz
dessas coisas." **16**E os expulsou do tribunal. **17**Então todos os
gregos[1] agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga,[2] e o
espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não se deteve com
nada disso.[3]

A Éfeso e Antioquia

18Paulo ainda permaneceu ali um bom tempo. Depois
despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado
de Priscila e Áquila (ele tinha rapado a cabeça em Cencréia,
porque tinha um voto).[4] **19**Ele chegou a Éfeso e deixou os dois
ali (após ter entrado na sinagoga e arrazoado com os judeus).
20Já eles pediram que ele ficasse mais tempo com eles, mas
ele não cedeu; **21**antes, se despediu deles dizendo, "É-me de
todo modo necessário celebrar a próxima festa em
Jerusalém;[5]

---

[1] Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "os gregos" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] Já que Crispo havia desertado para o cristianismo, ele foi substituído por Sóstenes, enquanto chefe da sinagoga.

[3] Em vez de "deteve", uns 15% dos manuscritos gregos trazem 'importou', como na maioria das versões. Gálio certamente era um homem bastante ocupado, com sua própria agenda, e não queria perder mais tempo com aquilo.

[4] Transparece que esse tipo de voto só poderia ser levado a termo adequado no templo de Jerusalém. Parece-me que foi um resquício de sua religião judaica.

[5] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "É-me de todo modo necessário celebrar a próxima festa em Jerusalém" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

mas voltarei outra vez a vocês, querendo Deus".[1] E zarpou de Éfeso.

22Após ter desembarcado em Cesaréia e ter subido e saudado a igreja [em Jerusalém],[2] ele desceu para Antioquia. 23Depois de passar algum tempo ali, ele partiu e percorreu sucessivamente a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo os discípulos.

Apolo

24Ora, um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e poderoso nas Escrituras, veio para Éfeso. 25Este tinha sido instruído no caminho do Senhor, e fervoroso no Espírito, ele falava e ensinava acuradamente as coisas acerca de Jesus,[3] embora conhecesse apenas o batismo de João. 26Aí ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando Áquila e Priscila o ouviram, o levaram consigo e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

27Quando ele decidiu passar para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem.[4] Ao chegar ele auxiliou muito aos que tinham crido mediante a Graça; 28pois com grande vigor seguia refutando os judeus publicamente, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.[5]

De volta a Éfeso

19 1Então aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo percorrido as regiões mais ao norte, chegou a Éfeso.

---

[1] Com efeito, Deus quis.

[2] Sendo que Jerusalém se situava a uma elevação maior do que o resto do território, uma viagem em direção a ela era quase sempre descrita com o verbo 'subir'.

[3] Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar "Jesus"; uns 65% dos manuscritos gregos trazem 'o Senhor'.

[4] Cartas de introdução representam uma proteção contra oportunistas.

[5] Como ele explicava as Escrituras da mesma maneira que Paulo fazia, deixou de ser a interpretação de um só homem.

Discípulos de João

Encontrando ali alguns discípulos, **2**disse a eles, "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" Aí eles disseram a ele, "Nós nem sequer ouvimos que existe Espírito Santo!" **3**Aí ele disse, "Para dentro de que foram batizados então?" Eles disseram, "Para dentro do batismo de João".[1] **4**Então Paulo disse, "João deveras batizou com um batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse para dentro daquele que viria depois dele, isto é, para dentro de Jesus, o Cristo".[2] **5**Ao ouvirem isso, foram batizados para dentro do nome do Senhor Jesus. **6**E ao impor-lhes Paulo as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles,[3] e começaram a falar línguas e profetizar. **7**Eram ao todo uns doze homens.

A escola de Tirano se torna a base

8Durante três meses, Paulo ficou frequentando a sinagoga e falando ousadamente, arrazoando e persuadindo acerca das coisas do Reino de Deus. **9**Mas como alguns ficaram endurecidos e desobedientes, falando mal do Caminho perante a multidão, ele retirou-se deles e separou os discípulos, e passou a lecionar diariamente na escola de um certo Tirano.[4] **10**Ora, isso continuou por dois anos, de modo que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a Palavra do Senhor Jesus.[5]

11Outrossim, Deus seguia operando milagres incomuns pelas mãos de Paulo; **12**ao ponto que até lenços ou aventais que ele tinha tocado eram aplicados aos enfermos; e as doenças os deixavam e os espíritos malignos saíam deles.[6]

---

[1] Talvez eles fossem 'fruto' do ministério de Apolo, no início. Transparece que Paulo sentiu que algo estava faltando neles.

[2] Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "o Cristo" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Aquilo foi uma confirmação importante de que o esclarecimento dado por Paulo era correto.

[4] Paulo já tinha feito coisa parecida em Corinto; era uma boa estratégia.

[5] Talvez 13 % dos manuscritos gregos omitem "Jesus" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[6] Esse tipo de coisa vira 'notícia' que vai longe.

Uns exorcistas falsos

13Ora, alguns dos exorcistas judeus itinerantes tentaram
invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham
espíritos malignos, dizendo, "Nós vos conjuramos pelo Jesus
que Paulo prega". 14Aliás, os que faziam isso eram sete filhos
de Ceva, um sacerdote judeu importante. 15Mas um certo
espírito maligno reagiu, dizendo, "Conheço Jesus e sei quem
é Paulo; mas vocês, quem são?" 16E o homem em quem havia
o espírito maligno pulou sobre eles e os dominou; ele tinha
tanto mais poder do que eles que fugiram daquela casa nus e
feridos. 17Ora, aquilo tornou-se conhecido a todos os
habitantes de Éfeso, tanto judeus como gregos, e a todos
sobreveio temor. E o nome do Senhor Jesus ia sendo
engrandecido.

18Já muitos dos que tinham crido começaram a vir,
confessando e descrevendo as suas práticas. 19De fato, muitos
dos que tinham praticado artes mágicas reuniram os seus
livros e os queimaram na presença de todos[1] (eles tinham
calculado o valor deles, e somou cinquenta mil *peças* de
prata). 20Com poder assim, a palavra do Senhor seguia
crescendo e prevalecendo.

21Então, cumpridas essas coisas, Paulo decidiu no seu
espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela
Acaia, dizendo, "Após eu chegar lá, preciso ver Roma
também".[2] 22Então enviou à Macedônia dois dos seus
auxiliares, Timóteo e Erasto, mas ele mesmo permaneceu
algum tempo na Ásia.

Demétrio

23Ora, foi naquele tempo que houve um grande tumulto
acerca do Caminho. 24Um certo homem chamado Demétrio,
um ourives de prata que fazia miniaturas de prata do templo

[1] Ora, quando pessoas começam a fazer assim, sabe-se que a fé delas é verdadeira; além disso, fazer publicamente produziria impacto na população geral (aquilo era muito dinheiro!).

[2] O seu espírito apostólico queria não somente a Roma, mas também a Espanha (Romanos 15.28).

de Ártemis e que dava muito lucro aos artesãos, **25**reuniu-os, junto com outros trabalhadores do mesmo ramo, e disse-lhes: "Senhores, vocês sabem que a nossa prosperidade depende desta atividade. **26**E estão vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, esse tal Paulo já convenceu e desviou grande número de pessoas, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos. **27**Ora, não somente há o perigo de nossa profissão cair em descrédito,[1] mas também do templo da grande deusa Ártemis ser totalmente desprezado, e até chegar a ser destruída a majestade daquela a quem toda a Ásia e o mundo habitado adoram."

28Pronto, ao ouvirem isso e se encherem de fúria, eles começaram a gritar, dizendo, "Grande é a Ártemis dos efésios!" **29**Aí a cidade toda encheu-se de confusão, e unânimes, correram para o teatro (eles tinham arrebatado Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de viagem de Paulo). **30**Já Paulo quis apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram. **31**Até mesmo algumas das autoridades de Ásia, sendo seus amigos, enviaram-lhe um recado, insistindo que não se arriscasse dentro do teatro.[2] **32**A assembleia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra; a maioria deles nem sabia por que motivo se tinham ajuntado. **33**Então os judeus empurraram Alexandre para fora da multidão.[3] Então Alexandre, acenando com a mão, queria dar explicação ao povo. **34**Mas quando perceberam que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas,[4] "Grande é a Ártemis dos efésios!"

---

[1] Ora, a questão aguda era a ameaça a suas finanças, não à reputação da deusa.

[2] Após dois anos de ministério frutífero, algumas das autoridades teriam se convertido, ou pelo menos iriam valorizar as curas e libertações que ele efetuava.

[3] De que lado estariam aqueles judeus; qual teria sido o objetivo deles?

[4] Como poderiam suas vozes aguentar duas horas de gritar? E o que os animou a continuar por tanto tempo? Será que não houve participação demoníaca?

35 Então, quando o escrivão da cidade conseguiu acalmar
a multidão, ele disse: "Varões efésios, quem é que não sabe
que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande deusa
Ártemis e da imagem que caiu de Zeus?[1] 36 Já que estas coisas
são inegáveis, vocês devem se acalmar e não fazer nada
precipitadamente. 37 Pois vocês prenderam estes homens que
não roubaram templos nem blasfemaram contra a vossa
deusa. 38 Portanto, se Demétrio e os artesãos com ele têm
alguma queixa contra alguém, existem tribunais, e há
procônsules; que se acusem reciprocamente. 39 Mas se querem
debater qualquer assunto, será resolvido na legítima
assembleia. 40 Mesmo porque corremos o perigo de sermos
acusados de motim, por causa de hoje, não existindo causa
alguma que poderíamos apresentar como motivo adequado
para este tumulto." 41 E tendo dito essas coisas, ele despediu
a assembleia.

Paulo faz seus próprios planos

Grécia

20 1 Então, depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os
discípulos, despediu-se e partiu para a Macedônia.
2 Tendo percorrido aquelas regiões e encorajado os irmãos
com muitas palavras, chegou à Grécia. 3 Tendo ficado ali três
meses, estando ele a ponto de embarcar para a Síria, os
judeus fizeram uma conspiração contra ele, e por isso ele
decidiu voltar pela Macedônia. 4 Ora, iam acompanhá-lo até
a Ásia:[2] Sópater, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalô-
nica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, Tíquico e Trofimo, da Ásia.
5 Estes, tendo ido primeiro, nos[3] esperaram em Trôade. 6 Mas
foi depois dos dias dos pães ázimos que navegamos de Filipos,

---

[1] Eles tinham uma imagem que supostamente tinha caído intacta do céu.

[2] Apenas 1.1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "até a Ásia" (seguidos por NVI, LH, [Atual]).

[3] Aqui Lucas está com Paulo de novo, e permanecerá com ele até que chegue à Roma, vários anos mais tarde.

e em cinco dias chegamos até eles em Trôade, onde ficamos sete dias.

Trôade

7Ora, no primeiro dia da semana,[1] os discípulos estando reunidos para partir pão, Paulo começou a fazer-lhes discurso; como pretendia partir no dia seguinte, prolongou o discurso até a meia-noite. **8**Havia muitas candeias no andar superior onde estávamos[2] reunidos. **9**Ora, um certo jovem chamado Êutico estava sentado numa janela; ele ia caindo num sono profundo, enquanto Paulo seguia discursando; dominado pelo sono, caiu do terceiro andar, e foi levantado morto. **10**Aí Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse, "Não fiquem angustiados, pois a sua vida está nele!" **11**Então tornou a subir, partiu pão e comeu, e seguiu discursando até o amanhecer – foi assim que ele partiu! **12**(Quanto a eles, levaram o jovem vivo, e ficaram muito consolados.)[3]

13Quanto a nós, fomos até o navio e zarpamos para Assôs, onde tencionávamos receber Paulo a bordo – foi assim que estava combinado, tendo ele preferido ir a pé.[4] **14**Quando ele se encontrou conosco em Assôs, o recebemos a bordo e fomos até Mitilene. **15**Navegando dali, no dia seguinte chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e paramos em Trogílio;[5] um dia depois chegamos a Mileto.

---

[1] Notar que os discípulos se reuniam aos domingos.

[2] Em vez de 'nós', talvez 15% dos manuscritos gregos trazem 'eles' (como em algumas versões).

[3] A impressão que dá é que Paulo simplesmente impôs sua vontade à congregação (ele já estava agindo por conta própria, determinando sua própria agenda). Eles o deixaram 'correr solto', mas provavelmente deram um suspiro de alívio quando ele foi embora. Parece que eles acompanharam Êutico de volta para casa.

[4] A bagagem estaria no barco; ele caminhou sem carga – um bom exercício.

[5] Samos é uma ilha, e Trogílio deve ter sido um povoado nessa ilha (hoje não resta vestígio do exato lugar). Uns 6% dos manuscritos gregos omitem "e paramos em Trogílio" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

16(Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, para não
gastar tempo na Ásia, pois apressava-se para estar em
Jerusalém no dia de Pentecoste, se lhe fosse possível.)

Mileto

17Então, de Mileto ele enviou a Éfeso e convocou os
presbíteros da igreja.[1] 18Aí, quando eles chegaram até ele, ele
disse-lhes: "Vocês bem sabem como vivi todo o tempo em que
estive convosco, desde o primeiro dia em que cheguei na Ásia,
19servindo ao Senhor com toda a humildade, com muitas
lágrimas e com as provações que me sobrevieram pelas
conspirações dos judeus. 20Sabem que não deixei de vos
anunciar nada que fosse proveitoso, ensinando-vos publica-
mente e de casa em casa, 21testificando solenemente, tanto a
judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a
fé para dentro de nosso Senhor Jesus.[2] 22E agora, eis que,
amarrado no meu espírito,[3] estou indo para Jerusalém, sem
saber o que me acontecerá ali, 23exceto que, em cada cidade,
o Espírito Santo me adverte que grilhões e aflições me
aguardam. 24Contudo, não faço caso de nada, nem considero
minha vida preciosa para mim mesmo,[4] contanto que
complete com gozo a minha carreira,[5] a saber, o ministério
que recebi do Senhor Jesus, testificar solenemente do
Evangelho da graça de Deus.

---

[1] A distância era de uns 50 km, em linha reta, e os presbíteros não tinham aviso prévio. Houve um lapso de pelo menos dois dias até que eles chegassem.

[2] Uns 25% dos manuscritos gregos acrescentam 'Cristo' (como em algumas versões).

[3] Este foi seu próprio espírito, não o Espírito Santo, como o verso 23 deixa claro. Eu acho difícil entender o que aconteceu com Paulo. O Espírito Santo seguia dizendo a ele **não** ir a Jerusalém, mas ele estava determinado a ir, só para passar pelo menos cinco anos acorrentado. Por que fez?

[4] Não segue. O valor da vida não era a questão. Quando o Espírito Santo nos dá advertências repetidas, Ele está dizendo para PARAR!

[5] Como completar a carreira com gozo no meio de desobediência? Parece que ele não estava raciocinando bem. Uns 3% dos manuscritos gregos omitem "com gozo" (como em NVI, LH, ARA, etc.).

25"Atenção agora, eu sei que não mais verão o meu rosto,[1]
nenhum de vocês entre os quais passei proclamando o Reino
de Deus.[2] **26**Portan-to, eu declaro a vocês, na data de hoje, que
sou inocente do sangue de todos; **27**pois não deixei de vos
anunciar todo o conselho de Deus.[3] **28**Portanto, cuidem de
vocês mesmos e de todo o rebanho dentre do qual o Espírito
Santo vos colocou como supervisores, para pastorearem a
igreja do Senhor e Deus,[4] a qual ele comprou com o Seu pró-
prio sangue. **29**Pois isto eu sei, que depois de minha partida,
lobos ferozes entrarão no meio de vocês, não poupando o
rebanho. **30**Sim, dentre vocês mesmos se levantarão homens
falando coisas distorcidas para separar os discípulos após
si.[5] **31**Portanto, vigiai, lembrando que durante três anos, noite
e dia,[6] não cessei de admoestar a cada um, com lágrimas.

32"Agora pois, irmãos, eu confio-vos a Deus e à palavra da
sua graça, a qual é poderosa para edificar-vos e dar-vos
herança entre os já santificados.[7] **33**Não cobicei a prata nem
o ouro nem o vestuário de ninguém. **34**Vocês mesmos sabem
que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as
dos que estavam comigo.[8] **35**Em tudo eu vos mostrei que

---

[1] Como será que ele sabia disso?

[2] Uns 3% dos manuscritos gregos omitem "de Deus" (como em NVI e Atual).

[3] A congregação em Éfeso havia sido muito bem alicerçada na Verdade, mas mesmo assim perdeu seu candelabro (Apocalipse 2.5).

[4] As ovelhas pertencem ao Senhor, não aos presbíteros. Uns 7% dos manuscritos gregos omitem "o Senhor e" (como em muitas versões). "O Senhor e Deus" diz respeito a Jesus.

[5] Sempre que você observar alguém tentando criar um grupo particular de seguidores, cuidado!

[6] Entendo que Paulo disse que esteve sempre disponível.

[7] Sim. Quando recebemos a Palavra de Deus como tendo autoridade objetiva sobre nós, e a interpretamos honestamente debaixo da orientação do Espírito Santo (deixando de lado 'pacotes' preconcebidos), deveras iremos crescer em entendimento e em santificação.

[8] De vez em quando ele recebeu alguma oferta, mas ganho material nunca foi seu objetivo.

dando duro assim, devemos socorrer os que estão passando por necessidade, e lembrar o dizer do Senhor Jesus que disse, Ele mesmo, 'É mais abençoado dar do que receber'."[1]

36Tendo dito essas coisas, ele ajoelhou-se e orou com todos eles. **37**Então todos eles choraram muito, e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. **38**O que mais os entristeceu foi a palavra que ele tinha falado que nunca mais veriam o seu rosto. Então o acompanharam até o navio.

Paulo é advertido – <u>outra vez</u>

21 **1**Depois que conseguimos nos separar deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos até Rodes, e dali até Pátara. **2**Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos e partimos. **3**Quando avistamos Chipre, a deixamos à esquerda, navegamos para a Síria e aportamos em Tiro, pois o navio havia de ser descarregado ali. **4**Encontrando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, seguiam dizendo a Paulo que não subisse a Jerusalém.[2] **5**Então, quando completamos aqueles dias, ao sairmos para seguir viagem, todos eles, com mulheres e filhos,[3] nos acompanharam até fora da cidade, e ajoelhados na praia, oramos. **6**E despedindo-nos uns aos outros, nós embarcamos, e eles voltaram para seus lares.

7Quanto a nós, ao chegarmos a Ptolemaida, a viagem desde Tiro terminou. Ali saudamos os irmãos e passamos um dia com eles. **8**No dia seguinte partimos e chegamos[4] a

---

[1] Esse exato dizer não recebeu registro nos quatro Evangelhos, mas Paulo ficou sabendo do dizer de alguém que o ouviu. É uma verdade importante (comparar Lucas 14.12-14).

[2] Após alertas repetidos, Deus disse claramente a Paulo não ir! Que tipo de bloqueio mental teria Paulo que o levaria a desobedecer uma ordem clara?

[3] Lucas fez questão de registrar que até as crianças foram – interessante. Parece que aquelas famílias envolveram seus filhos na prática da Fé cristã de forma ativa. Ora, aí temos um excelente exemplo!

[4] Uns 13% dos manuscritos gregos trazem 'nós que com Paulo estávamos' (como na Fiel). Uns 46% trazem 'aqueles que com Paulo

Cesaréia; e entrando na casa de Filipe, o evangelista (sendo um dos sete), permanecemos com ele. **9**(Tinha este quatro filhas virgens, que profetizavam.)[1]

Ágabo, de novo

10Ora, ao permanecermos ali vários dias, um certo profeta chamado Ágabo desceu da Judeia. **11**E vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo, amarrou os pés e as mãos dele e disse, "Assim diz o Espírito Santo: 'Desta forma, em Jerusalém, os judeus amarrarão o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão na mão dos gentios!'" **12**Pronto, quando ouvimos essas coisas, tanto nós como os moradores dali, ficamos implorando que ele não subisse para Jerusalém. **13**Já Paulo respondeu: "Que estão fazendo, chorando e partindo o meu coração? Pois eu estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer[2] em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus." **14**Mas como ele não se dissuadiu, desistimos, dizendo, "Seja feita a vontade do Senhor".[3]

Jerusalém

15Então, depois desses dias, preparamo-nos e subimos para Jerusalém. **16**Alguns dos discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram até um certo Mnasom, cipriota, discípulo antigo, com quem seríamos hospedados. **17**Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. **18**Aí, no dia seguinte Paulo foi conosco ter com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes.[4] **19**Depois de saudá-los, ele relatou cada uma das coisas que Deus havia realizado entre os gentios por meio do seu ministério.

---

estavam'. Eu sigo a melhor linha de transmissão, com uns 39% dos manuscritos gregos, neste caso, que trazem "nós".

[1] Que contribuição faz esta informação ao relato? Por que precisamos saber que elas eram virgens? É arriscado casar com profetiza?

[2] Que ele estava disposto a sofrer e morrer não era a questão – Deus disse para ele <u>não ir</u>!

[3] Que mais poderiam fazer, a não ser amarrá-lo? Contudo, eles estavam pedindo uma intervenção divina.

[4] É óbvio que tudo havia sido planejado. Estavam todos presentes aguardando.

Paulo se submete a uma agenda falsa

20Já eles, após ouvirem, 'glorificaram' o Senhor[1] dizendo a ele:[2] "Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares de Judeus já creram, e todos são zelosos da lei. **21**Mas acerca de ti eles têm sido informados de que ensinas todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem os filhos nem andem segundo os nossos costumes.[3] **22**E daí? Certamente a assembleia vai se reunir,[4] pois ouvirão que chegaste. **23**Faze, pois, isto que te dizemos: Estão conosco quatro homens que fizeram um voto. **24**Toma eles e santifica-te com eles e paga as despesas deles, para que possam rapar a cabeça; para que todos saibam que nada há daquilo que foram informados acerca de ti; antes, que tu mesmo andas observando a lei. **25**Mas quanto aos gentios que creem, nós já enviamos carta, tendo decidido que eles não precisam observar nada destas coisas, senão[5] que se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e de estrangulados, e de fornicação."[6]

---

[1] Em vez de "o Senhor", uns 30% dos manuscritos gregos trazem 'Deus' (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] Eles ficaram ouvindo gentilmente, mas tinham uma agenda diferente. O que seguiu foi uma depreciação óbvia. É bem duvidoso que tivesse 'dezenas de milhares' de judeus crentes; e se fossem seguidores genuínos de Jesus Cristo, não deveriam estar tão amarrados a costumes judaicos. Além de menosprezar Paulo, estavam impondo a ele um legalismo falso, ao qual ele não deveria ter se submetido. Mas ele já estava desobedecendo a Deus, pelo simples fato de ali estar. Não há registro de que Tiago tenha feito qualquer coisa para ajudar Paulo depois de preso.

[3] É possível, se não provável, que essa acusação foi falsa.

[4] Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "a assembleia vai se reunir" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[5] Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "que eles não precisam observar nada destas coisas senão" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[6] O que aconteceu ali foi extremamente sério: para Tiago, havia duas classes de cristão, judeu e não-judeu. Para ele, o judeu ainda era superior ao gentio, o que contraria a doutrina da Igreja como descrita nas cartas de Paulo, que cremos ser inspiradas. Para Tiago, não era

Paulo é preso

26Então Paulo tomou os homens e purificou-se com eles;
no dia seguinte ele entrou no templo para comunicar o
término dos dias da purificação, quando a oferta seria feita
por cada um deles. **27**Então, quando os sete dias estavam para
se completar, os judeus da Ásia, tendo visto ele no templo,
mobilizaram uma multidão e o agarraram, **28**gritando:
"Homens de Israel, socorro! Este é o homem que ensina a
todos em toda parte contra o povo, contra a lei e contra este
lugar. E ainda por cima, introduziu gregos no templo e
profanou este santo lugar!" **29**(Eles tinham visto o efésio
Trófimo na cidade com Paulo, e pensaram que ele o tinha in-
troduzido no templo.)

30Toda a cidade agitou-se e uma turba se formou. Tendo
agarrado Paulo, o arrastaram para fora do templo, e
imediatamente as portas foram fechadas. **31**Tentando eles
matá-lo,[1] chegou ao comandante da tropa notícia de que a
Jerusalém toda estava em tumulto. **32**Ele, de imediato, tomou
consigo soldados e centuriões e desceu correndo até eles;
quando viram o comandante e os soldados, pararam de
espancar Paulo. **33**Aí o comandante chegou, o agarrou[2] e
mandou amarrá-lo com duas correntes; ele ficou perguntando
quem seria ele e o que tinha feito. **34**Uns da multidão
gritavam uma coisa, outros outra; mas como ele não
conseguia saber a verdade, por causa do tumulto, ele mandou
levá-lo para a fortaleza. **35**Quando chegou à escadaria, ele

---

suficiente um judeu crer para dentro de Jesus, ainda tinha de obedecer a Lei de Moisés, e também os costumes judaicos. Parece que essa foi a posição que prevalecia em Jerusalém e arredores. Tal posição representava, de fato, uma rebelião contra Deus. Então veio o juízo: Jerusalém foi destruída, e a igreja dela também; a Ásia Menor passou a ser o eixo da Igreja. Durante séculos, a Judeia não passou de um remanso às margens do rio cristão.

[1] Por que não conseguiram? Talvez se atrapalharam mutuamente; mas é provável que Deus não permitiu.

[2] Gosto desse comandante; ele não se protegeu atrás dos soldados. Ele era um *chiliarchos*, que comandava até mil homens.

precisou ser carregado pelos soldados, por causa da violência da turba.[1] 36Porque a multidão ficou seguindo e gritando, "Mata ele!"[2]

37Quando estava para ser conduzido fortaleza adentro, Paulo disse ao comandante, "É me permitido falar contigo?" Aí ele disse: "Sabes grego? 38Acaso não és o egípcio que antes destes dias iniciou uma revolta e levou quatro mil homens dos 'Assassinos' para o deserto?" 39Então Paulo disse: "Eu sou um judeu, natural de Tarso, na Cilícia, cidadão de uma cidade importante. Peço-te que me permitas falar ao povo." 40Então, tendo recebido permissão, Paulo pôs-se em pé nos degraus da escada e fez sinal com a mão ao povo. Quando se fez um grande silêncio, ele começou a discursar em língua hebraica, dizendo:

Paulo discursa à turba

22 1"Varões irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa diante de vocês." 2Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, fizeram silêncio ainda maior. Aí ele disse: 3"Sou mesmo um judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui educado aos pés de Gamaliel de acordo com o rigor da lei dos nossos pais, sendo zeloso por Deus, assim como todos vocês são hoje. 4Eu persegui este Caminho até à morte, amarrando e lançando em prisões tanto homens como mulheres; 5o que, aliás, o sumo sacerdote, com todo o conselho de presbíteros, pode confirmar a meu respeito. Cheguei a obter deles cartas para os irmãos em Damasco, para eu seguir até lá e trazer acorrentados para Jerusalém os que lá estavam, para serem punidos.

6Ora, aconteceu que, indo eu de caminho e chegando perto de Damasco, por volta de meio dia, de repente uma forte luz do céu brilhou ao meu redor. 7Aí caí no chão e ouvi uma voz me dizendo, 'Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo?'

---

[1] Mas como eles realmente tentaram matá-lo, ele certamente estava ferido e fraco.

[2] Ora, ora, por que tanta fúria? Deve ter havido participação sobrenatural.

8Então eu respondi, 'Quem és Senhor?' Ele me disse, 'Eu sou Jesus, o Natsoreano,[1] a quem tu estás perseguindo'. **9**Já os que estavam comigo viram, de fato, a luz e ficaram com medo,[2] mas não entenderam a voz daquele que falava comigo. **10**Então eu disse, 'Que devo fazer, Senhor?' E o Senhor me disse, 'Levanta-te e adentra Damasco, e ali te será dito tudo quanto te foi determinado fazer'. **11**E como eu não enxergava, por causa do esplendor daquela luz, adentrei Damasco conduzido pela mão, pelos que estavam comigo.[3]

12Então um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus que moravam em Damasco,[4] **13**veio ter comigo. E pondo-se junto a mim, disse, 'Irmão Saulo, recupera a visão!' E naquele mesmo momento olhei para ele. **14**Então ele disse: 'O Deus de nossos pais te escolheu para conhecer a Sua vontade e para ver o Justo e ouvir palavras da Sua boca.[5] **15**Porque tu serás uma testemunha para Ele a todos os homens das coisas que tens visto e ouvido. **16**E agora, para que hesitar? Levanta-te, seja batizado e tenha os teus pecados lavados, invocando o nome do Senhor.'[6]

---

[1] Jesus não disse 'Nazareno', Ele disse mesmo "Natsoreano"; Ele estava se apresentando a Saulo como o Messias. Para uma explicação maior, favor de ver "O Natsoreano" no meu site: pruch.com.br.

[2] Uns 10% dos manuscritos gregos omitem "e ficaram com medo" (como em NVI, LH, ARA, etc.).

[3] Mas eles também foram cercados pela mesma luz, de sorte que parece que a cegueira foi um juízo aplicado especificamente a Saulo (Paulo).

[4] Paulo estava estabelecendo a credibilidade de Ananias enquanto testemunha, já que ele iria confirmar que foi 'o Deus de nossos pais' que estava tratando com Saulo (Paulo). Uns 25% dos manuscritos gregos omitem "em Damasco" (como em muitas versões).

[5] Jesus tinha se identificado como 'Jesus' no caminho, e obviamente era um ser sobrenatural. Aqui Ananias confirma que Saulo viu o Messias ('o Natsoreano'), e acrescenta que tudo está sob a direção do Pai. Saulo foi escolhido para ser testemunha num âmbito mundial; aliás, através de suas cartas ele continua assim sendo.

[6] Ao invocar o Senhor, ele estava se colocando debaixo da direção e proteção dEle, mas também estava crendo para dentro dEle, e foi isto

17"Então, quando voltei para Jerusalém e estava orando
no templo, eu cheguei a estar em êxtase, 18e vi o Mesmo me
dizendo:[1] 'Depressa! Sai correndo de Jerusalém, porque não
aceitarão o teu testemunho acerca de mim.' 19Aí eu disse:
'Senhor, eles mesmos sabem que eu percorria as sinagogas,
lançando na prisão e açoitando os que criam para dentro de
ti.[2] 20E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, foi
derramado, eu também estava presente lá, aprovando o
assassinato dele,[3] até mesmo cuidando das roupas dos que o
estavam matando.' 21Mas Ele me disse: 'Anda! Porque eu vou
te enviar para longe, para os gentios.'"

Um cidadão romano

22Pronto, eles ficaram ouvindo ele até esse dizer, e então
levantaram a voz gritando, "Tira da terra esse tal, porque ele
não merece viver!" 23Como eles ficaram berrando, arreme-
ssando as roupas e jogando poeira para o ar, 24o comandante
ordenou que ele fosse levado fortaleza adentro, determinando
que ele fosse interrogado com açoites, para saber por que
motivo eles ficavam vociferando assim contra ele.[4] 25Mas

---

que resolveu os pecados, não o batismo. É quase impossível que tenha havido água suficiente na casa para dar um 'banho' completo nele (e mesmo que tivesse, o dono não iria querer contaminá-la), de sorte que o batismo foi por aspersão (como também na casa de Cornélio, na casa do carcereiro de Filipos, etc.). Em vez de "o Senhor", uns 6% dos manuscritos gregos trazem 'dele' (como em NVI, Atual, Cont, etc.).

[1] Este é o único registro que temos desse encontro. Talvez Paulo estivesse enfatizando que foi pela insistência de Deus que ele foi aos gentios. Acho bem possível que Lucas estivesse ali, perto o suficiente para ver e ouvir tudo que aconteceu.

[2] Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar "para dentro de", embora com apenas 20% dos manuscritos gregos, neste caso. Praticamente todas as versões seguem os 80% que têm 'sobre'.

[3] Uns 2,3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "o assassinato dele" (Como em NVI, LH, ARA, etc.).

[4] Coitado do comandante, provavelmente ele não entendia hebraico, e portanto nada pôde aprender com o discurso de Paulo. Mas ele viu que a turba ficou ouvindo em silêncio e de repente explodiu! Ele já tinha questionado o povo, sem sucesso. Certamente ele também não

enquanto eles estavam o amarrando, esticado, com correias, Paulo disse ao centurião ali presente, "Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano que não foi condenado?" **26**Aí, ao ouvir isso, o centurião foi alertar o comandante dizendo, "Considere[1] o que estás para fazer, pois este homem é romano!" **27**Então o comandante foi e disse a ele, "Dize-me, és tu romano?" Aí ele disse, "Sim". **28**O comandante respondeu, "Eu adquiri esta cidadania pagando alto".[2] Mas Paulo disse, "Mas eu nasci assim". **29**Então, imediatamente, os que iam interrogá-lo afastaram-se dele; até o comandante ficou apreensivo ao saber que tinha acorrentado um romano.[3]

O Sinédrio

30Então no dia seguinte, querendo saber ao certo o porquê dele ser acusado pelos judeus, livrou-o das correias[4] e mandou vir os principais sacerdotes e todo o conselho deles; e descendo com Paulo, o colocou diante deles.

23 **1**Então Paulo, atentando no sinédrio disse, "Varões irmãos, até o dia de hoje tenho vivido diante de Deus com toda boa consciência". **2**Aí o sumo sacerdote Ananias mandou aos que estavam ao lado dele bater na sua boca. **3**Então Paulo disse a ele: "Deus te ferirá a ti, parede branqueada![5] Estás sentado aí para me julgar conforme a lei, e contra a lei me

---

entendia a mentalidade dos judeus; a partir de uma lógica romana, Paulo deve ter feito algo monstruoso para provocar uma reação tão violenta. Então, seguindo prática romana costumeira, ele mandou flagelar.

[1] Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem "considere" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] Ele não estava 'batendo papo'; ele queria ter certeza que Paulo não estava mentindo.

[3] Talvez a referência seja a 'quando' e 'como' correntes começaram a ser usadas nele, já que daí para frente correntes fizeram parte da vida de Paulo.

[4] Uns 10% dos manuscritos gregos omitem "das correias" (como em NVI e ARA).

[5] Faz lembrar de Jesus ter chamado os fariseus de 'sepulcros caiados' (Mateus 23.27); o que Paulo disse talvez tenha sido um pouco menos agressivo, mas certamente não era elogio!

mandas ferir?” 4Aí os que estavam por perto disseram, “Insultas o sumo sacerdote de Deus?” 5Então Paulo disse, “Eu não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não falarás mal de uma autoridade do teu povo’.”[1]

6Então, percebendo que uma parte era de fariseus e a outra de saduceus,[2] Paulo vociferou no plenário, “Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; estou sendo julgado no tocante à esperança e ressurreição dos mortos!” 7Pronto, tendo dito isso, começou uma disputa entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida.[3] 8(É que saduceus dizem não existir ressurreição, nem anjo ou espírito; já fariseus reconhecem ambos.)[4] 9Houve então um grande alvoroço, e os escribas do partido dos fariseus se levantaram e começaram a discutir vigorosamente, dizendo: “Nenhum mal achamos neste homem; outrossim, se um espírito ou anjo lhe falou, não lutemos contra Deus!”[5] 10Ora, a contenda tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles; ele mandou a tropa descer e arrebatá-lo do meio deles, e levá-lo para a fortaleza.

Um complô revelado

11Ora, na noite seguinte o Senhor apresentou-se a ele e disse: “Coragem Paulo! Porque assim como testificaste a meu respeito em Jerusalém, assim também hás de testemunhar

---

[1] Ver Êxodo 22.28. Presumivelmente, Ananias era o sumo sacerdote verdadeiro, mas alguém diferente seria o sumo ‘político’ para aquele ano, e o ‘político’ estaria usando as vestes do ofício. Teria sido por isso que Paulo não reconheceu o verdadeiro. Notar que ele se desculpou, mais ou menos, mas ele não desfez a maldição!

[2] Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “fariseus” primeiro; 80% dos manuscritos gregos invertem a sequência, como na maioria das versões.

[3] É provável que a intenção de Paulo tenha sido exatamente essa, mas a situação explodiu fora de controle.

[4] O vocábulo grego aqui significa precisamente ‘ambos’; anjos e espíritos são tratados como representando uma categoria única.

[5] Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem “não lutemos contra Deus” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

em Roma."[1] 12E quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, conjurando-se sob pena de maldição não comer nem beber enquanto não destruíssem Paulo.[2] 13Ora, eram mais de quarenta os que fizeram essa conspiração. 14Eles foram ter com os principais sacerdotes e os presbíteros e disseram: "Conjuramo-nos, sob pena de terrível maldição, nada comer enquanto não matarmos Paulo. 15Agora, pois, vocês e o conselho expliquem ao comandante que ele deve levá-lo até vocês amanhã, com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso; mas nós estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue."

16Mas, o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca da emboscada, foi e entrou na fortaleza e informou a Paulo. 17Aí Paulo chamou um dos centuriões e disse, "Leve este jovem ao comandante, pois ele tem algo para lhe informar". 18Então ele o levou ao comandante e disse, "O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te trouxesse este jovem, porque ele tem algo para te dizer". 19Aí o comandante o tomou pela mão,[3] levou-o à parte e perguntou, "Que é que tens para me dizer?" 20Então ele disse: "Os judeus combinaram pedir-te que amanhã faças Paulo descer ao sinédrio, como que pretendendo investigar com mais exatidão o caso dele. 21Mas não te deixes convencer por eles, porque mais de quarenta homens entre eles estão preparando uma emboscada contra ele, os quais juraram, sob pena de maldição, não comer nem beber enquanto não o matarem; e já estão de prontidão, esperando resposta favorável de ti." 22Então o comandante despediu o

---

[1] Paulo está em Jerusalém por ter desobedecido uma clara proibição divina, e ele está em 'maus lençóis'. Deus aparece a Paulo e lhe assegura que certamente chegará a Roma [mas ele não vai gostar da viagem!].

[2] Ora, quando o complô fracassou, eles certamente voltaram a comer, beber e levar a vida, mas será que não levaram consequências da maldição?

[3] Isso é engraçado! O comandante tinha senso de humor.

jovem ordenando, “Não fala a ninguém que me revelaste estas coisas!”

Paulo é enviado a Felix

23Chamando dois dos centuriões ele disse: “Preparai duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros[1] para partirem para Cesaréia à terceira hora da noite;[2] **24**preparai também cavalos para levar Paulo montado e em segurança[3] até Félix, o governador.” **25**Ele escreveu uma carta com este conteúdo:

> **26**Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações. **27**Este homem foi capturado pelos judeus e estava para ser morto por eles, quando cheguei com a tropa e o resgatei, informado que ele é romano.[4] **28**Então, querendo saber a causa porque o acusavam, levei-o ao sinédrio deles. **29**Constatei que ele estava sendo acusado por questões da lei deles, não havendo nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. **30**Então fui avisado que os judeus estavam armando uma cilada contra o homem e imediatamente o enviei a ti, também orientando os acusadores que o acusem em tua presença. Passa bem!

---

[1] Um centurião comandava cem homens, de sorte que provavelmente Paulo foi acompanhado de pelo menos cinco centuriões.

[2] Nos primeiros capítulos, tratando de hora de oração judaica, tempo judaico foi utilizado, e nessa base isto seria 21:00 horas. Mas me parece inacreditável que um comandante romano (não judeu) dirigindo-se a seus comandados (nenhum dos quais era judeu) utilizaria tempo hebraico. Ele usaria tempo romano, que aqui seria 03:00 horas (três da madrugada). (Muita gente ainda estaria acordada às 21:00, mas não às 03:00.)

[3] Por que mais de um cavalo para Paulo? Parece que o comandante estava cobrindo a possibilidade de conflito armado e a necessidade de levar Paulo a galope. Bem, a natureza daquele juramento refletia um certo nível de desespero, e 40 homens desesperados seriam capazes de criar problemas.

[4] Ele mentiu a seu próprio favor.

31Então os soldados, cumprindo as ordens recebidas,
tomaram Paulo e o conduziram durante a noite até
Antipátride. 32No dia seguinte, deixando que a cavalaria
prosseguisse com ele, eles voltaram para a fortaleza.[1]
33Quando entraram em Cesaréia e entregaram a carta ao
governador, também apresentaram Paulo a ele. 34Após ler, o
governador perguntou de que província ele era; informado
que era da Cilícia, ele disse, "Vou te ouvir quando os teus
acusadores chegarem também". E ordenou que ele fosse
guardado no pretório de Herodes.[2]

Cesaréia

Félix

24 1Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com
os presbíteros e um certo orador, Tértulo, os quais
informaram o governador contra Paulo.[3] 2Então, quando este
tinha sido chamado, Tértulo começou a sua acusação dizen-
do: "Visto como por ti temos muita paz, e por tua providência
esta nação vem tendo prosperidade, 3reconhecemos isto,
excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a
gratidão. 4Mas para não deter-te muito tempo, eu pediria,
conforme a tua bondade, que nos ouças brevemente. 5Ora,
temos constatado que este homem é uma praga, promovendo
dissensão entre todos os judeus pelo mundo inteiro;[4] ele é um
líder da seita dos Natsoreanos. 6Ele até tentou profanar o
templo, a quem também prendemos.[5] 8Ao examiná-lo, tu

---

[1] Homens montados podiam andar mais rápido do que homens a pé, e presumivelmente o perigo maior estava na saída de Jerusalém, que já tinha ficado para trás.

[2] Aquilo não era uma prisão; Paulo tinha conforto relativo.

[3] Aquela viagem representava alguma inconveniência. Eles estavam mesmo determinados.

[4] Ora, ora, eles estavam dando a Paulo uma reputação e tanto.

[5] Aqui os manuscritos gregos nos apresentam com uma situação complexa. Olhando os versos 6, 7 e 8 na versão Fiel, entre outras, 58,9% dos manuscritos gregos não trazem a segunda metade do verso 6, o verso 7 por inteiro e a primeira metade do verso 8. Isso significa que 41,1% os trazem sim; contudo, esses 41% nos apesentam com nada

mesmo, poderás verificar todas estas coisas das quais o acusamos.” **9**Então os judeus uniram-se ao ataque, afirmando que tudo era mesmo assim.

10Então, quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo respondeu: “Sabendo eu que durante muitos anos tu tens sido um juiz equitativo[1] desta nação, é de bom grado que respondo por mim. **11**Pois, bem podes verificar que não faz mais que doze dias que subi para Jerusalém para adorar. **12**Não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão, quer nas sinagogas, quer pela cidade. **13**Nem tampouco podem provar as coisas das quais agora me acusam. **14**Porém, eu te declaro isto: segundo o caminho que eles chamam seita, é assim que eu adoro o Deus ancestral, crendo todas as coisas que estão escritas na Lei e nos Profetas, **15**e tendo a esperança em Deus que estes mesmos também aguardam, de que haverá ressurreição dos mortos,[2] tanto de justos como de injustos.[3] **16**Então, é nisso que eu mesmo me empenho, tendo sempre consciência limpa, tanto diante de Deus como dos homens. **17**Ora, após muitos anos eu vim trazendo esmolas para o meu povo, bem como ofertas. **18**Enquanto isso, alguns judeus da Ásia me encontraram no templo, já purificado, sem qualquer ajuntamento ou tumulto. **19**São eles os que tinham de estar presentes aqui perante ti e fazer acusação, se pudessem ter

---

menos que 51 redações diferentes! Semelhante quadro não deixa de solapar a confiança no acréscimo (afinal, como escolher a redação correta entre 51 opções?). O acréscimo faz bom sentido e cabe bem, mas a informação contida nele não é necessária; Félix já sabia de tudo isso.

[1] Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “equitativo”, embora com apenas 25% dos manuscritos gregos, neste ponto. Praticamente todas as versões seguem os 75% ao omitir a palavra.

[2] Uns 6,6% dos manuscritos gregos omitem “dos mortos” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Todos serão ressuscitados, mas as duas ressurreições são muito diferentes – é por isso que Paulo se empenhava.

algo contra mim.[1] **20**Ou que digam estes mesmos que delito encontraram em mim, quando estava perante o conselho, **21**a não ser este dizer que vociferei, estando em pé no meio deles: 'É a respeito da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado por vocês hoje'."

22Então Félix, que tinha conhecimento acurado das coisas relativas ao Caminho, após ouvir essas coisas, adiou o caso dizendo, "Quando o comandante Lísias descer, decidirei o caso de vocês". **23**E mandou ao centurião que mantivesse Paulo sob guarda, mas com alguma liberdade, e sem proibir quaisquer dos seus amigos de servi-lo ou vir ter com ele.[2]

24Então, alguns dias depois, Félix veio com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu acerca da fé para dentro de Cristo Jesus.[3] **25**Mas discorrendo ele sobre justiça, domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou com medo e respondeu, "Por hora, pode ir; quando achar conveniente, tornarei a chamar-te".[4] **26**Também, ao mesmo tempo, ele esperava que Paulo lhe desse dinheiro para que o soltasse; pelo que mandava chamá-lo com frequência e conversava com ele. **27**Mas passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; aí, querendo fazer favor aos judeus, Félix deixou Paulo preso.[5]

---

[1] Segundo a lei romana, os acusadores tinham de estar presentes.

[2] Tanto Lísias como Félix sabiam que Paulo realmente não tinha crime; e os judeus já tinham deduzido que nenhum dos dois lhes daria o que queriam. Félix deveria ter libertado Paulo, mas não fazia parte do Plano.

[3] Uns 45% dos manuscritos gregos omitem "Jesus" (como em versões que seguem o TR).

[4] Crer para dentro de Jesus requereria mudanças que Félix não estava disposto a fazer.

[5] Durante aqueles dois anos Paulo vinha comendo às custas do império, mas aparentemente isso não preocupava o Félix. Mas por que será que Félix queria fazer favor aos judeus? Talvez os judeus tivessem influência na escolha do governador (e pode ser que eles indicaram Festo).

Festo

25 1Então, três dias depois de ter assumido a província,
Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. 2Então os
principais sacerdotes[1] e os judeus mais importantes lhe
fizeram acusações contra Paulo e começaram a importuná-lo,
3rogando um favor dele, que ele o fizesse vir para Jerusalém
– preparando uma emboscada para matá-lo pelo caminho.[2]
4Porém, Festo respondeu que era para Paulo permanecer
guardado em Cesaréia, já que ele próprio estaria partindo em
breve. 5Ele disse, "Portanto, desçam comigo os que são
competentes entre vocês, e se existe algo contra este homem,
que o acusem". 6Então, depois de permanecer entre eles mais
de dez dias, ele desceu para Cesaréia; no dia seguinte,
tomando assento no tribunal, ele ordenou que Paulo fosse
trazido.

7Quando ele chegou, os judeus que tinham descido de
Jerusalém fizeram um círculo,[3] trazendo contra Paulo
muitas e graves acusações, que não podiam provar; 8ao passo
que ele se defendia, "Em nada pequei, nem contra a lei dos
judeus, nem contra o templo, nem contra César". 9Já Festo,
querendo prestar um favor aos judeus,[4] respondeu a Paulo
dizendo, "Estás disposto a subir a Jerusalém para lá ser
julgado por mim acerca destas coisas?" 10Aí Paulo disse:
"Estou diante do tribunal de César, onde devo ser julgado.
Não fiz mal nenhum aos judeus, como tu mesmo sabes muito
bem.[5] 11Pois então, se eu ofendi e pratiquei algo digno de
morte, não me nego a morrer; mas se não há nada das coisas

---

[1] Uns 60% dos manuscritos gregos trazem 'sumo sacerdote'.

[2] Quanto ódio!

[3] Teria sido uma tática para intimidar, e para fazer um círculo 'respeitável' levaria um bom número de pessoas. Paulo não se impressionou, mas Festo, talvez.

[4] Será que aqueles judeus tinham participado na decisão de trocar Félix (que não tinha colaborado com eles) por Festo? Caso que sim, Festo sabia que devia qualquer coisa a eles, o que explicaria sua atitude aqui.

[5] Paulo sabia que Festo não estava agindo de forma isenta.

de que estes me acusam, ninguém pode me entregar a eles.[1] Apelo para César!" 12Então Festo, depois de consultar o conselho, respondeu, "Apelaste para César, para César irás!"[2]

Agripa

13Então, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para congratular Festo. 14Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo expôs o caso de Paulo ao rei, dizendo: "Existe aqui um homem que Félix deixou preso; 15a respeito de quem, quando cheguei em Jerusalém, os principais sacerdotes e os presbíteros dos judeus me informaram, pedindo sentença contra ele. 16Respondi a eles que não é costume dos romanos entregar qualquer homem à destruição[3] antes que o acusado possa ter os acusadores face a face e tenha a oportunidade de se defender da acusação.[4] 17Por isso, quando eles se reuniram aqui, sem demora alguma no dia seguinte tomei assento no tribunal e mandei que trouxessem o homem. 18Quando os acusadores se levantaram, não apresentaram nenhuma acusação contra ele das que eu imaginava, 19e sim algumas questões acerca da própria religião que tinham contra ele, e acerca de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo afirmou estar vivo. 20E estando eu perplexo acerca de como investigar tais assuntos,[5] perguntei se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado lá acerca dessas coisas. 21Mas como Paulo apelou para ser guardado para a decisão do Imperador, ordenei que fosse detido, até eu poder enviá-lo a César."

---

[1] Paulo sabia, e Festo sabia o que os judeus estavam planejando.

[2] Imagino que o apelo de Paulo pegou Festo de surpresa; e o deixou mal colocado – com base em que iria ele enviar um homem inocente ao Imperador? Ora, ele poderia ter solto Paulo sem mais, mas com isso os judeus ficariam contra ele. Sim, mas havia o Plano.

[3] Uns 7,5% dos manuscritos gregos omitem "à destruição" (como em NVI, LH, ARA, etc.).

[4] Será que ele de fato disse tudo isso aos judeus?

[5] Isso pode muito bem ter sido verdade; quer fosse, quer não, o seu motivo na hora.

22Então Agripa disse a Festo, "Eu também gostaria de
ouvir o homem". Aí ele disse, "Amanhã o ouvirás". 23Então,
no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa
e entraram no auditório, junto com os comandantes e os
homens proeminentes da cidade, e a mando de Festo, Paulo
foi trazido. 24Aí Festo disse: "Rei Agripa, e todos os senhores
aqui presentes conosco: contemplem este homem,[1] a respei-
to de quem toda a comunidade judaica me fez petições, tanto
em Jerusalém como aqui, vociferando que ele não deveria
mais viver! 25Mas como eu verifiquei que ele não tinha
praticado nada digno de morte,[2] bem como ele mesmo ter
apelado para o Imperador, decidi enviá-lo. 26Contudo, não
tenho nada de concreto acerca dele para escrever a meu
senhor. Por isso eu o trouxe diante de vocês, e principalmente
diante de ti, rei Agripa, para que, feito o interrogatório, eu
tenha algo para escrever. 27Pois não me parece razoável
enviar um prisioneiro e não especificar as acusações contra
ele."[3]

A defesa de Paulo

26 1Então Agripa disse a Paulo, "Tens permissão para falar
em sua defesa". Aí Paulo estendeu a mão e começou sua
defesa: 2"Rei Agripa, considero-me afortunado por estar hoje
em tua presença para fazer a minha defesa acerca de todas
as coisas de que sou acusado pelos judeus, 3mormente porque
tu és conhecedor de todos os costumes e controvérsias dos
judeus; por isso, rogo-te que me ouças com paciência. 4Ora,
todos os judeus têm conhecimento de minha vida, desde
quando passou a ser, ainda jovem, na minha nação, em
Jerusalém. 5Já que eles me conhecem a muito tempo, podem
testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo
com a seita mais rigorosa da nossa religião. 6E agora estou
aqui sendo julgado pela esperança da promessa feita por
Deus a nossos pais, 7à qual as nossas doze tribos esperam

[1] Festo não estava sendo cortês.
[2] Festo declara a inocência de Paulo.
[3] Exatamente! Festo estava numa 'sinuca' que ele mesmo preparou.

alcançar, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa dessa promessa, ó rei Agripa, que estou sendo acusado pelos judeus. 8Por que, entre vocês, se julga incrível que Deus ressuscite mortos?[1]

Como ele perseguiu cristãos

9"Contudo, eu determinei comigo mesmo ser necessário perpetrar muitas coisas em oposição ao nome de Jesus o Natsoreano. 10Foi mesmo em Jerusalém que fiz isso: encerrei muitos dos santos em prisões, tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes; quando eles eram executados, foi com meu voto. 11Sim, eu os punia muitas vezes, em cada sinagoga, tentando forçá-los a blasfemar; minha fúria contra eles era tão exagerada que os perseguia até em cidades estrangeiras.[2]

Como Jesus o escolheu

12"Numa dessas viagens, indo eu para Damasco, com autorização e comissão dos principais sacerdotes, 13ao meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. 14Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica:[3] 'Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Ti é duro dar coice contra os aguilhões.' 15Aí eu disse, 'Quem és, Senhor?' E Ele disse: 'Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. 16Agora, levanta-te e põe-te sobre teus pés, pois eu ti apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei. 17Eu te livrarei do 'povo' e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando: 18para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os

---

[1] A ressurreição é a questão nevrálgica.

[2] Paulo declara sua culpa claramente. A viagem a Damasco foi apenas "uma daquelas viagens" (versículo 12). Até onde sei, não temos registro das outras viagens.

[3] Naturalmente, uma conversa entre dois judeus se daria em hebraico.

santificados, pela fé que é para dentro de mim.'[1] **19**Assim sendo, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial –

[1] O que nos interessa especificamente é a comissão missionária que Paulo recebeu (só que ainda era Sallo). Talvez seja significante também lembrar que esta comissão se deu um tanto depois das outras. Mateus 28.19, Marcos 16.15 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão de Jesus. Já para falar com Paulo, Jesus voltou do céu! Chama-nos a atenção mais um detalhe, para começar. A incumbência que Paulo recebeu dirigiu-se primordialmente às nações étnicas ('gentios' é tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é 'nações'). Parece-me, por tudo isso, que esta comissão missionária se reveste de uma importância especial para nós, e mais ainda para quem for enfrentar trabalho transcultural. Atentemos então para a comissão em si.

Paulo é enviado às nações étnicas, "para lhes abrir os olhos, a fim de trazê-los das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que eles recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim". Para entendermos bem o efeito desta incumbência devemos ver a estrutura do verso:

Traduzi o segundo verbo como 'trazer'. A tradução 'converter', que encontramos em nossas versões principais, não é feliz. A rigor, o sentido seria 'trazer de volta', quase 'resgatar' – dá a impressão de que a pessoa está no lugar errado e deve ser trazida para o lugar certo. Agora, atenção para o fator principal: a conjunção "para que" e o material dominado por ela depende ou decorre do efeito da frase verbal dominada por "trazer". Em outras palavras, para que alguém receba a remissão dos pecados, inclusive, é necessário que esse alguém seja primeiro liberto do poder de Satanás! Sabia dessa? Pois é isso mesmo. Alguém tem que dar um jeito na influência que Satanás exerce sobre uma pessoa, para que ela possa ser salva.

Mas estou antecipando; devemos voltar ao começo, "para abrir-lhes os olhos". Se os olhos estão fechados, são cegos. Para que serve luz para uma pessoa cega? Deve ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele se referia à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele falou de guias cegos conduzindo pessoas cegas, e não estava comentando cegueira física, a não ser como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritualmente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele trata essa cegueira como sendo um 'véu'. Já em 2 Coríntios 4.4 Paulo entra em detalhe.

No verso 3 ele se refere ao Evangelho como sendo escondido dos que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: "nos quais o

[20]primeiramente aos de Damasco e Jerusalém, depois por toda a região da Judeia, bem como às nações étnicas, preguei e ainda prego: 'arrependem-se e convertem-se a Deus, praticando obras dignas do arrependimento'. [21]Foi por isso que os judeus me prenderam no templo e tentaram me matar. [22]Pois então, tendo recebido a ajuda que vem de Deus, até o presente dia permaneço dando testemunho a pequenos e grandes, nada dizendo além do que os profetas, bem como Moisés, disseram que haveria de acontecer: [23]que o Cristo haveria de sofrer; que sendo o primeiro a ressuscitar dentre

---

deus desta era cegou as mentes dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não os ilumine". O Texto diz claramente que Satanás, 'o deus deste mundo', ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, 'acesso' no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio.

O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. "Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles" (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: "para que não se salvem, tendo crido". Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e 'retira' essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.

Parece-me óbvio que quem quer que não leve esta verdade em conta estará se autocondenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, trabalhar muito e produzir pouco. Para explicação maior, o leitor pode ver meu livro, *Guerra Espiritual Bíblica: a Vida Cristã Como Deveria Ser!*, disponível no meu site, (www.prunch.org) ou na Amazon, ou no Clube de autores.

os mortos,[1] Ele proclamaria luz, tanto ao 'povo' como às nações étnicas."[2]

Festo interrompe

24Pronto, tendo ele dito essas coisas em sua defesa, Festo disse em alta voz: "Estás louco, Paulo! As muitas letras estão te levando à loucura."[3] **25**Aí ele: "Não estou louco, excelentíssimo Festo; antes, estou proferindo palavras de verdade e de bom senso. **26**Pois o rei, perante quem falo mesmo abertamente, está por dentro destas coisas; porque estou convicto de que nenhuma delas lhe é oculta, pois não aconteceram num canto qualquer. **27**Rei Agripa, crês nos profetas? Sei que crês."[4] **28**Então Agripa disse a Paulo, "Falta pouco para me persuadir a me tornar cristão!" **29**Aí Paulo disse, "Mesmo por pouco ou por muito, eu oraria a Deus que não somente tu, mas também todos os que estão me ouvindo hoje, possam se tornar assim como eu, menos estas correntes".

30Ao dizer ele isso, o rei levantou-se, também o governador e a Berenice, bem como os que estavam sentados com eles, **31**e após terem saído comentavam entre si dizendo, "Este homem não faz nada que mereça morte ou correntes". **32**Já Agripa disse a Festo, "Este homem poderia ter sido libertado, se não tivesse apelado para César".[5]

---

[1] Sim, Jesus foi o primeiro, mas unicamente o primeiro! Agora nós também podemos; louvado seja o Salvador!

[2] Espera aí; como podia Jesus fazer isso após Sua ressurreição? Deve ter sido, e continua sendo, através de Seus seguidores.

[3] Festo não estava gostando. Paulo se dirigia a Agripa, não a ele. Sendo um 'filho da desobediência' (Efésios 2.2), ele estava aberto a interferência demoníaca, e Satanás não gosta da ressurreição. Então, quando Paulo mencionou a ressurreição de Jesus, foi o sinal para Festo interromper, o que ele fez em termos insultantes.

[4] Paulo sabia que a audiência tinha terminado, mas ele gostava de Agripa e quis ajudá-lo a crer.

[5] Claro, mas já era tarde.

Paulo é enviado a Roma

27 [1]Então, quando foi decidido que navegaríamos[1] para a
Itália, entregaram Paulo e alguns outros prisioneiros a
um centurião chamado Júlio, da coorte imperial. [2]Com isso
embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida
para lugares da costa da Ásia, e zarpamos; Aristarco, mace-
dônio de Tessalônica estava conosco. [3]No dia seguinte
aportamos em Sidom, e Júlio, tratando Paulo bondosamente,
permitiu que ele fosse aos amigos receber apoio. [4]Partindo
dali navegamos junto de Chipre, porque os ventos eram
contrários. [5]E tendo atravessado o mar aberto ao longo da
Cilícia e da Panfília, aportamos em Mirra, na Lícia. [6]Ali o
centurião encontrou um navio alexandrino que navegava
para Itália e nos embarcou nele. [7]Navegando vagorosamente
durante muitos dias, mal chegamos defronte de Cnido. O
vento não nos permitiu seguir em frente, de sorte que nave-
gamos para a proteção de Creta,[2] defronte de Salmona; [8]e
costeando a ilha, com dificuldade chegamos a um lugar
chamado Bons Portos, perto da cidade de Laséia.

Uma diferença de opinião

[9]Ora, tínhamos perdido muito tempo, e a navegação já
era perigosa, porque o Jejum já tinha passado; Paulo os
advertiu repetidas vezes [10]dizendo, "Homens, percebo que a
viagem está para acarretar dano e muita perda, não só da
carga e do navio, mas até das nossas vidas". [11]Mas o
centurião[3] foi persuadido pelo piloto e o dono do navio, em vez
de pelas palavras faladas por Paulo. [12]E como o porto era
impróprio para invernar, a maioria optou por partir dali,
para ver se podiam chegar a Fenice para invernar, por ser

[1] Aqui Lucas declarou sua presença, mas entendo que ele estava com Paulo o tempo todo.

[2] Eles tinham acompanhado a costa da Ásia Menor para o ocidente, mas aí deram guinada para o sul, em direção à Creta.

[3] Parece que o centurião tinha a palavra decisiva.

um porto da Creta que olhava para sudoeste e noroeste.[1]

A tempestade

13Então, soprando suavemente o vento sul, pensando terem já alcançado o propósito, eles levantaram âncoras e foram costeando Creta, de perto. **14**Mas não muito depois, abateu-se da ilha um vento ciclônico, chamado Euráclido. **15**Então, o navio tendo sido dominado e não podendo enfrentar o vento, desistimos e fomos à deriva.[2] **16**Corren-do perto de uma pequena ilha chamada Clauda, mal conseguimos segurar o escaler. **17**Depois de levantá-lo, eles usaram cabos para cingir o navio; e com medo de encalhar na Sirte,[3] lançaram a âncora arrastão e assim foram levados. **18**Estávamos sendo tão violentamente castigados pela tempestade que no dia seguinte começaram a jogar fora a carga, **19**e no terceiro dia jogamos fora o equipamento do navio com as próprias mãos. **20**Então, não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, sendo castigados por grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de sermos salvos.

21Então, após uma prolongada abstinência de comer, Paulo se postou no meio deles e disse: "Ora pessoal, teria sido melhor ter me ouvido e não partir de Creta, para não levar

---

[1] Deduzo que o lugar era completamente aberto para o ocidente; existe um lugar assim na costa de Creta hoje, embora o nome Fenice não mais exista.

[2] A pancada de vento foi súbita, e eles estavam perto demais da orla para ter espaço para manobrar. Permanecer de lado para o vento valeria ficar cheio d'água, de sorte que deram a popa para o vento, que os levou para o Mediterrâneo aberto. Imagino que houve participação sobrenatural também.

[3] Até terminarem de cingir o navio, provavelmente já tinham atravessado a quinta parte do mar (o vento os levava para o sul rapidamente). A Sirte se referia (parece) a duas baías rasas na costa da África que tinham bancos de areia movediços, e que gostavam de 'pegar' navios. A âncora arrastão teria sido lançada da popa para diminuir a velocidade.

todo este dano e prejuízo.[1] **22**Mas agora lhes exorto a ter bom
ânimo, porque não haverá nenhuma perda de vida entre
vocês, somente do navio. **23**Pois esta noite apresentou-se a
mim um anjo do Deus a quem pertenço, e a quem sirvo; **24**e
ele disse, 'Não tenha medo, Paulo; você terá de comparecer
diante de César, e eis que Deus te concedeu todos os que
viajam contigo'. **25**Portanto, homens, coragem! Porque eu
creio em Deus que tudo acontecerá do modo como me foi dito.
26Mas temos de encalhar numa certa ilha."

27Então, quando a décima quarta noite chegou, sendo
levados a esmo no Adriático,[2] por volta da meia-noite os
marinheiros desconfiaram que estavam se aproximando de
alguma terra. **28**Lançaram a sonda e deu vinte braças; pros-
seguindo um pouco lançaram a sonda outra vez e deu quinze
braças. **29**Tendo medo de que pudessem ser jogados contra
pedras, lançaram quatro âncoras da popa e imploravam que
viesse o dia. **30**Então, com o pretexto de que iam lançar
âncoras da proa, os marinheiros baixaram o escaler ao mar,
tencionando fugir do navio. **31**Aí Paulo disse ao centurião e
aos soldados, "Se estes não permanecerem no navio, vocês
não poderão salvar-se". **32**Então os soldados cortaram as
cordas do escaler e o deixaram cair.[3]

33Enquanto o dia ainda estava para chegar, Paulo
começou a exortar a todos que recebessem alimento, dizendo:
"Hoje faz catorze dias que vocês estão em compasso de espera
sem nada comer. **34**Portanto, exorto-vos a receber alimento,
pois isto é para a nossa sobrevivência; inclusive, nem um
cabelo cairá da cabeça de qualquer de vocês." **35**Aí, após dizer
essas coisas, ele pegou um pão, deu graças a Deus diante de

---

[1] O 'bem que eu disse' de Paulo foi modesto, e foi seguido de uma notícia boa.

[2] Esse nome presumivelmente tinha uma abrangência maior naquele tempo do que tem hoje.

[3] A perda do escaler parece ser uma pena, pois teria sido útil para transportar pessoas à terra mais tarde. Mas pelo menos o centurião acreditou nele!

todos, e quebrando-o começou a comer. 36Então todos se animaram e tomaram alimento também. 37(Éramos um total de duzentos e setenta e seis almas no navio.) 38Então, satisfeitos de comer, eles começaram a aliviar o navio, jogando o trigo mar adentro.

39Querendo raiar o dia, não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, e decidiram encalhar o navio nela, se possível. 40E desprendendo as âncoras deixaram-nas no mar; ao mesmo tempo soltaram as cordas que prenderam os lemes; e alçando a vela de proa ao vento, rumaram para a praia. 41Mas caíram num lugar batido por duas correntes e encalharam o navio; a proa ficou presa e permaneceu imóvel, mas a popa ia sendo quebrada pela força das ondas.

42Ocorreu aos soldados o plano de matar os prisioneiros, para que nenhum fugisse a nado. 43Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu o plano deles, e ordenou que os que sabiam nadar se lançassem primeiro ao mar para chegar à terra; 44e os demais, uns sobre tábuas e outros sobre coisas do navio. E foi assim que todos chegaram a salvo na terra.

Malta

28 1Uma vez resgatados, ficaram sabendo que a ilha se chamava Malta. 2Ora, os nativos nos demonstraram bondade incomum, pois acenderam uma fogueira e nos receberam bem a todos, porque chovia e fazia frio. 3Então, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de gravetos e colocado no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se em sua mão. 4Aí, quando os nativos viram a fera pendurada na mão dele, começaram a dizer uns aos outros, "Certamente este homem é um assassino, a quem a Justiça não permitiu viver, embora tendo sido salvo do mar". 5Mas ele meramente sacudiu a fera no fogo e não sofreu mal nenhum. 6Já eles esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente. Mas após eles esperarem bastante tempo e verem

que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de ideia, dizendo que ele era um deus.

7Ora, nas proximidades daquele lugar havia propriedades que pertenciam ao homem principal da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu e nos hospedou amigavelmente durante três dias.[1] **8**Aconteceu que o pai de Públio estava de cama, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou junto a ele, orou, impôs as mãos sobre ele e o curou. **9**Então, tendo acontecido isso, os demais doentes na ilha vieram e também foram curados; **10**os quais também nos prestaram muitas honras, e quando embarcamos eles nos deram as coisas necessárias.[2]

Roma

11Três meses depois, embarcamos num navio alexandrino que tinha invernado na ilha; sua insígnia era 'os Gêmeos'. **12**Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias; **13**dali ficamos fazendo ziguezagues[3] até chegar em Régio. Após um dia começou a ventar do sul, e no segundo dia chegamos a Potéoli, **14**onde encontramos irmãos que nos pediram para ficar sete dias[4] – foi assim que fomos até Roma. **15**Já os irmãos de lá, quando ouviram das nossas circunstâncias, saíram a nosso encontro, vindo até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e cobrou ânimo.

16Então, quando chegaram em Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao comandante militar,[5] mas Paulo

---

[1] Alimentar 276 pessoas durante três dias representaria uma despesa considerável – e estavam com fome!

[2] Realmente, Paulo demonstrou-se ser uma pessoa valiosa para o grupo; ainda mais porque ficaram ali durante três meses.

[3] Como Lucas faz questão de dizer que em Régio receberam um vento do sul, entre Siracusa e Régio o vento não foi favorável, e foram obrigados a fazer ziguezagues. A maioria das versões erram a tradução aqui.

[4] Os sete dias foi tempo suficiente para mandar notícia a Roma, o que tornou possível a recepção em Três Vendas. Parece que o centurião cooperou.

[5] Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem "o centurião entregou os prisioneiros ao comandante militar" (como em NVI, LH, ARA, etc.).

recebeu permissão para morar por conta própria, com o soldado que o guardava.[1]

Paulo e os judeus

17Então, após três dias, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, ele lhes disse: "Varões irmãos, embora eu não tenha feito nada contra 'o povo', ou contra os costumes ancestrais, sou prisioneiro desde Jerusalém, onde fui entregue nas mãos dos romanos. **18**Estes, depois de me examinar, tencionaram me soltar, porque eu não era culpado de crime capital algum. **19**Todavia, como os judeus seguiam fazendo oposição, fui obrigado a apelar para César; não, porém, por ter alguma acusação contra a minha nação. **20**Então chamei vocês para nos vermos e conversarmos por este motivo: é por causa da esperança de Israel que esta corrente me prende." **21**Então eles lhe disseram: "Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a teu respeito, nem qualquer irmão que aqui chegou declarou ou falou mal algum acerca de ti.[2] **22**Mas desejamos ouvir de ti o que pensas; porque quanto a esta seita, sabemos que por toda parte ela é mal falada."

23Tendo combinado com ele um dia, vieram em maior número a seu alojamento, aos quais ele ficou expondo, desde manhã cedo até à tarde: testemunhando solenemente acerca do Reino de Deus e tentando convencê-los a respeito de Jesus, a partir tanto da Lei de Moisés como dos profetas. **24**Alguns foram convencidos pelas palavras faladas, mas outros se negaram a crer.

25Então, estando em desacordo uns com os outros, começaram a sair, depois de Paulo ter feito esta declaração

[1] Aquele procedimento certamente foi muito incomum; entendo que foi um privilégio concedido por causa do valioso serviço que ele prestou.

[2] Quando Paulo apelou a César, os seus inimigos devem ter desistido, sabendo que seu caso não era válido.

final: “Bem falou o Espírito Santo aos nossos[1] pais por meio do profeta Isaías, **26**dizendo:

> ‘Vai a este povo e dize: “Seguireis ouvindo, mas nunca entendereis; e seguireis vendo, mas nunca enxergareis”;
> **27**porque o coração deste povo se tornou insensível, e seus ouvidos não querem ouvir, e eles fecharam seus olhos;
> para que nunca vejam com os olhos, ou ouçam com os ouvidos, ou entendam com o coração e retornem; e eu os curaria.’[2]

28Então, fique claro para vocês que a salvação de Deus foi enviada aos gentios, e eles a ouvirão!” **29**E depois que ele proferiu essas palavras, os judeus partiram, discutindo intensamente entre si.[3]

Dois anos tranquilos

30Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa por ele alugada, e recebia a todos os que iam vê-lo, **31**pregando o Reino de Deus e ensinado as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a ousadia e sem impedimento.[4]

---

[1] Em vez de “nossos”, uns 20% dos MSS gregos trazem ‘vossos’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

[2] Ver Isaías 6.9-10. Aqui temos um quiasmo: coração, ouvidos, olhos; olhos, ouvidos, coração.

[3] Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem o verso 29 por inteiro, motivo suficiente para algumas versões omitirem o verso, ou colocá-lo entre colchetes.

[4] Muitos têm opinado que o livro parece estar faltando uma conclusão apropriada. Se considerarmos que o assunto do livro é Deus usando pessoas para fazer o Seu trabalho, então esse trabalho tem sido feito através dos séculos, e continua hoje – inclusive usando a gente.